



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA**

Comissão de Sistematização Final:

Inéia Damasceno Abreu

Ivan Pereira de Souza

Kelly Cristina Marques Gagnoux

Patricia Neyra

**Castanhal-PA
2012**

Conteúdo

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
1.1 HISTÓRICO DA UFPA: MISSÃO; VISÃO; PRINCÍPIOS NORTEADORES DA UNIVERSIDADE	4
1.2. A UNIVERSIDADE COMO INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DA REGIÃO AMAZÔNICA	5
1.3. A IMPORTÂNCIA DA ÁREA DO CONHECIMENTO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	8
1.4. IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPC COMO MECANISMO DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROCESSO EDUCATIVO	9
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2.1. HISTÓRIA DO CURSO NO BRASIL E NA UFPA.....	10
2.2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	12
3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	13
3.1. FUNDAMENTOS NORTEADORES: ÉTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS	13
3.1.1. <i>Princípios Éticos</i>	14
3.1.2. <i>Princípios epistemológicos e didático-pedagógicos</i>	15
3.1.2.1. <i>Saber usar a língua</i>	15
3.1.2.2. <i>Saber sobre a língua</i>	16
3.1.2.3. <i>Saber ensinar a língua</i>	16
3.2. OBJETIVO DO CURSO	18
3.3. PERFIL DO PROFISSIONAL EM LETRAS.....	18
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	20
4.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	20
4.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- 68H	23
4.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA – 400H	25
4.4. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - 408 HORAS	28
4.5. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS COMPLEMENTARES - 200 HORAS	29
4.5. ARTICULAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	30
4.5.1. <i>Política de Ensino</i>	32
4.5.2. <i>Política de Pesquisa</i>	32

4.5.3.	<i>Política de Extensão</i>	33
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	34
6.	INFRA-ESTRUTURA -.....	35
6.1.	HUMANA	35
6.2.	FÍSICA	37
7.	POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL	39
8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	40
8.1	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	41
8.2	AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	41
9	REFERÊNCIAS	43
10. ANEXOS		45
10.1	RELAÇÃO DE ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	45
	<i>Anexo I - Ata de aprovação do PP pela congregação da Faculdade;</i>	45
	<i>Anexo II - Desenho curricular;</i>	47
	<i>Anexo III - Contabilidade acadêmica;</i>	49
	<i>Anexo IV - Atividades curriculares por período letivo;</i>	53
	<i>Anexo V - Representação gráfica do perfil de formação</i>	59
	<i>Anexo VI - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências;</i> 61	
	<i>Anexo VII - Ementas das disciplinas com bibliografia básica e bibliografia complementar;</i> 66	
	<i>Anexo VIII - Documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico;</i> .. 125	
	<i>Anexo IX - Quadro de equivalência entre componentes curriculares antigos e novos</i> 126	
	<i>Anexo X - Declaração de aprovação da oferta (ou possibilidade de oferta) da(s) atividade(s) curricular(es) pela unidade responsável;</i>	127
	<i>Anexo XI - Declaração da(s) Unidade(s) responsável(is) pelo atendimento das necessidades referentes a infraestrutura física e humana, esclarecendo a forma de viabilizá-la(s);</i>	128
	<i>Anexo XII - Minuta de Resolução.</i>	129
	<i>Anexos da Resolução</i>	131

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 Histórico da Ufpa: missão; visão; princípios norteadores da Universidade

A Universidade Federal do Pará – UFPA é uma instituição pública de educação superior, organizada sob a forma de autarquia especial, criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, estruturada pelo Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, modificado pelo Decreto nº 81.520, de 4 de abril de 1978. Ao longo de seus 54 anos, a instituição tem se projetado na Educação Brasileira como uma das Universidades que está sempre buscando a inovação e o aprimoramento de seus cursos e profissionais. Desde sua criação em 1957, pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, a Universidade tem passado por inúmeras reestruturações que possibilitaram seu desenvolvimento na região. Dentre essas, podemos citar a primeira reforma estatutária em 1963, o novo plano de reestruturação em 1969, aprovação do Regimento Geral em 1970, reformulação do Regimento Geral em 1985. Além dessas reorganizações, devemos também mencionar a colaboração dos Reitores que fizeram parte dessa história como, por exemplo, o Reitor Aloysio da Costa Chaves, José Seixas Lourenço, Cristovam Wanderley Picanço Diniz e o Professor Alex Bolonha Fiúza de Melo. Atualmente, a Universidade Federal do Pará é uma instituição organizada sob a forma de autarquia e está vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo como reitor o Prof. Carlos Edilson Maneschy, eleito para o quadriênio julho 2009 – junho 2013.

A instituição tem como missão

“gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006).

Complementando essa missão, a Universidade apresenta como visão estratégica

“tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas sócio-políticas de uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006).

Alguns princípios norteadores que integram a missão e a visão estratégica da Instituição são considerados essenciais para as ações a serem estabelecidas no desenvolvimento do trabalho acadêmico como, por exemplo, a universalização do conhecimento, o pluralismo de idéias e de pensamento, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a excelência acadêmica (Art. 1º REGIMENTO GERAL, 2006).

1.2. A Universidade como instituição responsável pela produção de conhecimento para o desenvolvimento social e econômico da região amazônica

Levando-se em consideração que a Universidade Federal do Pará é a instituição que possui mais de 30.000 alunos regularmente matriculados em cursos de graduação no Estado do Pará, observa-se que seu maior desafio está na formação de professores das redes de ensino básico, estadual e municipal, pois no censo de 2004, 60% dos professores atuantes na rede de ensino público fundamental e regular não possuíam formação superior. A partir desta constatação, o governo estabeleceu ações que contribuíssem na diminuição desses números. Contudo, este desafio ainda continua se considerarmos o contexto em que a Universidade Federal do Pará se insere. A Região Norte é uma região de grandes proporções e desafios no que se refere à educação, especialmente, pelas condições sócio-econômicas de seus habitantes. Neste sentido, a Universidade Federal do Pará, por ser o maior centro de pesquisa da região amazônica tem ao longo desses anos desempenhado funções sociais relevantes, ao mesmo tempo em que tentando adequar-se ao contexto no qual está inserida.

O desafio na formação do professor no estado do Pará constitui um trabalho de muito planejamento e investimento. Atualmente, a Universidade Federal do Pará atende mais de 10 municípios no interior em cursos de Licenciatura, porém a necessidade de profissionais de nível superior que venham a colaborar na organização desses cursos também passa a ser um desafio. Há uma carência enorme de docentes com qualificação adequada às exigências dos cursos de Licenciatura.

De acordo com o resultado do último censo escolar realizado em 2009 pelo MEC, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apresentou um resultado positivo em relação ao que foi realizado em 2007. Segundo a divulgação do MEC, o IDEB na primeira fase do ensino fundamental passou de 4,2 para 4,6 e, nos anos finais do ensino fundamental houve uma evolução de 3,8 para 4,0. No ensino médio o resultado também foi significativo avançando de 3,5 para 3,6. Este crescimento deve-se, além de outros fatores, ao bom desempenho dos alunos na Prova Brasil na área de conhecimento da Língua Portuguesa. Considerando que cada município tem uma meta a ser alcançada, podemos afirmar que ainda há muito que ser feito para a melhoria da qualidade do ensino na educação básica. No Estado do Pará a média do IDEB 2009 ficou em torno de 3,7, com destaque para duas cidades que tiveram média local de 4,7 (Parauapebas e Altamira) superando a média nacional. Contudo, observamos que diante da grandeza do Estado do Pará, este resultado ainda não é satisfatório e implica muito trabalho para que possamos atingir a meta para o próximo IDEB. Isto também nos sinaliza que é preciso criar mais políticas públicas que venham a contribuir de forma mais eficaz nos resultados do ensino na escola básica, principalmente, porque um dos critérios para o IDEB é o índice de reprovação, que muitas vezes perpassa pelo desempenho do aluno nas habilidades de leitura e produção textual.

Tendo em vista a atual situação da educação no País e no Estado do Pará, percebe-se que se faz necessária a consolidação dos cursos de licenciatura para o desenvolvimento da região, porém não podem ser esquecidas as demandas, por profissionais qualificados nas demais áreas do conhecimento, particularmente aquelas voltadas à transformação, em bases sustentáveis, dos extraordinários recursos naturais e da biodiversidade disponíveis na região, além do patrimônio cultural e artístico, pois são condições imprescindíveis para o estabelecimento do progresso material e humano capaz de viabilizar uma “Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa”.

Neste sentido, a Faculdade de Letras percebeu a necessidade de criar o curso de Língua Espanhola no Campus de Castanhal visando atender de forma mais abrangente aos interesses da sociedade. A estrutura deste Projeto Político do Curso de Língua Espanhola de Castanhal tem como objetivo atender às demandas do município e de municípios circunvizinhos. Isto exigiu um trabalho mais voltado para esta realidade que se mostra fluida, ausente de referências. Para tanto, realizou-se alguns encontros com o Conselho da Faculdade para discutir as diretrizes e os objetivos a serem alcançados pelo curso após a implantação do projeto. Essas reflexões nos conduziram em direção a um percurso curricular que favorecesse a formação de um profissional mais maduro e autônomo atendendo a interconexão entre o contexto local e àquilo a que se propõe a Universidade no seu âmbito mais global.

Atualmente, com a ampliação das vagas nas universidades o nível de exigência para a formação nos cursos de licenciatura tem sido cada vez maior levando as unidades a se reestruturarem de forma que estas exigências pudessem ser atendidas. Visando atender esta necessidade e reconhecendo a importância de um curso desta natureza, acreditamos que uma formação mais sólida no campo educacional exige investimento pessoal e público implicando um trabalho de integração entre a universidade e a escola básica, no sentido de favorecer um direcionamento àqueles que futuramente serão formadores de cidadãos.

Cientes do significado do que seria de fato formar professores é que propomos um projeto que na sua organização congregue as concepções para uma formação docente mais sólida permitindo a flexibilização, ou seja, os alunos oriundos do Curso de Língua Portuguesa que tiverem interesse em complementar sua formação em Língua Espanhola poderão cumprir parte do percurso sem necessariamente acompanhar o tempo previsto para conclusão do curso.

Para minimizar essa questão da formação, investimentos na produção e difusão do conhecimento tem sido a meta a ser alcançada pela UFPA na Região, para isso a criação, em prazo curto, de programas de pós-graduação onde os mesmos ainda não existam é uma prioridade tornando-se um compromisso institucional implantar cursos de pós-graduação nos seus principais campi.

Foram previstas implantação no Campus de Castanhal, em curto prazo, de cursos de pós-graduação *lato sensu* e, a médio e longo prazo, está previsto o aumento da densidade de docentes com titulação apropriada, para a criação de cursos *stricto sensu*.

Atualmente, no Campus de Castanhal são registradas atividades de iniciação à pesquisa por meio de desenvolvimento de projetos e respectivos planos, apoiados por bolsas do PIBIC e grupos de estudos e pesquisa voltados para a formação do professor de línguas.

Com essa configuração organizacional e o volume de pessoas aliados aos imensos desafios que a UFPA se propõe a superar, as ações institucionais tendem a adquirir o formato de programas e projetos de ensino que possam traduzir-se em práticas de atuação continuada e qualificada, visando com isso o alcance de sua missão institucional.

Em adesão aos Eixos Estruturantes do PDI da UFPA referente, em especial, ao ensino de graduação, o modelo de ensino caracteriza-se pela sintonia com a produção/socialização do conhecimento, com compromisso ético e social, visando à superação do modelo atual, o que certamente representa um dos

desafios mais importantes para os integrantes da Faculdade de Letras do Campus Universitário de Castanhal.

1.3. A importância da área do conhecimento no ensino, pesquisa e extensão

No mundo atual, a Língua Estrangeira (LE) é ferramenta importante para a comunicação entre os povos, assim como para a produção de conhecimento científico e tecnológico. Somos participantes de um mundo que se tornou irreversivelmente pequeno em virtude dos incríveis avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. O homem da atualidade não pode permanecer preso em seu espaço geográfico e cultural. O contato permanente com outras realidades, outros povos, outras culturas, outras línguas exige da sociedade atual uma educação que propicie a todos os cidadãos o acesso à aprendizagem de uma ou várias línguas estrangeiras. A LE é inseparável de sua sociedade e de sua cultura; é o principal veículo da ciência, da tecnologia, do pensamento político, do pensamento filosófico e também do intercâmbio econômico e financeiro.

Conseqüentemente, na academia, a Língua Estrangeira ocupa um papel muito importante na vida de qualquer estudante: aqueles que desejam dar continuidade a sua formação acadêmica precisam ter o domínio de uma (ou de mais de uma) LE para realizar estudos de pós-graduação; os que se engajam em atividades de pesquisa não conseguem avançar muito em suas investigações sem o acesso a uma bibliografia ainda sem tradução para a Língua Materna. Na esfera técnico-profissional, em diferentes áreas, a presença das línguas estrangeiras também é cada vez mais evidente: como trilhar, por exemplo, o caminho das novas tecnologias sem poder ter acesso a textos escritos em LE?

Portanto, é tarefa do Curso de Língua Espanhola formar futuros profissionais da área, priorizando o desenvolvimento do senso crítico e de competências e habilidades na língua e cultura estrangeira em questão. Logo, caberá a esse futuro profissional:

(a) saber usar efetivamente as diferentes variedades da Língua Estrangeira e reconhecer o objeto de seu estudo nas modalidades oral e escrita, em diferentes situações de interlocução, levando em conta as condições de produção do discurso;

(b) ser capaz de descrever e compreender sua estrutura e funcionamento, além de refletir teórica e criticamente sobre a linguagem e suas manifestações socioculturais;

(c) fazer uso dos recursos tecnológicos que podem ser colocados a serviço do ensino-aprendizagem da LE estudada;

(d) compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente em que se articulam ensino, pesquisa e extensão; e

(e) ter capacidade de reflexão teórico-metodológica sobre temas e questões relativas à sua área de atuação.

Em outras palavras, além de formar futuros profissionais em Língua Estrangeira, o curso de Língua Espanhola pretende formar cidadãos engajados no fazer social, de maneira mais completa e significativa. Assim, o licenciado em Letras Língua Espanhola deverá ser um profissional languageiramente competente na língua e comprometido com os valores da sociedade democrática da qual faz parte.

1.4. Importância do processo de construção do PPC como mecanismo de organização e planejamento do processo educativo

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de Língua Espanhola do Campus Universitário de Castanhal apresenta como marco inicial as primeiras conversas realizadas desde 2010, com a Coordenação do Curso, Dirigentes de outra subunidade e discentes do Campus de Castanhal. O momento de discussão proporcionou reflexões e definições quanto ao percurso curricular evidenciando a necessidade da implantação de um currículo que atendesse de forma mais dinâmica as demandas do curso de Língua Espanhola.

A partir desse e outros encontros de reflexão e práticas houve momentos de avanço na construção do projeto. Uma vez que o projeto de Língua Portuguesa encontrava-se também em fase de elaboração, optou-se por utilizar as mesmas orientações com pequenas adaptações

Assim, por se tratar de um projeto que se constitui em um processo contínuo de formação acadêmica contextualizado nacionalmente e regionalmente permite a aproximação da Instituição às necessidades sociais da região. Em conseqüência, não pode ser um trabalho hermético, pois um de seus desafios é diminuir os riscos que venham a comprometer a busca da excelência acadêmica, reafirmando a responsabilidade pública da UFPA.

Dentro desse contexto de reformulação contínua e sistêmica do PPC de Letras do Campus Universitário de Castanhal, apresenta-se esse documento em consonância com as atuais necessidades da comunidade universitária e local, obedecendo ao que prevê as DCN para os cursos de Letras, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da UFPA, o Regulamento do Ensino de Graduação da Instituição, o Regimento Geral e o Estatuto da UFPA.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. História do curso no Brasil e na Ufpa

¹O primeiro curso de Letras no Brasil surgiu em 1934 com a criação da Universidade de São Paulo (USP) por meio do decreto n.º 6.283, de 25 de janeiro de 1934, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, e subdividia-se em “Letras Clássicas” e “Português e Línguas Estrangeiras” (FIORIN, 2006). Em 1939, ao adaptar-se ao padrão da Faculdade Nacional de Filosofia fundada no Rio de Janeiro, passou a constituir-se dos Cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Americanas. Nesses primeiros anos, os cursos de Letras voltavam-se mais para a reflexão poética do que para a descrição linguística. Em 1962, os Cursos de Letras foram reorganizados com base no parecer n.º 283/62, do conselheiro Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação. Paiva (2005) observa que a primeira proposta de currículo mínimo para os cursos de Letras foi aprovada com base nesse parecer. O novo currículo previa a licenciatura dupla – Língua Portuguesa e Língua Estrangeira – e a licenciatura

¹ Mantivemos o texto original do Projeto Pedagógico da Falem/2010 nos cinco primeiros parágrafos

única apenas em Língua Portuguesa. Ainda de acordo com Paiva, a formação pedagógica só passou a ser contemplada em 1969, a partir da resolução n.º 9, de 10 de outubro de 1969. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases extinguiu a obrigatoriedade de currículos mínimos, surgindo, em seu lugar, as diretrizes curriculares.

No Pará, em 6 de maio de 1954, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mantida pela Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária, foi autorizada pelo Decreto nº. 35.456. A nova faculdade paraense tinha como objetivo formar professores para atuarem no magistério, chamado na época “Ensino Secundário e Normal no Estado do Pará”. No entanto, o primeiro ano letivo da Faculdade só veio a ocorrer em 1955 com a oferta de quatro cursos, a saber: Matemática, Letras Clássicas, Geografia e História (curso único) e Pedagogia. Na época, os cursos apresentavam uma estrutura curricular que obedecia ao esquema identificado como “3 + 1”, isto é, conferia-se o título de bacharel aos alunos que preenchessem os requisitos curriculares ao final de três anos e o título de licenciado, com habilitação para exercer o magistério secundário ou normal, no âmbito de cada área do conhecimento, àqueles alunos que concluíssem o Curso de Didática no 4o ano (ARAUJO; CERQUEIRA, ...). Com a extinção do Curso de Didática, a licenciatura passou a ter um grau equivalente ao do bacharelado. Assim, o aluno podia obter os dois títulos: o de bacharel e o de licenciado.

Em 1957, a UFPA é criada incorporando à sua estrutura a Faculdade de Filosofia, que assim permanece até a reforma universitária nos anos 70 do século passado. Nessa ocasião, os cursos de licenciatura foram dissociados e distribuídos entre os Centros de Estudos Básicos (Ciências Exatas e Naturais, Ciências Biológicas, Filosofia e Ciências Humanas e Letras e Artes) e o Centro de Educação, ao qual cabia a responsabilidade pela formação profissional.

Os dois Centros – Letras e Artes e Educação – passaram então a dividir responsabilidades no que concerne à formação do professor, já que cabia aos Centros de Estudos Básicos a formação específica do profissional e ao Centro de Educação, a formação pedagógica.

Posteriormente, o Curso de Letras da UFPA passou a funcionar com quatro habilitações – alemão, francês, inglês e português –, obedecendo a todas as determinações dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), com a possibilidade de se cursar a dupla licenciatura – Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.

A partir de 2004, embora agrupados em uma só Faculdade, sob a coordenação do Colegiado do Curso de Letras, os alunos passaram a ter a possibilidade de cursar uma só habilitação por vez: alemão, francês, inglês ou português. O Projeto Pedagógico implantado a partir desse ano prevê um percurso acadêmico com um número de atividades comuns a todos os cursos e outras peculiares a cada habilitação. Já nesse projeto se prenuncia um foco maior na formação específica para cada LE. Em 2006 foi instituída a habilitação em espanhol.

O Curso de Língua Espanhola iniciou no Campus Universitário de Castanhal em 2009 a partir do movimento de expansão de vagas pelo Reuni. Este movimento possibilitou a implantação do curso seguindo o mesmo modelo implantado no Campus de Belém em 2004, uma vez que o curso ainda não possuía projeto pedagógico próprio. Com as exigências das novas diretrizes do MEC, os cursos precisariam ser repensados e redefinidos, a fim de que fossem adequados às novas demandas históricas e sociais. O presente Projeto Político Pedagógico, que toma como base o modelo adotado em Belém, implementa alterações a esse modelo e ajusta-se à realidade do Campus de Castanhal. Além disso, o Curso de Língua Espanhola em Castanhal necessita ter sua própria identidade, uma vez que a realidade na qual estamos inseridos exige um perfil de profissional capacitado para atuar em contextos urbanos e rurais.

2.2. Características Gerais do Curso

- Forma de ingresso: Via processo seletivo anual (vestibular)
- Número de vagas ofertadas: 40
- Turnos de funcionamento: Diurno e Noturno
- Modalidade de oferta: Presencial
- Título conferido: Licenciado em Língua Espanhola
- Local de oferta: UFPA – Campus de Castanhal
- Duração: **diurno**: mínimo de 08 semestres e máximo de 12; **noturno**: mínimo de 09 e máximo de 13 semestres
- Carga Horária: 3.160
- Período de funcionamento: Intensivo e Extensivo
- Regime acadêmico: Seriado
- Formas de oferta de atividades: Modular e Paralela
- Atos normativos do Curso: Curso novo em processo de aprovação da resolução de criação e PPC
- Avaliações externas: ainda não realizadas

3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

3.1. Fundamentos norteadores: éticos, epistemológicos, didáticos e pedagógicos

A dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira remete aos costumes (em grego, *ethos*), aos valores e, conseqüentemente, à cultura. Essas questões, indissociáveis do fazer do professor, estão cada vez mais presentes como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de línguas. Não se trata mais apenas de levar os aprendentes a se apropriarem de regras gramaticais e/ou de uso da língua na(s) sociedade(s) onde ela é empregada, mas também de ajudá-los a refletir sobre os valores arraigados nas modalidades de organização dessa (s) sociedade(s).

Procura-se, nesta proposta, apresentar um modelo de estruturação do Curso de Letras para o Campus Universitário de Castanhal que, com base na legislação vigente², traga ao graduando uma formação articulada que integre diferentes competências. Assim, procura-se sepultar definitivamente a separação entre conteúdo e preparação para a prática profissional. Leva-se em conta ainda, nesta proposta, a diversidade de formação do público-alvo. Utiliza-se, então, o conceito de “aprendente utilizador” como aquele que se responsabiliza pelo seu processo de aprendizagem enquanto sujeito ativo e participante.

Além das disciplinas, são contempladas outras modalidades de formação dos aprendentes, tais como, aproveitamento de estudos anteriores, cursos e seminários, experiência profissional, elaboração de monografias, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científicos e culturais, publicação de trabalhos acadêmicos, visitas monitoradas, excursões, entre outras modalidades já propostas pelo Colegiado.

Como já foi dito, este projeto pedagógico procura integrar diferentes tipos de competências que se interseccionam para a formação de um profissional apto a exercer sua cidadania. Nele, articulam-se competências referentes:

- ao uso da língua-linguagem (eixo do uso);

² Para as licenciaturas, ver Lei 9394/96, Pareceres CNE/CP 028/2000, CNE/CP 009/2001, CNE/CES 492/2001 e Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP2/2002 e CNE/CES 18/2002.

- ao domínio dos conteúdos e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional futuro (eixo da reflexão);
- aos saberes procedimentais (eixos do uso e da reflexão);
- ao domínio da prática e do conhecimento pedagógicos (eixo da prática).³

Assim como foi desenvolvido no projeto pedagógico de Língua Portuguesa, a proposta curricular deste curso leva em consideração que o mundo contemporâneo é marcado pela aceleração tecnológica e pela influência dos meios de comunicação de massa. Esses fatores modificaram as maneiras de aprender e interagir no mundo ao descentralizar as formas de transmissão e circulação do saber e constituem um âmbito de socialização através de mecanismos de identificação e projeção de estilos de vida, comportamentos e padrões de conduta, em função dos quais o currículo proposto neste PPC incorpora disciplinas e atividades que proporcionam aos alunos elementos que os ajudem a superar o descompasso entre a escola e o mundo contemporâneo, e a inserirem-se nos processos de mudança presentes na nossa sociedade.

Quanto à flexibilização curricular, que caracteriza o curso de Licenciatura em Língua espanhola, as opções previstas, apesar de limitadas, dadas as condições infraestruturais da realidade do curso nos campi do interior, prevê a possibilidade de o aluno optar por cursar disciplinas de seu interesse em outros cursos de áreas afins ofertados em outros campi da UFPA e/ou outras subunidades do Campus, de acordo com a disponibilidade e possibilidade do aluno.

Para a elaboração do projeto, procurou-se, inicialmente, traçar o perfil ideal do graduado em Licenciatura de Língua Espanhola, em conformidade com a orientação das novas Diretrizes Curriculares; em seguida, foram enumeradas as competências a serem desenvolvidas pelos graduandos do Curso. Essas competências, desde as mais gerais até as mais específicas, servirão de base para a proposição das atividades curriculares elencadas na seção 3.3.

3.1.1. Princípios Éticos

Conforme mencionado na seção anterior, a dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira remete aos costumes (em grego, *ethos*), aos valores e, conseqüentemente, à cultura.

³ Cf. Resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002.

Nessa perspectiva, o professor assume um papel mais dinâmico no processo e tem como um dos princípios norteadores de seu trabalho vivenciar — e levar seus alunos a vivenciarem — valores de cooperação, respeito, comprometimento, que possibilitam uma melhor compreensão do outro, através, por exemplo, da análise dos estereótipos e de suas consequências psicológicas e éticas. Desse modo, isso poderá contribuir para evitar que se cultivem atitudes egocêntricas e/ou etnocêntricas. Cabe ao professor, portanto, trabalhar para que as diferenças linguísticas e socioculturais não levem ao conflito, à intolerância, ao racismo e a discriminação das minorias para que, assim, a compreensão dessas diferenças enquanto riqueza de culturas favoreça a coexistência pacífica, a partilha, o respeito e a defesa das especificidades dos grupos humanos.

Finalmente, no que diz respeito às práticas de sala de aula, torna-se parte integrante do trabalho do professor a compreensão das necessidades do aprendente, suas motivações, seus estilos de aprendizagem etc. O professor também deve enriquecer suas estratégias individuais para o desenvolvimento de suas capacidades de discernimento, de crítica e de autonomização, ampliando assim sua cultura de ensino e aprendizagem.

3.1.2. Princípios epistemológicos e didático-pedagógicos

O curso de Língua Espanhola compõe-se em três eixos estruturantes: (a) **saber usar a língua**; (b) **saber sobre a língua**, incluídos aqui os saberes sobre a literatura e outros aspectos culturais; (c) **saber ensinar a língua**. Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de equilíbrio entre saber usá-la, refletir sobre ela e dominar conceitos, métodos e técnicas relativos à sua prática docente, este PPC defende a idéia de que um futuro professor de Língua Estrangeira (LE) precisa ser competente nesses três eixos para poder exercer sua profissão com eficiência e saber buscar seu aperfeiçoamento contínuo após a obtenção do grau de licenciado. Esses três eixos não são compartimentos estanques, mas sobrepõem-se e imbricam-se, pois dominar languageiramente um idioma estrangeiro, de forma a ser competente para ensiná-lo, é transitar confortavelmente pelas três áreas.

3.1.2.1. Saber usar a língua

Embora em todas as disciplinas curriculares ministradas em Língua Espanhola exista a preocupação com os objetivos que concernem a este primeiro eixo, as disciplinas de Língua Espanhola, cuja sequência é indicada por algarismos romanos, destinam-se prioritariamente a desenvolver as

habilidades relativas ao uso da língua. No âmbito dessas disciplinas, serão realizadas — sempre na perspectiva do uso da língua — atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual-discursiva, enfim, a todos os componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e de suas funções semânticas e pragmáticas. Essas atividades serão concebidas com base nas concepções pragmática, acional e interacional da linguagem, em cuja abordagem as noções de funções languageiras, atos de fala, roteiros, trocas interacionais, tipos e gêneros textuais, e efeitos de sentido ocupam um papel central. Ressalta-se ainda que as atividades devem levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, rituais de troca, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais.

3.1.2.2. Saber sobre a língua

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalingüísticos relacionados à fonética e fonologia, morfossintaxe, bem como suas respectivas literaturas e os demais aspectos culturais. Acredita-se que, ao se refletir sobre a língua e seu funcionamento, certa dose de ecletismo teórico é positiva, podendo conduzir a resultados bastante satisfatórios. Nas atividades que compõem esse eixo, serão fornecidos ao aluno instrumentos heurísticos e hermenêuticos que lhe permitam observar, descrever, analisar e compreender a organização e o funcionamento da língua a que é exposto. Entende-se por instrumentos heurísticos noções, conceitos e princípios sobre a língua que podem facilitar a descoberta, a compreensão e o conhecimento da organização e do funcionamento linguístico-discursivo. Por instrumentos hermenêuticos, compreende-se a capacidade de análise e interpretação objetiva dos elementos decisivos dos textos existentes na dinâmica da linguagem, bem como o uso do código linguístico usado em contextos específicos.

As atividades curriculares que compõem este eixo são ministradas em espanhol e/ou em português. Espera-se que o trabalho de reflexão sobre a língua possa resultar na produção de conhecimento, por meio da participação em projetos de pesquisa e da apresentação de resultados em eventos acadêmicos e científicos.

3.1.2.3. Saber ensinar a língua

O eixo da prática profissional diz respeito às atividades cuja finalidade é fornecer ao aluno as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério. Para ser professor de Língua espanhola, não basta saber usar a língua em diferentes eventos interlocutivos, tampouco basta ser capaz de descrever e explicar o funcionamento da língua em suas diferentes dimensões (fonético-fonológica, morfossintática, semântico-pragmática, textual-discursiva) à luz de teorias linguísticas. É necessário também saber favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o aluno a aprender, a querer aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos alunos.

Incluem-se nesse eixo três tipos de atividades:

- a) atividades relacionadas ao “aprender a ensinar a Língua Espanhola, por meio das quais os alunos são levados a refletir sobre diversas questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem;
- b) atividades relacionadas ao sistema educacional brasileiro e aos estágios supervisionados, que serão realizados em instituições parceiras da UFPA;
- c) atividades relacionadas ao aprender a pesquisar e a aplicar métodos e técnicas adequados à atuação profissional.

Ressaltamos também que há outras disciplinas fundamentais para o ensino-aprendizagem do aluno de Língua Espanhola, que são oferecidas por outros institutos e/ou subunidades da UFPA, compondo desta forma, a variedade do percurso curricular, de modo que possam garantir ao licenciando uma base sólida em que ele possa construir a sua prática profissional de maneira plural e interdisciplinar.

Com as atividades propostas neste eixo, pretende-se, portanto, que os futuros professores desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir, nas interações em sala de aula, uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, e atuar com eficácia em diferentes situações de seu cotidiano profissional.

Vale ressaltar que o graduando deve participar das atividades curriculares voltadas para o domínio da língua enquanto sujeito ativo e participante dos conteúdos específicos. São contempladas outras modalidades de formação dos aprendentes, tais como aproveitamento de estudos anteriores, cursos e seminários, experiência profissional, elaboração de monografias, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científicos e culturais, publicação de trabalhos acadêmicos, entre outros.

3.2. Objetivo do curso

O Curso de Licenciatura em Língua Espanhola do Campus Universitário de Castanhal tem por objetivo formar educadores competentes na língua e cultura estrangeiras capazes de assumir um posicionamento crítico e reflexivo que os levem a estabelecer relações dialógicas no âmbito de sua comunidade e além dela, a fim de que possam atuar em contextos formais, públicos e privados, e contextos não formais das esferas do Ensino Fundamental e Médio.

3.3. Perfil do profissional em letras⁴

O profissional de Língua Espanhola deve ter domínio do uso da língua espanhola, objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variações e diversidades lingüísticas. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, em que se articulam ensino, pesquisa e extensão. O graduando deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas à sua área. Assim, não se concebe um professor que não seja também pesquisador, de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente oferecidos nos manuais didáticos disponíveis em larga escala no mercado. Não se admite também um pesquisador na área da linguagem que não tenha uma formação mínima que lhe possibilite uma visão mais ampla do universo onde vai atuar, contemplando também aspectos voltados para o ensino, uma vez que o trabalho com pesquisa na área da linguagem requer, em determinadas situações, também o olhar do educador.

Para atender a essa concepção do Curso, propõe-se a:

- (i) oferecer uma formação sólida na área de língua e literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão, e incentivando a articulação com outros cursos de graduação;
- (ii) criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

⁴ Conforme Parecer CNE/CES 492/2001, p.30.

Portanto, o licenciado em Língua Espanhola deverá:

- conhecer não só os conteúdos específicos relacionados às etapas da educação básica para as quais se preparou, mas também aqueles relacionados a uma compreensão mais ampla de questões culturais, sociais, econômicas e de questões referentes à docência, levando em conta uma articulação interdisciplinar;
- recorrer a estratégias diversificadas para formular propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às características dos conteúdos próprios às etapas da educação básica para as quais se preparou;
- compreender a pesquisa como um processo que possibilita tanto a elaboração de conhecimento próprio, quanto o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação;
- saber buscar e/ou criar oportunidades de trabalho em sua área de atuação e condições favoráveis para o bom desempenho de sua profissão.

O licenciado em Língua Espanhola, deverá ser um profissional cultural e *linguageiramente* competente, com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado na língua estrangeira em questão. Espera-se que, ao término de sua formação, o licenciado em Letras:

- domine, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, o funcionamento da Língua estrangeira em suas modalidades oral e escrita;
- utilize a língua adequadamente em diferentes situações de comunicação;
- reflita analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno social, psicológico, educacional, histórico, cultural, político e ideológico.
- construa uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias que fundamentam a formação do profissional em Letras;
- domine métodos, técnicas e tecnologias adequadas à sua atuação profissional.

Sobretudo, espera-se que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

Áreas de atuação:

1. Ensino de língua espanhola

- em escolas de ensino fundamental e médio das redes pública e particular de ensino;
- em centros e institutos de idiomas;
- em empresas públicas ou privadas.

2. Trabalho autônomo como

- professor particular;
- assessor bilíngüe;
- assessor e revisor de textos;

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1. Considerações Iniciais

Os critérios de organização da matriz curricular do curso de Língua Espanhola, atendendo ao Artigo 11^a da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, se expressam por eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas:

I – eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II – eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III – eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV – eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V – eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI – eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Com base nessas orientações, que prevêem o conteúdo mínimo exigido para a organização da matriz curricular nos diferentes eixos articuladores, cuja seleção e ordenação desses conteúdos são orientadas em diferentes âmbitos do conhecimento profissional, é que o Currículo do Curso de Licenciatura Língua Espanhola, estrutura-se em três eixos articulados:

1. uso da linguagem⁵;
2. reflexão sobre a linguagem;
3. prática profissional.

No primeiro e no segundo eixos, as atividades curriculares propostas articulam-se em torno das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos futuros professores, tendo em vista sua formação como usuários proficientes da língua estrangeira em diferentes situações de interação, bem como o desenvolvimento de uma prática reflexiva capaz de articular os conhecimentos lingüísticos, pragmático-textuais e referenciais. Espera-se dessa forma fornecer oportunidade para que o aluno não apenas se aproprie de conhecimentos significativos para sua atuação profissional, como também reflita sobre a relevância e a pertinência desses conhecimentos para a compreensão, o planejamento, a execução e a avaliação de situações de ensino-aprendizagem.

Com as atividades propostas no terceiro eixo, o da prática profissional, pretende-se que os futuros professores desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir nas interações em sala de aula uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem. Pretende-se com isso enfatizar os procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas do cotidiano profissional.

A partir desses eixos, propõe-se, então, a instituição de tempos e espaços curriculares diversificados, tais como, oficinas, seminários interdisciplinares sobre temas educacionais e profissionais, grupos de trabalho supervisionado, participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, atividades de extensão, entre outros, capazes de promover e, ao mesmo tempo, possibilitar aos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, promovendo o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Deve-se salientar, no entanto, que o aspecto mais significativo neste novo projeto pedagógico, está (i) na composição curricular, com a reestruturação de alguns pré-requisitos, bem como o oferecimento de um leque de disciplinas mais diversificadas; (ii) a maior atenção ao critério de integração vertical e

⁵ Até o final do terceiro parágrafo da p. 12, conforme a nota 2.

horizontal, que orienta a distribuição das disciplinas ao longo do Curso; e (iii) na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com a acomodação da carga horária às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais e à prática como componente curricular, conforme detalhado adiante.

Vale também ressaltar a questão da interdisciplinaridade que se efetiva mais na prática da sala de aula do que na formalização das ementas e dos programas. Em outras palavras, não tanto via conteúdos, mas mediante procedimentos metodológicos comuns, minimamente assegurados pela prática pedagógica, nas constantes referências a outros campos do saber, em análises comparativas, em depoimentos de alunos e professores, em trabalhos conjuntos. Em termos práticos, por exemplo, na área de língua, o diálogo que se pode estabelecer entre as disciplinas como, por exemplo, Fonética e Fonologia do Espanhol, cujos conteúdos podem ser trabalhados nas disciplinas de Língua Espanhola I, II, III e IV, e assim por diante. Por fim, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, com interconexões entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

A inter-relação com as políticas de extensão e de pesquisa depende de projetos específicos que estão sendo desenhados de acordo com as necessidades atuais do curso. Não se concebe, neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão como instâncias isoladas. Durante a realização das disciplinas, o aluno poderá identificar maneiras de atuar na sociedade à qual pertence, vislumbrando temas de pesquisa e executar partes de um projeto de pesquisa. O imbricamento entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a formação do profissional em Língua Espanhola.

O conteúdo programático, as habilidades e os saberes a serem desenvolvidos no âmbito das diferentes disciplinas e atividades previstas no curso serão contemplados de diferentes maneiras. O bloco inicial prevê uma série de disciplinas e atividades articuladas, sob a responsabilidade de diferentes professores. Esse bloco tem como principal objetivo construir a base do conhecimento linguageiro do aluno, além de levá-lo a aprender LE. Os demais blocos abrigam disciplinas e atividades curriculares em sequência lógica, na medida do possível articuladas entre si, nas quais o conhecimento será paulatinamente construído.

O curso diurno tem suas atividades previstas preferencialmente para os períodos extensivos – 2º período, março a junho, e 4º período, agosto a dezembro de cada ano. As atividades dos períodos extensivos foram programadas para cobrir dezessete semanas.

O currículo de Letras Licenciatura em Língua Espanhola proposto apresenta uma estrutura flexível que faculta ao profissional a ser formado, opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho, promovendo a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão. A carga horária será efetivada

mediante a integralização de **3.160 horas/aula**, cumprindo a determinação da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002.

- ✓ Atividades Curriculares do Núcleo Básico, obrigatórias nos dois cursos oferecidos pela Faculdade, **838 horas**;
- ✓ Atividades Curriculares do Núcleo Específico, que compreendem os conteúdos relativos à área de conhecimento de cada curso, **1.156 horas**;
- ✓ Atividades Curriculares do Núcleo Profissionalizante, que compreendem os conteúdos relativos à área de formação profissional docente, **966 horas**;
- ✓ Atividades Curriculares do Núcleo Complementar, **200 horas**.

Os conteúdos desses núcleos são ministrados por meio de atividades teórico-práticas que se articulam, de forma trans (inter) disciplinar, com as atividades curriculares práticas, atividades complementares extensionistas culminando no estágio supervisionado.

Os cursos diurnos terão duração de quatro anos, e o noturno de quatro anos e meio. Tal diferença justifica-se pelo fato de o curso noturno ter uma carga horária de aulas inferior à do matutino, de acordo com os horários estabelecidos pela UFPA.

O processo seletivo de acesso aos cursos de Licenciatura em Letras Língua Espanhola seguirá as normas estabelecidas por órgão competente da UFPA publicadas anualmente em edital específico.

É importante ressaltar que os alunos ingressantes proficientes na língua espanhola terão a possibilidade de avançar no desenho curricular conforme artigo 37, seção 1, cap.II, do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA: alunos aprovados em exames de proficiência em LE (exame aplicado pela FALEM e exames internacionais reconhecidos) e alunos que tiverem tempo disponível para frequentar um número maior de disciplinas poderão avançar em seus estudos. Para isso, será necessário haver disponibilidade de vaga nas disciplinas que desejarem cursar e a apresentação de parecer favorável de um professor da FALE. Os critérios para a emissão do parecer serão oportunamente estabelecidos em resolução a ser criada para esse fim.

4.2. Trabalho de Conclusão de Curso- 68h

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá obedecer ao que dispõe o Regulamento da Graduação a partir do Artigo 92 ao 96. Deverá ser elaborado no oitavo semestre (8º). Neste sentido, a elaboração do TCC é desejável por várias razões:

- (i) Possibilita ao aluno o aprimoramento de sua produção escrita;
- (ii) Permite aos professores oferecer orientação em suas áreas de interesse, favorecendo interfaces interessantes;
- (iii) Facilita a socialização de conhecimentos desenvolvidos em pesquisa;
- (iv) Orienta para o desenvolvimento autônomo do aluno quanto a sua formação continuada.

Para tanto, a Faculdade orientará para a execução do trabalho seguindo as orientações elencadas a seguir:

- ✓ No 8º semestre, o discente deverá elaborar seu artigo;
- ✓ O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser examinado por uma Banca proposta pelo orientador, com os seguintes membros: Orientador (Presidente da Banca), mais 01 (um) professor do quadro docente, podendo ser este um convidado externo.
- ✓ A definição do orientador deverá compatibilizar o quanto possível aos eixos temáticos e linhas de pesquisa, segundo a disponibilidade dos orientadores.
- ✓ A organização das defesas é de responsabilidade da Faculdade de Letras, que definirá o calendário das defesas, em final do período letivo, num evento próprio denominado “Seminário de Defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso”.
- ✓ A defesa de TCC poderá ser antecipada conforme o término do trabalho do aluno, tendo como requisitos básicos: a) que o concluinte não esteja devendo nenhuma disciplina; b) que o discente solicite e justifique a antecipação com motivo demonstrando a impossibilidade de defender no prazo do calendário definido pela Faculdade de Letras, devendo esta última fazer a devida análise do pedido.

✓ O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser organizado em forma de artigo científico em Língua Espanhola.

✓ A avaliação da defesa será subordinada aos critérios constantes na ficha de avaliação definida pela Faculdade de Letras.

✓ Somente receberá o título de “Licenciatura em Língua Espanhola” o discente que obtiver, no mínimo, conceito Regular na avaliação da defesa do TCC. No caso do discente não ser aprovado no primeiro exame de defesa, a Banca poderá dar o prazo de até 30 dias para reformulação do TCC, quando novamente será submetido a novo exame.

Por ser o TCC um trabalho de natureza acadêmica, o aluno do Curso de Língua Espanhola poderá optar em desenvolver seu artigo, sob a orientação de um professor orientador, em Língua Portuguesa ou Espanhola. Pretende-se com isso proporcionar ao aluno a possibilidade de conversar com outras áreas que não somente àquelas relacionadas ao ensino de língua espanhola. Contudo, o aluno deverá escrever seu artigo em língua espanhola e apresentá-lo na língua alvo.

4.3. Estágio Supervisionado e Formação de Professores da Escola Básica – 400h

A partir das reformas educacionais brasileiras nos anos 1990, o currículo para formação de professores advoga que toda mudança na educação, deve-se a uma mudança na formação de professores. Para tanto, a noção de currículo baseado em competências, marcando a formação como processo de preparação para o trabalho e a vida torna-se a questão central na formação de professores. Contudo, entende-se que este processo é contínuo e deve ser articulado com a prática pedagógica no contexto escolar⁶. Assim, o Estágio Supervisionado tem como objetivo contribuir para uma formação mais sólida a partir dos seguintes princípios:

- a) Exercício da análise da realidade educacional brasileira tendo como ênfase os seguintes aspectos:
 - O processo de constituição histórico-cultural dos sujeitos da prática pedagógica realizadas na escola;
 - Nas bases epistemológicas do conhecimento escolar;

⁶ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

- Nos princípios teórico-metodológicos das atividades de ensino e aprendizagem.

E do

- b) Exercício da prática docente na educação básica.

Esses exercícios podem culminar na elaboração e produção de materiais acerca do processo realizado com o objetivo de comunicar e divulgar a análise dos resultados obtidos. Mediante a realização desses exercícios, é possível redimensionar o sentido convencionalmente atribuído às ações inerentes ao estágio docente tais como:

- Realização das primeiras aproximações com a escola para observação e levantamento de informações e dados;
- Discussão e análise do material de campo;
- Definição do problema e elaboração de um projeto de ensino;
- Planejamento das atividades docentes;
- Desenvolvimento do projeto de ensino e avaliação;
- Comunicação e divulgação dos resultados obtidos.

Para a realização dessas ações optou-se por iniciarmos as orientações para o Estágio a partir do quinto bloco, com Estágio I. Nesse primeiro momento o aluno vivenciará o contexto escolar observando aulas no ensino fundamental, assim os discentes terão a oportunidade de se familiarizar com a linguagem mais específica do trabalho docente referente a planejamento, organização e avaliação. No Estágio Supervisionado II, o aluno experimentará a docência com a realização da regência para alunos do Ensino Fundamental II. Nos dois últimos blocos (7º e 8º), os discentes desenvolverão os Estágios III e IV no Ensino Médio. Desse modo, o aluno terá condições de vivenciar o contexto escolar de forma mais dinâmica e efetiva, permitindo a construção do conhecimento de caráter mais autônomo.

Os alunos que por ventura possuam alguma experiência em docência poderão pedir aproveitamento de estudos para o Estágio Supervisionado III desde que comprovem a prática docente.

O Estágio Supervisionado entendido como tempo de aprendizagem envolvendo atividades teórico-práticas⁷ será realizado enquanto disciplina. Na tentativa de consolidar o trabalho com o Estágio, o projeto pedagógico prevê a participação de no mínimo dois docentes na execução deste, facilitando a orientação e acompanhamento dos alunos.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado envolverá:

- a) acompanhamento de leituras sobre teorias de ensino, teorias de aprendizagem, fatores que podem influenciar a aprendizagem e o ensino (estilos pessoais, motivação, atitudes, crenças, contextos de ensino); políticas públicas de ensino, desenvolvimento pessoal e profissional; metodologias de ensino; estratégias e instrumentos de investigação / observação de aulas /; avaliação (inclusive elaboração de testes);
- b) visitas a escolas da comunidade para identificação, criação, ampliação e manutenção de campo de estágio para os alunos;
- c) acompanhamento dos alunos ao campo de estágio para verificar o uso dos instrumentos de observação, a elaboração dos relatórios de observação ou a regência e a co-regência;
- d) coordenação de encontros para discussão e reflexão sobre as experiências dos estagiários nesse campo de estágio;
- e) negociação para identificação, proposição, planejamento e implementação de ações de intervenções didático-pedagógicas;
- f) acompanhamento dos estagiários na elaboração de ações de intervenção: identificação e elaboração de objetivos de aprendizagem, criação e adaptação de materiais e atividades didáticos, preparação de sequências didáticas;
- g) acompanhamento dos estagiários na implementação das intervenções didáticas por meio de observação e documentação da observação de suas ações;
- h) coordenação das discussões e reflexões sobre as ações e sobre a validade e a adequação de ações de intervenção exógenas;
- i) acompanhamento dos estagiários e professores (especialmente professores) na validação e no processo de adoção de ações didático-pedagógicas, ou de ações similares;
- j) acompanhamento dos estagiários (e professores, se for o caso) nas reflexões durante os momentos de planejamento das aulas, de ensino e de discussão sobre as aulas dadas/observadas, para orientá-los na

⁷ Resolução 4074, de 29 de Outubro de 2010, Art. 11.

identificação de possíveis discrepâncias entre suas ações e suas posições teóricas; re-orientar leituras; propor ações exploratórias para ajudá-los no exame de posições teóricas diferentes, para ampliar seu repertório e instrumentalizá-los para uma tomada de posição teórica de forma mais consistente;

k) acompanhamento dos estagiários em seu desenvolvimento linguístico e na aquisição do discurso didático-científico no processo de produção escrita dos documentos inerentes ao desempenho da função de professor e no processo de falar sobre suas experiências, de correlacioná-las ao corpo teórico da área.

4.4. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - 408 horas

Conforme o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) deverá articular-se intrinsecamente com as atividades do trabalho acadêmico, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador e pesquisador no Ensino e Aprendizagem de Línguas. Deste modo, o Curso de Língua Espanhola oferece a PCC a seus alunos no formato de disciplinas práticas que constituem os componentes curriculares de formação, ao longo do curso. Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

A PCC acontecerá nas disciplinas de Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola, Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola, Ensino e Aprendizagem I e II e Oficina de Ensino de Literatura. Nessas disciplinas os alunos poderão fazer uma discussão dos livros didáticos (a partir da análise da concepção de linguagem/língua assumida, dos gêneros/tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais trabalhados, etc), a observação de práticas pedagógicas nas escolas, as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio e as experiências de leituras a partir de gêneros literários diversificados. Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo: escritura de pequenos ensaios dirigidos a professores do ensino fundamental e médio sobre os aspectos acima mencionados; produção de materiais didáticos envolvendo aspectos conceituais e metodológicos etc. Esse tipo de procedimento se estende às demais disciplinas do currículo. É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica.

Vale observar ainda que PCC não pode ser confundida com estratégias metodológicas, como seminários por exemplo, que fazem parte do planejamento das diferentes disciplinas em termos de operacionalização de conteúdos específicos, ou com atividades práticas que não estejam voltadas para o ensino desses conteúdos.

4.5. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares - 200 HORAS

As Atividades complementares são compreendidas como atividades de caráter teórico e prático capazes de propiciar o enriquecimento curricular da formação do educador enfocando temáticas relevantes acerca da conjuntura educacional e outros eixos temáticos de interesse do graduando. Desta forma, estas serão efetivamente realizadas no contexto do Núcleo de Formação Complementar, que compreende duas dimensões norteadoras: Atividades Científicas-Culturais Complementares e Atividades Curriculares Optativas, somando uma carga horária total de 200 horas (duzentas horas)

Conforme disposto no Art. 60 do Regulamento da graduação, as atividades complementares podem ser descritas sob a forma de diferentes modalidades. Disciplinas não obrigatórias (optativas) no percurso acadêmico do aluno poderão também ser contabilizadas como atividade complementar. Outras atividades poderão ser consideradas complementares, desde que regulamentadas por resoluções elaboradas e aprovadas pelo Conselho da FALE. Casos omissos serão resolvidos pelo Conselho da FALE. Os alunos poderão vivenciar de maneira diferente dependendo das escolhas ao longo de seu percurso. Contudo, deverão registrar a realização dessas atividades na Secretaria da FALE, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações etc.

As disciplinas não obrigatórias ou optativas⁸ serão ofertadas pela FALE como optativa ao longo do percurso curricular, compreendendo carga horária de 68 (sessenta e oito) horas. Neste sentido, os discentes terão a oportunidade de cursar uma das disciplinas previstas no desenho curricular do curso elencadas a seguir.

- Antropologia da Educação
- Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Infantil
- Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação inclusiva

⁸ Ver Anexo III

- Latim
- Metacognição e leitura
- Psicolinguística
- Planejamento e Organização para o Ensino e Aprendizagem
- Sociologia da Educação
- Teoria do Texto e do discurso

As atividades complementares, com carga horária de 132 horas deverão ser incrementadas durante todo o curso através de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelos estudantes, com estudos e práticas independentes, presenciais e/ ou à distância, tais como:

- monitorias e estágios extra-curriculares;
- programas de iniciação científica;
- programas de extensão;
- participação em cursos, congressos e afins;
- pesquisa;
- disciplinas extracurriculares;
- representação estudantil em órgãos colegiados da UFPA.

4.5. Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão

O Curso de Língua Espanhola propõe-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com o Art. 64 do Regulamento da Graduação e as orientações da Resolução CNE/CP 01 de 18 de fevereiro de 2002. Desta forma, as atividades integradas ao projeto pedagógico do curso permitirão a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências previstas no processo de formação do futuro egresso.

Faz-se importante alertar à administração superior da Instituição que a avaliação que sustentou esse trabalho coletivo constatou a falta de equipamentos, recursos instrucionais, acervo bibliográfica, corpo docente e técnico para a realização deste projeto pedagógico. Assim a proposta só será bem sucedida se forem adotadas ações emergenciais de curtíssimo prazo visando a expansão do espaço físico, ampliação qualitativa e quantitativa dos servidores docentes e técnicos administrativos e, aquisição de títulos livros em consonância com a bibliografia básica contida nesta proposta.

Não obstante aos investimentos em curso para o fortalecimento e a ampliação do ensino de graduação, no Campus de Castanhal os recursos das fontes orçamentárias federais, em especial, o

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI não são suficientes. Torna-se imprescindível que o CONSEPE considere essa solicitação e determine ações emergenciais e mais investimentos no Campus Universitário de Castanhal.

A Organização Curricular do Curso de Língua Espanhola prevê carga horária específica para a realização dessas atividades integradas, em que professores e alunos poderão refletir de forma mais concisa a relação teoria e prática. Essa reflexão/ação permitirá a consolidação de construtos teóricos ou conhecimentos científicos advindos da experiência acadêmica. É importante ressaltar que tais ações permitirão a transposição didática mais efetivamente. Dentre as estratégias traçadas para tornar esta prática realizável, elencamos as seguintes:

- Incentivar a criação de projetos de pesquisa,
- Auxiliar na obtenção de recursos junto às agências de financiamento (CNPq, FINEP, empresas públicas e privadas, etc),
- Incentivar e valorizar a produção científica do corpo docente através de publicações de diferentes modalidades,
- Incentivar o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, preferencialmente como bolsistas de iniciação científica,
- Incentivar e apoiar a participação de docentes e alunos em eventos científicos,
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa,
- Implementação de um curso de especialização em ensino de Línguas Estrangeiras; e
- Buscar intercâmbio com pesquisadores de outros campi e outras instituições.

Neste contexto, serão sugeridas as seguintes linhas de pesquisa:

- Ensino-aprendizagem de Língua Espanhola como LE;
- Estudos Culturais e Literatura Hispanófono;
- Estudos Culturais e Ensino-aprendizagem;

- Discurso e ensino-aprendizagem de LE;
- Novas tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas;

Além disso, os projetos de ensino, pesquisa e extensão propostos pelos docentes da Faculdade permitirão aprimorar o processo formativo do profissional de Letras por meio da participação voluntária ou remunerada (bolsista) dos alunos nos grupos de estudo e/ou pesquisa. Para que isto se efetive concretamente, os alunos interessados em desenvolver pesquisa em uma das áreas do Curso serão convidados a participar dos grupos de estudo e/ou pesquisa. Isto permitirá um amadurecimento acadêmico profissional que se refletirá em sua produção acadêmica no final do Curso.

4.5.1. Política de Ensino

O processo de ensino-aprendizagem será construído por professores e alunos mediante a pesquisa (bibliográfica e de campo) de temas e problemas inerentes aos componentes curriculares, bem como será consubstanciado por reflexões desenvolvidas a partir de ações extensionistas. Estas não apenas socializarão os construtos teóricos ou os conhecimentos científicos produzidos na universidade para a comunidade, mas extrairão da própria comunidade saberes empíricos e científicos, uma vez que é possível também, por meio da extensão, realizar a pesquisa científica.

4.5.2. Política de Pesquisa

As competências e habilidades desenvolvidas a partir das atividades de pesquisa, bem como de extensão, constituem-se num princípio para a formação da totalidade do corpo discente da faculdade (esteja ou não o graduando vinculado a uma bolsa de iniciação científica, de extensão ou monitoria) por meio dos grupos de estudos e /ou pesquisa. Pretende-se com esta proposta preparar o futuro profissional do magistério para a atuação pedagógica de constante atitude reflexiva, capaz de construir alternativas no enfrentamento das problemáticas do ensino.

Os graduandos vinculados às bolsas de pesquisa, ou ao trabalho voluntário, dentro de um Projeto proposto por docente(s), desenvolverão competências e habilidades para o exercício profissional da pesquisa, preparando-se também para a docência superior, as quais apresentaremos a seguir:

- a) compreender teoricamente a organização das etapas de um projeto de pesquisa;

- b) proceder à idealização de tal projeto, tendo em vista principalmente os objetivos desejados e as formas de alcançá-los num prazo determinado;
- c) elaborar o projeto de pesquisa de forma clara, precisa e exeqüível;
- d) executar cada etapa prevista no projeto;
- e) buscar a resolução de problemas surgidos durante a pesquisa e não previstos no projeto;
- f) elaborar vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);
- g) submeter os resultados da pesquisa a um fórum de debates regional, nacional ou internacional para testar sua legitimidade pela comunidade científica;
- h) publicar tais resultados de pesquisa em veículos especializados e/ou na mídia em geral;
- i) avaliar o processo da pesquisa.

As atividades de Iniciação à Pesquisa deverão servir como suporte para a elaboração das Monografias, Artigos Científicos, bem como para outros trabalhos acadêmicos.

Atualmente, a Faculdade possui quatro projetos de pesquisa, dois voltados para o Ensino e Aprendizagem e dois para os Estudos Literários.

4.5.3. Política de Extensão

As atividades de extensão constituem importantes mecanismos de ligação com a sociedade, enquanto forma de tomar a realidade extraclasse, fora do espaço físico da UFPA, como objeto de estudo e reflexão proporcionando o diálogo do saber acadêmico com o contexto social, entendendo que o sentido de cada um destes saberes prescinde da compreensão e valorização do saber do outro.

Essas atividades curriculares serão obrigatórias durante a trajetória acadêmica do graduando, pois 10 % da totalidade da carga horária do curso (316 horas) corresponderão a atividades de extensão. Sendo que duzentos e vinte e cinco horas (225 horas) dessa carga horária fará parte das disciplinas destacadas no Anexo II. A carga horária restante (91 horas) será realizada como projetos vinculados às disciplinas de Prática e Compreensão Oral e Prática e Compreensão Escrita. Esses projetos deverão ser realizados entre os semestres em que estas disciplinas acontecem.

Na tentativa de estimular a produção acadêmica dos alunos do Curso de Língua Espanhola, a Faculdade promoverá anualmente o Seminário de Línguas e Literaturas (SELLI). Este seminário possibilitará a divulgação dos trabalhos realizados nos grupos de pesquisa bem como reunir professores das escolas básicas, promovendo a formação continuada destes.

Outra importante contribuição para a formação desses alunos são os seminários propostos a partir da experiência vivenciada nas atividades curriculares. Professores poderão propor seminários que visem diagnosticar e/ou discutir aspectos teórico-práticos da experiência docente vinculados ao saber acadêmico. Estes seminários poderão acontecer ao final do período letivo da atividade curricular sob a orientação de um ou mais professores atuantes naquele momento.

Recentemente, a Faculdade de Letras teve a aprovação de seu primeiro programa de extensão intitulado “Formação Docente: integrando saberes teórico-práticos na melhoria da qualificação continuada e inicial de professores no município de Castanhal”. Este programa tem como característica principal a interdisciplinaridade.

Outro projeto direcionado à formação profissional do graduando de Língua Espanhola é o projeto “Leitura: espanhol no campus”. Este projeto tem como objetivo a capacitação e qualificação dos alunos de Licenciatura em Língua Espanhola. Para tanto, serão realizadas oficinas, elaboração de atividades e materiais didáticos voltados para leitura instrumental em espanhol.

Neste sentido, os alunos serão orientados a realizar as atividades extensionistas desde os primeiros semestres do curso para poderem dar conta das horas mínimas exigidas. A realização dessas atividades deverá ser registrada na Faculdade de Letras, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações, etc.

Outras formas de atividades de extensão poderão ser propostas pelos docentes da Faculdade ao longo do processo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados pelos docentes em sala de aula serão planejados no contexto do Plano de Curso, levando em consideração a natureza da disciplina, a carga horária teórica e prática determinada para a mesma e, principalmente, as competências e habilidades a serem construídas pelos alunos naquela atividade ou componente curricular.

Técnicas como aula expositivo-dialogada, leitura individual e coletiva dos textos, seminários, painel integrado, relatos de experiências de outros profissionais, dentre outras, serão algumas das alternativas metodológicas que deverão ser utilizadas pelos professores. Também serão solicitadas aos alunos atividades de caráter mais prático ou procedimental tais como: elaboração e realização de mini-cursos, elaboração e realização de oficinas, planejamento e realização de palestras, mesas redondas, seminários, pesquisa de campo de caráter exploratório com socialização de dados ou informações, elaboração de cartas e diários de aprendizagens etc, tendo em vista a construção de habilidades e competências nos vários campos de atuação do profissional de língua espanhola.

O planejamento docente obedecerá o que regem os Artigos 6º e 102 do Regulamento da Graduação. Neste sentido, o Conselho da Faculdade reunirá seus representantes docentes, discentes e técnicos em datas previamente acordadas no calendário de atividades da Faculdade, em consonância com o calendário acadêmico. Nesta reunião de planejamento, os docentes deverão discutir seus planos de ensino permitindo a troca de experiências e socialização de saberes. É neste momento, em particular, que será discutido possibilidades mais eficazes de avaliar os alunos, estratégias que promovam a retenção, diminuindo a evasão.

6. INFRA-ESTRUTURA-

6.1. Humana

O quadro docente da Faculdade de Letras é constituído atualmente por dezesseis efetivos, sendo que destes, dois são professores de língua espanhola. Do total, dois estão cursando doutoramento; um está finalizando a pós-graduação lato sensu e, somente um tem graduação.

Nome	Vínculo	Regime	Titularidade	Área
Alcides Fernandes de Lima	Efetivo	DE 40h	Doutor	Linguística

Ana Alice de Melo Felizola	Efetivo	40h	Mestre	Literatura
Carmen Lúcia Reis Rodrigues	Efetiva	DE 40h	Doutora	Lingüística
Ideval Velasco	Efetivo	DE 40h	Mestre	Lingüística Ensino e Aprendizagem de Língua
Inéia Damasceno Abreu	Efetiva	DE 40h	Mestre	Lingüística Ensino e Aprendizagem de Língua
Ivan Pereira de Souza	Efetivo	DE 40h	Mestre	Lingüística Ensino e Aprendizagem de Língua
Janderson Martins dos Santos	Efetivo	DE 40h	Mestre	Lingüística Ensino e Aprendizagem de Língua
Kelly C. Marques Gaignoux	Efetiva	DE 40h	Mestre	Lingüística Ensino e Aprendizagem de Línguas
Márcia Cristina Greco Ohuschi	Efetiva	DE 40h	Mestre (Doutoranda)	Lingüística Ensino e Aprendizagem de Língua
Marcos André Dantas da Cunha	Efetivo	DE 40h	Mestre (Doutorando)	Lingüística
Marcus Vinícius Lima de Oliveira	Efetivo	DE 40h	Graduação	Ensino e Aprendizagem de Língua
Patricia Neyra	Efetiva	DE 40h	Especialista	Ensino e Aprendizagem de Língua e Literatura
Sérgio Afonso Gonçalves Alves	Efetivo	DE 40h	Doutor	Literatura
Simone Negrão de Freitas	Efetiva	DE 40h	Mestre	Lingüística Ensino e Aprendizagem de Língua

Sylvia Maria Trusen	Efetiva	DE 40h	Doutora	Literatura
Zilda Laura Ramalho Paiva	Efetiva	DE 40h	Doutora	Lingüística Ensino e Aprendizagem de Língua

Há ainda uma imperativa necessidade de contratação de mais professores de Língua Espanhola em razão da especificidade do curso. Neste sentido, seria necessária a contratação de pelo menos mais três docentes efetivos para o curso.

No momento a Faculdade de Letras não possui um técnico-administrativo efetivo da Ufpa. Os trabalhos administrativos têm sido atendidos pela cessão de um funcionário da secretaria municipal de Castanhal. Contudo, faz-se necessário que a Faculdade tenha pelo menos dois técnicos-administrativos e um educacional, tendo em vista que a Faculdade possui dois cursos de graduação com um total de oito turmas (quatro de Língua Portuguesa e quatro de Língua Espanhola) funcionando atualmente.

6.2. Física

A Faculdade de Letras funciona no *Campus* Universitário de Castanhal, Unidade da Universidade Federal do Pará, localizada no município de Castanhal, situado no Nordeste do Estado do Pará. O prédio conta com onze salas de aula, oito no andar superior e três no térreo. Há dois banheiros no andar superior e dois no inferior, sendo um masculino e outro feminino em cada piso. Tem-se ainda uma sala de espelhos destinada ao curso de Educação Física, um Laboratório de Informática destinado a todos os cursos em funcionamento na unidade, um Laboratório de Linguagem e um Telecentro para atendimento da comunidade externa.

No prédio da Unidade, são ministradas aulas para os cinco cursos em funcionamento na Unidade, sendo quatro de Licenciatura e um de Bacharelado. Além das referidas salas para exercício das aulas, somente um curso, o de Veterinária, possui outro espaço, fora do Campus, para o funcionamento de aulas práticas. Na área do *Campus*, há ainda um pequeno prédio em que funcionam os serviços de reprografia e o almoxarifado. Há também um prédio contendo quatro salas de aula e um auditório. Neste prédio, funciona o Programa “Grupo de Trabalho da Terceira Idade” (GETI), coordenado pela Faculdade de Pedagogia. Neste grupo, realizam-se trabalhos com as Faculdades de Educação Física e Letras.

Recentemente, foi construído o prédio interdisciplinar que comporta quatro salas de aulas equipadas com projetor, ar-condicionado, quadro branco e quarenta cadeiras. Também possui dois banheiros.

Funcionam ainda, no espaço físico do *Campus*, um Auditório e uma Biblioteca, os quais serão descritos posteriormente. Próximo às imediações da Biblioteca, encontra-se o ginásio poliesportivo com vestuário, a piscina semiolímpica, um laboratório de química, bio-química e nutrição destinadas à Faculdade de Educação Física. Há também, em fase de construção, um Laboratório de musculação e lutas, um almoxarifado e uma sala de atividades corporais.

A Faculdade de Letras tem atualmente disponível para seu funcionamento três salas de aula no turno da manhã, uma no turno da tarde e duas no turno da noite. No entanto, caso a demanda de oferta supere as expectativas, o campus poderá disponibilizar duas salas por turno. Cada sala está equipada com um projetor, um quadro magnético, um aparelho de ar-condicionado, mesa para os professores e quarenta carteiras. O curso também possui um Laboratório de Linguagem, que sedia os projetos de pesquisa e extensão da Faculdade de Letras. Este está equipado com quatro gabinetes individuais para computador, cada um com suas respectivas cadeiras, uma mesa de três metros e outras duas medindo dois metros cada uma, além de dez cadeiras, três armários de madeira para comportar materiais acadêmicos e didáticos, sendo um com duas portas, outro com quatro portas, e o último possui doze gabinetes e duas gavetas. Na parte tecnológica, há três computadores, um televisor de 29 polegadas, um vídeo cassete, um aparelho de som com duas caixas, dois ar condicionados (gree 10000BTUS e Cònsul 7500BTUS), duas impressoras (HP deskjet 3650 e Epson stilus C65) e um aparelho telefônico.

A Faculdade conta ainda com a Biblioteca do *Campus* e um Auditório com duzentos lugares, uma mesa de quatro metros com seis cadeiras, um púlpito de madeira, um aparelho de som, um televisor de 29 polegadas e oito caixas de som instaladas no recinto. O acervo do curso apresenta três fontes: aquisição da biblioteca central; doação; e aquisição por meio de projetos dos docentes. Na totalidade o curso conta hoje com 1088 livros (com referência oficial 'Lingüística. Letras. Artes' de um total de 8041 obras referentes ao acervo geral da Biblioteca do *Campus*. Dentre o quantitativo total do material bibliográfico há obras que não estão referidas como da área de Letras, mas dizem respeito a conteúdos interdisciplinares relacionados à área, no caso, obras de Psicolingüística, Sociolingüística, História da Literatura. Os registros da Biblioteca do Campus não indicam ainda as sub-áreas do acervo.

O Curso ainda enfrenta problemas em relação ao seu acervo bibliográfico, pois o número de exemplares disponíveis não atende a demanda de alunos de Letras do *Campus*, que dependem muitas vezes das bibliotecas particulares de seus professores. Tendo em vista essa dificuldade é que temos

buscado a ampliação deste acervo a partir de recursos do MEC e outros, e este ano, tivemos a grandiosa oportunidade de adquirir novos exemplares que, sem dúvida, irão contribuir para um trabalho mais efetivo de ensino e pesquisa.

Atualmente, a infraestrutura do *Campus* ampliou-se com a construção do *Campus 2*, que sediará o Curso de Medicina Veterinária.

No *Campus 1*, houve também algumas modificações tendo em vista as melhorias de condições de trabalho. Foi construído um prédio administrativo com espaço para vinte e quatro gabinetes para professores equipados com computadores cada, dez gabinetes para as Faculdades de Educação Física, Pedagogia, Matemática, Sistemas de Informação e Letras, sendo um para o Diretor e outro para o Vice de cada Faculdade; uma ampla secretaria para atendimento ao público. Neste mesmo prédio funciona ainda o Almoxarifado e a Secretaria Administrativa. Há também uma copa, quatro banheiros e uma sala de reuniões.

No novo prédio administrativo funcionam também as Direções das Faculdades e a Secretaria Acadêmica. As salas da Direção e Vice estão equipadas cada uma com 02 arquivos em aço com quatro gavetas, 01 armário de 2 portas, 01 mesa de escritório, 02 cadeiras de roda para escritório, e 02 micro-computadores (CPU , marca Z-max), além de uma linha telefônica.

Funciona também no *Campus 1*, o prédio de acesso à informação com quatro laboratórios, sendo três de informática, para atender a toda a comunidade e, um de línguas para atender o Curso de Língua Espanhola.

7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN- no. 9394, de 1996, em seu Capítulo V que trata da Educação Especial, no Artigo 59, estabelece que os sistemas de ensino devam assegurar às pessoas com deficiência as condições necessárias para o acesso e permanência nos sistemas de ensino. A Universidade Federal do Pará reforça esta diretriz através de legislações específicas e ações mais definidas.

Na perspectiva de atender as referidas diretrizes, a Faculdade de Letras, trilhando o longo caminho da educação inclusiva, amplia seu investimento em práticas pedagógicas que valorizem as culturas de inclusão na formação do professor e no acesso às pessoas com deficiência ao curso de graduação. Neste sentido, o curso de Língua Espanhola busca a melhoria da qualidade da educação com vistas a estreitar as

diferenças culturais, sociais, físicas, religiosas, raciais e as necessidades especiais de aprendizagem dos discentes.

No que se refere à formação do professor, sabe-se que o currículo vivenciado pelo educando ao longo do curso influencia no perfil do futuro profissional que se pretende comprometido ética e politicamente com o processo de inclusão. E objetivando fortalecer este aspecto o curso propiciará as seguintes ações em seu percurso formativo:

- No desenvolvimento da disciplina que trata das teorias pedagógicas aplicadas à educação, estabelece um paralelo com a educação especial, de maneira a fortalecer a fundamentação teórica que embasa estratégias e práticas pedagógicas inclusivas;
- Oferta da disciplina “Fundamentos Teóricos Metodológicos de Educação Especial e LIBRAS” que, dentre outros aspectos, enfatizam a concepção de educação inclusiva, a elaboração e utilização adequada dos recursos didáticos específicos a serem utilizados na educação inclusiva, bem como os procedimentos para a inclusão adequada do aluno com necessidades educativas especiais.
- Estágio Supervisionado com foco na educação inclusiva de forma a possibilitar a identificação, discussão e busca de soluções de problemas detectados na prática, juntamente com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEA).

Partindo do pressuposto de que uma simples barreira na acessibilidade física às pessoas com deficiência, pode se tornar uma barreira ainda maior a acessibilidade intelectual, o curso de Licenciatura em Letras possibilita aos discentes no percurso de sua formação o acesso ao conhecimento dos diferentes saberes e linguagens das pessoas com deficiência, além das seguintes condições:

I - recursos didático-pedagógicos;

II - acesso às dependências das unidades e subunidades acadêmicas;

III - pessoal docente e técnico capacitado;

IV - oferta de cursos que contribuam para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas. (Art. 125 do Regulamento da Graduação);

Com as ações acima elencadas, a Faculdade de Letras objetiva enfrentar o desafio de contribuir para a implementação de uma política inclusiva que definitivamente inclua as pessoas com deficiência no ensino superior, bem como preserve a sua permanência no ambiente acadêmico, diminuindo a distância entre o que é instituído como legal e o que ocorre na prática pedagógica no dia a dia da educação brasileira.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação é compreendido como um processo dialético que visa diagnosticar a implementação e execução das ações propostas. Ele tem como objetivo viabilizar a qualidade do trabalho pedagógico nas seguintes esferas: a) da sala de aula, assegurando a boa qualidade do ensino-aprendizagem; assim, os critérios de avaliação das atividades curriculares estão baseados em participação, conhecimento da bibliografia, apresentação das tarefas solicitadas, de pesquisa e/ou extensão, bem como orais e/ou escritas; b) na condução do curso, tendo em vista a sociedade que o mesmo atende, levando em conta os anseios desta; c) na reformulação do projeto que sofrerá as devidas adaptações necessárias para assegurar as melhorias na condução do curso.

8.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Tendo em vista as constantes transformações pelas quais passam a sociedade, as perspectivas que regem o ensino, sobretudo de Língua Portuguesa e Literaturas, e a comunidade acadêmica atendida pelo Curso de Língua Espanhola, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso tem como objetivo diagnosticar as dificuldades enfrentadas em sua aplicação, com o intuito de fornecer subsídios que auxiliarão na construção de melhorias no projeto, visando ao bom funcionamento da graduação. Dessa forma, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Língua Espanhola será revisto e analisado a cada dois anos e, se necessário, reformulado após quatro anos, levando-se em conta seus objetivos, suas competências e habilidades, sua estrutura curricular, as atividades complementares, o contexto regional, o corpo docente e discente.

A análise do Projeto Pedagógico do Curso de Língua Espanhola seguirá as orientações do sistema de avaliação institucionalizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROEG). A avaliação é feita on line para todos os cursos da instituição. Esta avaliação permitirá acompanhar os índices de evasão do curso, a aceitação dos formandos no mercado e em programas de pós-graduação, os convênios, a produção científica dos alunos, os projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, os recursos e os estágios remunerados, a estrutura curricular, a biblioteca, a média das avaliações anuais por grupos de alunos etc.

De posse dos dados obtidos, o Colegiado do curso fará a análise do Projeto Pedagógico, bem como as reformulações necessárias.

8.2 Avaliação do Processo Educativo

A avaliação do processo educativo é de fundamental importância para diagnosticar a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem propiciado pelo Curso e, a partir desse diagnóstico, buscar soluções e propostas para a superação dos problemas detectados. Avaliação do processo educativo e deste projeto é parte integrante das ações propostas neste documento e segue uma norma prevista no regulamento da graduação da UFPA:

Os cursos de graduação da UFPA deverão adotar o planejamento e a avaliação como procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino-aprendizagem. (Resolução n. 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008).

A avaliação constará do desenvolvimento pelos discentes das atividades orais e/ou escritas propostas nas atividades curriculares como: seminários, pesquisas bibliográficas e/ou de campo, avaliações escritas, orais, trabalhos individuais ou em grupo, oficinas, minicursos, relatórios, fichamentos, síntese e participações em semanas acadêmicas.

A partir da orientação da Resolução CNE/CP 01 de 18 de fevereiro de 2002, que sugere que “a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira”, a avaliação dos discentes será realizada a partir de procedimentos diversificados como: avaliação escrita, oral, trabalhos escritos, apresentação de seminários, participação em sala de aula, oficinas, minicursos, relatórios etc. A verificação do aprendizado será feita por meio de atividade curricular, a qual deverá contar com três avaliações, sendo uma delas obrigatoriamente escrita, individual, realizada em sala de aula e as demais ficando a critério do docente responsável, que poderá diversificar os procedimentos apontados. O discente também será avaliado pela assiduidade e aproveitamento. A frequência mínima será de 75% das aulas ministradas. Os conceitos seguirão o padrão da Universidade Federal do Pará (Excelente, Bom, Regular, Insuficiente, Sem Rendimento, Sem Aproveitamento), conforme quadro abaixo:

INSUFICIENTE	0,0 a 4,9
REGULAR	5,0 a 6,9
BOM	7,0 a 8,9
EXCELENTE	9,0 a 10,0

Seguindo a mesma orientação da Resolução supracitada é que se pretende possibilitar ao professor formador a oportunidade de diagnosticar lacunas no processo de ensino e aprendizagem que o permitam construir competências e identificar possíveis mudanças no percurso que eventualmente sejam necessárias. Esta avaliação contribuirá para a aferição dos resultados alcançados.

Ao final de cada atividade curricular, caberá ao docente promover um diálogo reflexivo com os discentes, propiciando um aprofundamento da problemática envolvida nos vários aspectos concernentes ao processo de ensino e aprendizagem. A avaliação do trabalho docente tomará como base esse diálogo entre professor e alunos, cuja finalidade será orientar o planejamento das atividades curriculares subsequentes, de modo a garantir o preenchimento de algumas lacunas que permaneceram no processo de aprendizado.

9 REFERÊNCIAS

BRITO, Ana Rosa Peixoto de. LDB da “Conciliação” possível à Lei “Proclamada”. Graphitte: Belém, 1997.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. Autonomia da Escola – Princípios e Propostas. São Paulo: Cortez, 1977.

Lei nº 11. 788, de 25 de setembro de 2008.

MENDES, Rosa Emília de Araújo. Projeto Pedagógico em favor da escola. Belo Horizonte: AMAE Educando. Ano XXXIII. nº291 – mai.2000 ISSN 0102, p. 12-

7.

NOGARO, Arnaldo. Perspectiva. Erechim. V. 19 n. 67 set/95, URI-RS.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar – Introdução Crítica. 9. ed..

Cortez: São Paulo, 2000.

Parecer CNE/ CP 009/2001, de 08 de maio de 2001.

Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001.

Projeto de Ensino – Aprendizagem e Político-Pedagógico. São Paulo:

Liberdade, 2000.

Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002.

Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002.

Resolução 4074 de outubro de 2010.

Revista de Ciências Humanas. Publicação anual. Ano I. n. 1 2000, ISSN

1518.4684 – URI.

Secretaria Municipal de Educação. Cadernos de Educação. out. 1999 – Belém

– Pará.

SILVA, Ana Célia Bahia. Projeto Pedagógico: Instrumento de gestão e

mudança. UNAMA. Belém. 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA DA FALEM, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Para onde vai o professor?

Liberdade: 8 ed. 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico: Uma construção
possível. Cortez, 2001.

10. ANEXOS

10.1 Relação de Anexos do Projeto Pedagógico do Curso

Anexo I - Ata de aprovação do PP pela congregação da Faculdade;



**Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Letras**

ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA FACULDADE DE LETRAS realizada no dia 07 de dezembro de 2011.

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e onze, às quatorze horas e trinta minutos, realizou-se no Laboratório de Linguagem do prédio principal do campus, a 12ª sessão extraordinária do Conselho da Faculdade de Letras, com a presença dos seguintes conselheiros: a Diretora da Faculdade de Letras Profª. Kelly Cristina Marques Gagnoux, a Vice-Diretora Profª Inéia Damasceno Abreu, a Profª. Márcia Greco Ohuschi, o Prof Ivan Pereira de Souza, a Profa. Patricia Neyra, a Profª. Dra. Zilda Laura Ramalho Paiva e a Profa. Dra. Carmen Lúcia Rodrigues. Os professores Sylvia Maria Trusen, Sérgio Afonso Alves, Ana Alice Felizola, Simone Negrão de Freitas e o professor Marcus Vinicius Oliveira justificaram suas ausências. Iniciou-se a reunião com alguns informes. A Profa. Márcia estará em Bragança participando de um Seminário do programa de Mestrado no período de 15 a 17/12/11. As Profas. Zilda Paiva e Márcia Ohuschi estarão participando do Seminário de Sociolinguística em Belém no período de 13 a 14/12/11. A Profa. Zilda estará em uma banca de qualificação do programa de Mestrado de Belém. A Profa. Kelly Gagnoux estará conferindo uma palestra no Campus de Bragança em um Colóquio de Língua Inglesa. Prof. Ivan Souza estará em São Paulo, no período de 02 a 06/1/12 para coletar materiais para o curso de espanhol. Depois dos informes seguimos para os pontos de pauta. **1. *Apreciação e aprovação da Ata do dia 04/11/2011*** – Professora Kelly faz a leitura da Ata. Em não havendo acréscimos, o Conselho aprova favoravelmente a Ata. **2. *Apreciação e aprovação do projeto pedagógico do curso de língua espanhola*** – Profa. Kelly apresenta o novo percurso curricular que ficou em quatro anos (8 semestres) para o diurno e quatro anos e meio (9 semestres) para o noturno. Apresenta as orientações para o TCC. Profa. Zilda sugere que o TCC seja elaborado na língua espanhola. Conselho aprova favoravelmente a sugestão. Profa. Zilda também sugere que o TCC seja em formato de artigo científico. Conselho aprova favoravelmente a sugestão. Ficou decidido também que o aluno terá de apresentar duas versões do artigo científico, uma em língua portuguesa e outra em língua espanhola, isto para aqueles alunos que receberem orientações dos docentes do curso de língua portuguesa. Projeto Pedagógico foi favoravelmente aprovado pelo Conselho da Faculdade. **3. *Apreciação e aprovação da proposta de tema para a vaga da Profa. Tânia Sarmiento Pantoja*** – Profa. Zilda defende a idéia de um profissional que possa atuar na literatura, mas com perfil para o ensino. Profa. Carmen pergunta se este perfil atenderá a literatura brasileira ou a portuguesa. Profa. Zilda pergunta se há demanda para literatura portuguesa. Profa. Kelly responde que a Profa. Tânia atuava com as literaturas portuguesas. Propôs-se então o seguinte tema para o perfil da vaga: Literatura e Ensino e Aprendizagem de Literatura. Conselho aprova favoravelmente a proposta. **4. *Apreciação e encaminhamento da situação dos alunos de TCC/turma 2008*** – Profa. Kelly explica que o

Seminário acontecerá de forma integrada, apresentando os trabalhos de literatura e, Ensino e Aprendizagem e, Linguística. Profa. Carmen sugere que o resultado das avaliações sejam entregues aos orientadores e estes entregarão aos seus orientandos. Aprovado favoravelmente pelo Conselho. Ficou definido também que os ouvintes teriam o direito de receber uma declaração e os Avaliadores ficariam com uma cópia da Ata de Defesa. Profa. Carmen pergunta se há outro prazo para defesa. Profa. Kelly informa que em razão de serem concluintes seria possível abrir turmas no 1º período para novas defesas. Conselho aprova favoravelmente a proposta. Os seguintes alunos ficaram para defesas no 1º período: Josilene, Jordana Merici, Antonia Carmen, Mika, Taciane e Flaviany. Com o término dos debates, a sessão encerrou-se às onze horas e trinta minutos. A profª. Kelly agradece a presença de todos. Para constar, lavrou-se a ata que, após lida e aprovada deverá ser assinada por todos os conselheiros presentes na sessão.

Carmen Lúcia Reis Rodrigues

Ivan Pereira de Souza

Inéia Abreu Damasceno

Kelly C. M. Gaignoux

Márcia Cristina Greco Ohuschi

Patricia Neyra

Zilda Laura Ramalho Paiva

Anexo II - Desenho curricular;

Núcleo	Dimensão (àrea)	Atividades Curriculares	CH
Estudos Básicos	Fundamentos do Trabalho de Compreensão e Produção Textual	Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
		Língua Estrangeira Instrumental - Inglês	90
		Oficina de Didatização de Gêneros Textuais	68
	Fundamentos do Trabalho de Estudos da Linguagem	Filosofia e Linguagem	68
		Fundamentos da Teoria Literária	68
		LIBRAS	68
		Teoria do Texto Poético	68
		Teoria do Texto Narrativo	68
	Fundamentos do Trabalho em Educação e Pesquisa Científica	Metodologia de Pesquisa em LE	68
Política Educacional		68	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		68	
Trabalho de Conclusão de Curso		68	
Ch do núcleo			838
Estudos Específicos	Formação Específica do Trabalho Docente em Estudos Literários	Introdução à Literatura de Língua Espanhola e outras linguagens	68
		Literatura em Língua Espanhola I	68
		Literatura em Língua Espanhola II	68
		Literatura em Língua Espanhola III	68
	Formação Específica do Trabalho Docente em Estudos Linguísticos	Fonética e Fonologia	68
		Fonética e Fonologia do Espanhol	68
		Língua Espanhola I	136
		Língua Espanhola II	136
		Língua Espanhola III	136
		Língua Espanhola IV	136
		Morfologia	68
		Morfossintaxe do Espanhol	68
		Sintaxe	68

Ch do núcleo			1156		
Estudos Profissionalizantes	Fundamentos do Trabalho Pedagógico	Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	68		
		Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	68		
		Ensino e Aprendizagem do Espanhol I	102		
		Ensino e Aprendizagem do Espanhol II	102		
		Estágio Supervisionado I	100		
		Estágio Supervisionado II	100		
		Estágio Supervisionado III	100		
		Estágio Supervisionado IV	100		
		Recursos Tecnológicos para o ensino de LE	68		
		Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola	90		
		Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	68		
		Ch do núcleo			966
		Estudos Complementares	Formação Complementar	Atividades Científicas e Culturais Complementares	132
Atividade Curricular Optativa	68				
Ch do núcleo			200		
Ch total do curso			3.160		

Anexo III - Contabilidade acadêmica;

Unidade responsável pela oferta	Atividades Curriculares Obrigatórias	Carga Horária				
		Total do período letivo	Semestral			total
			Teórica	Prática	extensão	
Castanhal (FALE, FAPED, FACED)	Língua Espanhola I	136	-	126	10	136
	Filosofia e Linguagem	68	68	-	-	68
	Fundamentos da Teoria Literária	68	68	-	-	68
	Oficina de compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68	-	68	-	68
	Língua Espanhola II	136	-	126	10	136
	Fonética e Fonologia	68	68	-	-	68
	Língua Estrangeira Instrumental – Inglês	90	-	80	10	90
	Teoria do Texto Poético	68	68	-	-	68
	Teoria do Texto Narrativo	68	68	-	-	68
	Língua Espanhola III	136	-	126	10	136
	Fonética e Fonologia do Espanhol	68	48	-	20	68
	Morfologia	68	68	-	-	68
	Oficina de didatização de gêneros textuais	68	-	60	08	68

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	68		-	68
Introdução à Literatura de Língua Espanhola e outras Literaturas	68	68	-	-	68
Língua Espanhola IV	136	-	116	20	136
Morfossintaxe do Espanhol	68	30	30	08	68
Sintaxe	68	68	-	-	68
Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	68	-	68	-	68
Ensino e Aprendizagem do Espanhol I	102	-	102	-	102
Estágio Supervisionado I	100	-	90	10	100
Literatura em Língua Espanhola I	68	68	-	-	68
Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola	90	70	-	20	90
Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	68		68	-	68
Ensino e Aprendizagem do Espanhol II	102	-	102	-	102
Estágio Supervisionado II	100	-	80	20	100
Literatura em Língua Espanhola II	68	63	-	05	68
Política Educacional	68	68	-	-	68

	Recursos Tecnológicos para o ensino de LE	68	-	58	10	68
	Literatura em Língua Espanhola III	68	60	-	08	68
	Estágio Supervisionado III	100	-	80	20	100
Castanhal	Metodologia de Pesquisa em LE	68	30	30	08	68
	Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	68	-	68	-	68
	Estágio Supervisionado IV	100	-	80	20	100
	LIBRAS	68	68	-	-	68
	Trabalho de Conclusão de Curso	68	-	68	-	68

Unidade responsável pela oferta	Atividades Curriculares Optativas	Carga Horária				total
		Total do período letivo	Semestral			
			Teórica	Prática	extensão	
Castanhal (FALE, FAPED, FACED)	Latim	68	68	-	-	68
	Psicolinguística	68	68	-	-	68
	Teoria do Texto e do discurso	68	68	-	-	68
	Antropologia da Educação	68	68	-	-	68
	Sociologia da Educação	68	68	-	-	68
	Metacognição e leitura	68	68	-	-	68

	Planejamento e Organização para o Ensino e Aprendizagem	68	68	-	-	68
	Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Infantil	68	68	-	-	68
	Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação inclusiva	68	68	-	-	68

Anexo IV - Atividades curriculares por período letivo;
DIURNO

Período Letivo	Atividades Curriculares	Carga Horária
1º semestre	Língua Espanhola I	136
	Filosofia e Linguagem	68
	Fundamentos da Teoria Literária	68
	Oficina de compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
CH do semestre		340
2º semestre	Língua Espanhola II	136
	Fonética e Fonologia	68
	Língua Estrangeira Instrumental – Inglês	90
	Teoria do Texto Poético	68
	Teoria do Texto Narrativo	68
CH do semestre		430
3º semestre	Língua Espanhola III	136
	Fonética e Fonologia do Espanhol	68
	Morfologia	68
	Oficina de didatização de gêneros textuais	68
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68

CH do semestre		408
4º semestre	Língua Espanhola IV	136
	Introdução à Literatura de Língua Espanhola e outras linguagens	68
	Morfossintaxe do Espanhol	68
	Sintaxe	68
CH do semestre		340
5º semestre	Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	68
	Ensino e Aprendizagem do Espanhol I	102
	Estágio Supervisionado I	100
	Literatura em Língua Espanhola I	68
	Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola	90
CH do semestre		428
6º semestre	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	68
	Ensino e Aprendizagem do Espanhol II	102
	Estágio Supervisionado II	100
	Literatura em Língua Espanhola II	68

	Política Educacional	68
CH do semestre		406
7º semestre	Recursos Tecnológicos para o ensino de LE	68
	Literatura em Língua Espanhola III	68
	Estágio Supervisionado III	100
	Metodologia de Pesquisa em LE	68
	Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	68
CH do semestre		372
8º semestre	Estágio Supervisionado IV	100
	Trabalho de Conclusão de Curso	68
	LIBRAS	68
CH do semestre		236
1º ao 8º semestre Atividades Complementares	Atividades científico-culturais	132
	Disciplina optativa	68
	CH	200
CH total do curso		3.160

NOTURNO-

Período Letivo	Atividades Curriculares	Carga Horária
1º semestre	Língua Espanhola I	136
	Filosofia e Linguagem	68
	Fundamentos da Teoria Literária	68
	Oficina de compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
CH do semestre		340
2º semestre	Língua Espanhola II	136
	Fonética e Fonologia	68
	Língua Estrangeira Instrumental – Inglês	90
	Teoria do Texto Poético	68
CH do semestre		362
3º semestre	Língua Espanhola III	136
	Fonética e Fonologia do Espanhol	68
	Oficina de didatização de gêneros textuais	68
	Teoria do Texto Narrativo	68
CH do semestre		340

4º semestre	Língua Espanhola IV	136
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
	Morfologia	68
	Introdução à Literatura de Língua Espanhola e outras linguagens	68
CH do semestre		340
5º semestre	Ensino e Aprendizagem do Espanhol I	102
	Literatura em Língua Espanhola I	68
	Morfossintaxe do Espanhol	68
	Recursos Tecnológicos para o ensino de LE	68
	Sintaxe	68
CH do semestre		374
6º semestre	Ensino e Aprendizagem do Espanhol II	102
	Estágio Supervisionado I	100
	Literatura em Língua Espanhola II	68
	Política Educacional	68
	Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	68
CH do semestre		406

7º semestre	Estágio Supervisionado II	100
	Literatura em Língua Espanhola III	68
	Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola	90
	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	68
CH do semestre		326
8º semestre	Estágio Supervisionado III	100
	Metodologia de Pesquisa em LE	68
	Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	68
CH do semestre		236
9º semestre	Estágio Supervisionado IV	100
	Trabalho de Conclusão de Curso	68
	LIBRAS	68
CH do semestre		236
1º ao 9º bloco Atividades Complementares	Atividades científico-culturais	132
	Disciplina optativa	68
	CH	200
CH total do curso		3.160

Anexo V - Representação gráfica do perfil de formação Diurno

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Filosofia e Linguagem- 68	Fonética e Fonologia 68	Fonét. e Fon. do Espanhol 68	Introd. à Lit. de Líng. Esp. e outras Linguagens 68	Ens. e Apr. Do Espanhol I 102	Ens. e Apr. Do Espanhol II 102	Est. Superv. III 100	Est. Superv. IV 100
Fundamentos da Teoria Literária 68	Língua Estrangeira Instrumental - Inglês 90	Morfologia 68	Morfossintaxe do Espanhol 68	Est. Superv. I 100	Est. Superv. II 100	Met. Pesq. em LE 68	LIBRAS 68
Língua Espanhola I 136	Língua Espanhola II 136	Língua Espanhola III 136	Língua Espanhola IV 136	Lit. em Língua Esp. I 68	Lit. em Língua Esp. II 68	Lit. em Língua Esp. III 68	TCC 68
Ofic. de Comp. e Prod. de Textos Acadêmicos 68	Teoria do Texto Poético 68	Oficina de Didatização de Gêneros Textuais 68	Sintaxe 68	Met. do Ensino e Aprend. de Líng. Esp. 90	Política Educacional 68	Ofic. de Ens. Lit. Hispanófono 68	
	Teoria do Texto Narrativo 68	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 68		Prática de Comp. Prod. Oral em Líng. Esp. 68	Prática de Comp. Prod. Esc. em Líng. Esp. 68	Recursos Tecnológicos para o ensino de LE 68	

Atividades científico - culturais 132
Disciplina Optativa 68

Noturno

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
Filosofia e Linguagem- 68	Fonética e Fonologia 68	Fonét. e Fon. do Espanhol 68	Introd. à Lit. de Líng. Esp. e outras Linguagens 68	Ens. e Apr. Do Espanhol I 102	Ens. e Apr. Do Espanhol II 102	Est. Superv. II 100	Est. Superv. III 100	Est. Superv. IV 100
Fundamentos da Teoria Literária 68	Língua Estrangeira Instrumental - Inglês 90	Língua Esp. III 136	Língua Esp. IV 136	Lit. em Língua Esp. I 68	Est. Superv. I 100	Met. do Ensino e Aprendiz. de Líng. Esp. 90	Met. de Pesq. em LE 68	LIBRAS 68
Língua Esp. I 136	Língua Esp. II 136	Oficina de Didatização de Gêneros Textuais 68	Morfologia 68	Morfossintax e do Espanhol 68	Lit. em Língua Esp. II 68	Lit. em Língua Esp. III 68	Ofic. de Ens. Lit. Hispanófono 68	TCC 68
Ofic. de Comp. e Prod. de Textos Acadêmicos 68	Teoria do Texto Poético 68	Teoria do Texto Narrativo 68	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 68	Recursos Tecnológicos para o ensino de LE 68	Política Educacional 68	Prática de Comp. Prod. Esc. em Líng. Esp.		
				Sintaxe 68	Prática de Comp. Prod. Oral em Líng. Esp.			
Atividades científico-culturais 132								
Disciplina optativa I 68								

Anexo VI - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências;

Eixo do uso da língua

Neste eixo concentram-se os saberes necessários para a expressão em espanhol nas quatro habilidades. Dadas as similaridades entre o espanhol e o português – língua materna dos alunos do curso – será dada especial atenção às dificuldades advindas desse fator.

SABERES, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES ATIVIDADE CURRICULAR

<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver simultaneamente as competências gramatical, metalinguística, discursiva, sociocultural, oral, leitora, pragmática, estratégica e escrita;• Participar ativamente no seu próprio processo de aprendizado;• Desenvolver atitude positiva em relação à variedade lingüística e uma atitude crítica em relação aos pressupostos do senso comum sobre a pureza da língua;• Compreender o papel da língua no processo de integração da América Latina;• Descrever os conteúdos gramaticais e metalinguísticos necessários para o exercício da profissão;• Promover a aquisição de subsídios gramaticais, discursivos e culturais necessários para o enriquecimento da produção oral e escrita em diferentes registros;• Desenvolver suas próprias atividades de pesquisa que possibilitem a ampliação do conhecimento e a aquisição de estratégias de aprendizagem;• Exercitar intensamente a habilidade de produção oral e escrita em língua espanhola a fim de ampliar a utilização de vocabulário, estruturas e gêneros discursivos;• Comunicar-se oralmente e por meio da escrita com eficiência, em diversas situações comunicativas cotidianas, bem como em situações de ensino ou de atividades acadêmicas.	Língua Estrangeira Instrumental - Inglês Língua Espanhola I Língua Espanhola II Língua Espanhola III Língua Espanhola IV Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Eixo da reflexão sobre a língua

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalingüísticos relacionados a respeito da língua espanhola assim como os conhecimentos das ciências linguísticas em língua portuguesa que subsidiarão o acesso aos primeiros. Neste eixo situam-se também os saberes referentes às literaturas e culturas expressas em espanhol. Finalmente, saberes a respeito dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem pertencem também a este eixo.

SABERES, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES ATIVIDADE CURRICULAR

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o aparelho fonológico humano; • Conhecer os pontos de articulação particulares da língua espanhola e descrever seu sistema fonético; • Compreender e discutir a heterogeneidade da língua espanhola com relação à pronúncia; • Discutir e analisar as relações entre língua e sociedade no marco dos estudos dialetológicos, sócio-dialetológicos e sociolingüísticos; • Discutir e refletir como a heterogeneidade fonética da língua espanhola pode ser abordada (e deve) na aula de espanhol como LE; • Realizar transcrições fonéticas de diversas variedades da língua espanhola; • Aprofundar os conhecimentos gramaticais e lexicais da língua espanhola; • Descrever, refletir e fomentar a competência gramatical e metalingüística em língua espanhola; • Manipular e avaliar gramáticas e dicionários da língua espanhola; • Refletir sobre os aspectos políticos e ideológicos da norma culta em contraste com outras variedades; • Conhecer a produção artística e literária nos diferentes países e regiões hispanófonas; • Conhecer e refletir sobre questões estéticas e histórico-culturais, a partir da leitura efetiva de gêneros literários em língua espanhola; • Analisar e descrever as relações entre literatura e outras manifestações artísticas como a musical, a cinematográfica e a pictórica; • Transmitir e ampliar seus conhecimentos sobre as diversas culturas que compartilham a língua espanhola; • Analisar obras da literatura 	<p>Filosofia e Linguagem</p> <p>Teoria do Texto Poético</p> <p>Teoria do Texto Narrativo</p> <p>Fonética e Fonologia</p> <p>Fundamentos da Teoria Literária</p> <p>Fonética e Fonologia do Espanhol</p> <p>Introdução à Literatura em Língua Espanhola e outras linguagens</p> <p>Morfologia</p> <p>Sintaxe</p> <p>Morfossintaxe do Espanhol</p> <p>Literatura em Língua Espanhola I</p> <p>Literatura em Língua Espanhola II</p> <p>Literatura em Língua Espanhola III</p> <p>LIBRAS</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>hispanófono a fim de traçar um panorama da produção literária contemporânea em diálogo com as obras mais representativas da literatura universal e em língua espanhola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver sua capacidade de pesquisa e de análise objetiva e pessoal da obra literária, com vistas ao exercício de uma crítica artística autônoma. • Conhecer os pressupostos básicos da linguagem brasileira de sinais. • Refletir sobre os conceitos, cultura, características e diferenças da linguagem de sinais. 	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Eixo da prática profissional

Neste eixo concentram-se os saberes de aprender a ensinar espanhol, os saberes sobre o sistema educacional brasileiro, os saberes que envolvem a prática do ensino propriamente dita e os saberes para pesquisar, visando tanto a formação para a elaboração de um bom trabalho de conclusão de curso quanto a pesquisa continuada em sala de aula, após a graduação.

SABERES, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES ATIVIDADE CURRICULAR

<ul style="list-style-type: none"> • Dominar e analisar as diferentes concepções de aprendizagem de E/LE, bem como desenvolver sua consciência crítica em relação ao seu próprio processo de aprendizagem; • Conhecer e refletir sobre os documentos oficiais de trabalho do professor em língua espanhola; • Compreender e refletir sobre a justa medida da proximidade entre o português e o espanhol; • Discutir e solucionar as principais dificuldades do processo de ensino/aprendizagem de E/LE para falantes brasileiros; • Compreender o funcionamento das instituições de ensino brasileiras, bem como o projeto pedagógico nacional; • Discutir sobre a importância do ensino da variedade lingüístico-cultural para o respeito à diferença e atuar no fomento à tolerância, à solidariedade e à democracia no continente americano; 	<p>Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos</p> <p>Oficina de Didatização de Gêneros Textuais</p> <p>Ensino/Aprendizagem do Espanhol I</p> <p>Ensino/Aprendizagem do Espanhol II</p> <p>Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola</p> <p>Política Educacional</p> <p>Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</p> <p>Recursos Tecnológicos para o ensino de LE</p> <p>Estágio Supervisionado I</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e organizar planos curriculares: plano de aula, plano de curso, segundo as atuais concepções de linguagem (PCNs e OCEMs); • Organizar e sequencializar conteúdos pedagógicos (gramaticais, fonológicos, culturais, literários, etc.) segundo esses princípios; • Criar critérios de avaliação de aprendizagem de diferentes conteúdos; • Desenvolver, elaborar e avaliar, de maneira autônoma, atividades pedagógicas de compreensão oral e escrita; • Analisar e selecionar manuais e livros didáticos para cursos de espanhol no ensino regular; • Avaliar e eleger materiais didáticos produzidos para o ensino fundamental e médio; • Usar de maneira efetiva e adequada as novas tecnologias para o ensino de E/LE; • Discutir e refletir sobre a função do texto literário em aulas de E/LE; • Propor, elaborar e avaliar atividades voltadas para a utilização didática dos gêneros literários em língua espanhola em sala de aula, atentando principalmente à linguagem literária e as características próprias do gênero literário; • Estudar e refletir a fundamentação em linguística aplicada que o leve a compreender de forma abrangente a natureza do processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira para que possa atuar de forma crítica e consciente sobre o referido processo; • Conhecer e analisar diversos modelos teóricos sobre as concepções de língua e a aquisição da linguagem e, mais especificamente, sobre a aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras; • Construir uma atitude crítica em relação às teorias lingüísticas, às metodologias de ensino e aos materiais didáticos; • Mudar sua perspectiva em relação à língua estrangeira (de objeto de aprendizagem a objeto de ensino); • Desenvolver atividades relacionadas à docência e à pesquisa. 	<p>Estágio Supervisionado II</p> <p>Estágio Supervisionado III</p> <p>Estágio Supervisionado IV</p> <p>Metodologia de Pesquisa em LE</p> <p>Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<ul style="list-style-type: none">• Conhecer <i>in loco</i> a realidade do cotidiano das instituições públicas e privadas de ensino fundamental e médio;• Observar, analisar e avaliar a prática docente no ensino fundamental e médio da escola pública ou privada;• Iniciar a prática docente com exercício de auxílio ao professor titular;• Efetivar sua prática docente com aulas regenciais nas escolas básicas de ensino fundamental e médio.	
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Anexo VII - Ementas das disciplinas com bibliografia básica e bibliografia complementar;
OBRIGATÓRIAS

1 LÍNGUA ESPANHOLA I

Pré-requisito: Nenhum

Carga Horária: 136h

EMENTA: Desenvolvimento da competência comunicativo-interacional básica em língua espanhola tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção): apresentação e identificação pessoal, descrição da casa, da família, do trabalho, de sua cidade e seu país, de pessoas, lugares e objetos, dos hábitos no passado e no presente, gostos e preferências. Identificação de diferenças lingüísticas básicas: morfossintáticas, lexicais e fonológicas, que distinguem variedades do espanhol e do português. Pronúncia e regras de acentuação. Estudo dos pronomes pessoais e dos pronomes oblíquos e das diferenças de tratamento de distintas variedades do espanhol, formas e usos dos artigos; dos demonstrativos; das preposições (para, a, en, hacia, hasta, de, desde); dos possessivos; dos interrogativos; das estruturas comparativas e dos superlativos; da conjugação regular e irregular do Presente de Indicativo, do Pretérito Imperfecto; dos verbos que expressam gosto e preferência e suas particularidades sintáticas e semânticas. Ênfase na produção de textos descritivos e narrativos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BUESO, Isabel; VÁZQUEZ, Ruth et alli. *Diferencias de uso gramaticales entre español peninsular y español de América.* Madrid: Edinumen, 1999.

CERVERO, M. Jesús y CASTRO, Francisca. *Aprender y enseñar vocablos.* Madrid: Edelsa, 2000.

DUARTE, Cristina. *Diferencias de usos gramaticales entre español y portugues.* Madrid: Edinumen, 1999.

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. *Actos de habla de la Lengua Española.* Madrid : Edelsa, 1998.

GELABERT, M^a. José, et al. *Repertorio de Funciones Comunicativas del Español: niveles, intermedio y avanzado.* Madrid: SGEL, 1996.

GRIJELMO, Álex. *Defensa apasionada del idioma español.* Madrid: Santillana, 2001.

V.V.A.A. *Español en Marcha (Colección).* SGEL: Martinez. 2005.

COMPLEMENTAR

ACTAS DEL XII SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: Registro de la lengua y lenguajes específicos. Brasília, 2002

ARIAS, Sandra. *Espanhol Urgente! Para Brasileiros.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ÁLVAREZ, Myriam. *Ejercicios de Escritura: nivel inicial.* Madrid: Alcalá, 2001.

BUESO, Isabel; VÁZQUEZ, Ruth. *Ejercicios para Practicar la Gramática.* Madrid: Edinumen, 1999.

CASTRO, Francisca. *Uso de la gramática española (3 niveles: Elemental/ intermedio/ avanzado).* 2ª. Reimp. Madrid: 1999.

FANJUL, Adrián (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2005.

_____. *Português e Espanhól: Línguas próximas sob o olhar discursivo.* São carlos: Claraluz, 2002

HERMOSO, Alfredo G.; DUEÑAS, Carlos R. *Eco 1: Curso Modular de Español Lengua Extranjera.* Madrid: Edelsa, 2005.

_____. **y SÁNCHEZ, Alfaro.** *Español Lengua Extranjera. Curso Práctico* (Nivel I, II, III) 2ª reim. Edelsa. Madrid: 1999.

HOYOS, Balbina Lorenzo. *Diccionario de Falsos Amigos.* Saõ Paulo : Enterprise Idiomas, 1998.

MARIANO, Grant. *Muy Amigo!* Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

MORENO, Francisco; GONZÁLEZ, Neide Maia. *Diccionario Bilingüe de Uso: español – português / português – español* (1) e (2). Madrid: Arco/Libros, 2003.

SARMIENTO, Ramón. *Manual de corrección gramatical y estilo. Español normativo.* Madrid: SGEL

DICIONÁRIOS:

Diccionario de dudas de Mantel Secco. Madrid: Espasa, 1998

Diccionario de argot español. 3ª reimp. Madrid: Alianza. 1998

Diccionario de dificultades de la lengua española. 2ª reimp. Madrid: Santillana, 1996

Diccionario de sinónimos y antónimos. Madrid: Espasa, 1998

Diccionario de sinónimos, antónimos e ideas afines. 2ª reimp. México: Larousse, 2000

Breve diccionario etimológico de la lengua española. 2ª ed. México: Fondo de cultura econômica, 1999

Diccionario del español de América. 2ª ed. Madrid: Milhojas, 1996.

2 OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Pré-requisito: nenhum

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Leitura e produção de textos, visando a desenvolver habilidades de elaboração de textos acadêmicos orais e escritos. Apresentação de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS –ABNT. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1989. Coletânea de normas.

CASTRO, Cláudio de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 5. ed. – rev. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2001.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias: trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, dissertações, 50 resumos de dissertações. São Paulo: Atlas, 1990.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Marconi. Fundamentos de metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas (SP): Papirus, 1991. – (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

3 FILOSOFIA E LINGUAGEM

Pré-requisito: nenhum

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Platão e a justeza do nome. Aristóteles e a linguagem como símbolo do real. A natureza da linguagem humana. Linguagem e expressão do conhecimento: signo e significação. Percurso histórico da reflexão filosófica sobre a língua/linguagem: subjetivismo individualista, objetivismo abstrato, dialogismo bakhtiniano. A linguagem e o pensamento: reflexões a partir da Lógica, da Lingüística e da Semiologia. Reflexão sobre a linguagem nos processos cognitivo e estético, bem como no ensino e na aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICAS:

ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

ANDLER, D. (org.). Introdução às ciências cognitivas. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1998.

ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Cortez, 1990.

BAKHTIN, M. Para uma filosofia do ato. São Paulo: [s. n.], 1993.

_____. Estética da criação verbal. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BRAIT, B. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. Bakhtin e o círculo. São Paulo: Contexto, 2009.

BORGES NETO, J. Ensaios de Filosofia da Lingüística. São Paulo: Parábola, 2004.

CHOMSKY, N. O Conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso. Lisboa: Caminho, 1994.

- _____. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. São Paulo: Ed. da UNESP, 2005.
- _____. Sobre a natureza da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- COSTA, C. Filosofia da Linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- DASCAL, M. (org.). Fundamentos metodológicos da lingüística. Vol. 4. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1975.
- DUCROT, O. Princípios de semântica lingüística. São Paulo: Cultrix, 1982.
- _____. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987
- ECO, U. Semiótica e filosofia da linguagem. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. O signo. Tradução de Maria de Fátima Marinho. 5ª ed. Lisboa: Presença, 1997.
- _____. Tratado geral de Semiótica. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1973.
- HEIDEGGER, M. A caminho da linguagem. Petrópolis: Vozes, 2003.
- HJELMSLEV, L. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LYONS, J. Língua(gem) e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- MARCUSCHI, L. A. Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MORENO, A. R. Wittgenstein: os labirintos da linguagem – ensaio introdutório. Campinas: Moderna, 2000.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à lingüística III: fundamentos epistemológicos. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- OLIVEIRA, M. A. de. Reviravolta lingüístico-pragmática: na filosofia contemporânea. São Paulo: Loyola, 1996.
- ORLANDI, E. P. Língua e conhecimento lingüístico: para uma História das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.
- PLATÃO. Crátilo. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SEARLE, J. R. Os actos de fala. Coimbra: Almedina, 1984.
- _____. Mente, linguagem e sociedade: filosofia no mundo real. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. In: Os Pensadores. vol. XLVI. São Paulo: Abril, 1975.

COMPLEMENTAR:

- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
- NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. de (orgs.). Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

NÖTH, W. A Semiótica no século XX. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 1999.

PEIRCE, C. S. Semiótica. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

4 FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA

Pré-requisito: nenhum

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Introdução aos estudos literários. Conceitos de Literatura. Estudo da Linguagem literária e do Texto literário. Reconhecer a obra literária e suas particularidades de edição. A obra literária. Gêneros literários fundamentais e a crise dos gêneros. Gêneros literários e formas literárias. A função da Literatura. A relação da literatura com outras artes. A periodologia literária.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

AGUIAR E SILVA, V. M. de. Teoria da literatura. Lisboa: Almedina, 1990.

_____. Teoria e metodologia literárias. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.

ARISTÓTELES. Poética. Porto Alegre: Globo, 2000.

BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética. São Paulo : HUCITEC, 1990.

_____. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. [S.l: s.n.].

D'ONOFRIO, S. Teoria do Texto. v. 2. São Paulo: Ática, 1995.

JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação literária. São Paulo: Ática, 1994.

STAIGER, E. Conceitos fundamentais de poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

VASCONCELOS, A. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.

WELLEK, R.; WARREN, A. Teoria da literatura. [S.l: s.n.].

COMPLEMENTAR:

REIS, C. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Coimbra:

Almedina, 1995.

SAMUEL, R. (org.). Manual de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 1985

5 LÍNGUA ESPANHOLA II

Pré-requisito: Língua Espanhola I

Carga Horária: 136h

EMENTA: Desenvolvimento da competência comunicativo-interacional básica em língua espanhola tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção): Sensibilização para a heterogeneidade cultural (eixos sincrônico e diacrônico) dos âmbitos lingüísticos hispânico e luso-brasileiro. Narrar experiências do passado, emitir opiniões, concordar e discordar, fazer planos para o futuro, fazer pedidos, mandar, expressar obrigatoriedade ou necessidade. Uso do « se » impessoal. Estudo das formas e usos do pretérito indefinido, pretérito perfecto e pretérito pluscuamperfecto, das formas de cortesia, do condicional e seus valores, do futuro de indicativo e as demais formas de expressar futuro (presente do indicativo e perífrase com o verbo « ir »), das formas de obrigação, necessidade (« tener que », « hay que »), das formas, usos e valores do imperativo. Introdução ao uso de conectores frasais relacionados à expressão de opiniões e à argumentação (pero, porque, como). Introdução ao desenvolvimento de atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ÁLVAREZ, Myriam. *Ejercicios de Escritura: nivel medio.* Madrid: Alcalá, 2001.

FANJUL, Adrián (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2005.

GELABERT, M^a. José, et al. *Repertorio de Funciones Comunicativas del Español: niveles, intermedio y avanzado.* Madrid: SGEL, 1996.

HERRERO, Ma. Antonieta. *Varietades del español de América: una lengua y diecinueve países.* Brasília, 2004.

V.V.A.A. *Español en Marcha (Colección).* SGEL: Martinez. 2005.

COMPLEMENTAR

BALLESTEROS, [Margarita Porroche](#). *Ser, estar y verbos de cambio.* Madrid: Arco, 1988.

[BIDAURRAGAZA, Uruburu.](#) *Estudios sobre leísmo, laísmo y loísmo. Sobre el pronunciamiento de los pronombres personales átonos.* Córdoba: Universidad de Córdoba, 1993.

BUESO, Isabel; VÁZQUEZ, Ruth. *Ejercicios para Practicar la Gramática.* Madrid: Edinumen, 1999.

DAPENA, José Álvaro Porto. *Del Indicativo al Subjuntivo: valores y usos de los modos del verbo.* Madrid: Arco Libros, 2001.

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. *Actos de habla de la Lengua Española.* Madrid : Edelsa, 1998.

HERMOSO, Alfredo G.; DUEÑAS, Carlos R. *Eco 1: Curso Modular de Español Lengua Extranjera.* Madrid: Edelsa, 2005.

_____. [Conjugar es facil en espanol.](#) São Paulo: Edelsa, 1997.

HERNÁNDEZ, César. *Gramática Funcional del Español.* Madrid: Grados, 1986.

HOYOS, Balbina Lorenzo. *Diccionario de Falsos Amigos.* São Paulo : Enterprise Idiomas, 1998.

MARTÍ, Manuel y TORRENS, Ma. Jesús. *Construcción e Interpretación de Oraciones. Los conectores oracionales.* Madrid: Edinumen, 2001.

MARTÍNEZ, José A. *Cuadernos de Lengua Española: La oración compuesta y compleja.* Madrid: Arco Libros, 1999.

MARTÍNEZ, M^a. Ángeles Álvarez. *El Pronombre I: personales, artículo, demostrativos, posesivos.* Madrid: Arco Libros, 1989.

MARZÁ, Francisco. *Cuestiones de Sintaxis española*. 2ª ed. Barcelona: Ariel, 1989.

MORENO DE ALBA, José. *Nuevas minucias del lenguaje*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

MORENO, Francisco; GONZÁLEZ, Neide Maia. *Diccionario Bilingüe de Uso: español – portugués / portugués – español (1) e (2)*. Madrid: Arco/Libros, 2003.

VIGIL, Covagonga. *Las perífrases verbales*. Salamanca: Colégio de España, 1999.

ORDÓÑEZ, Salvador Gutiérrez. *La Oración y sus Funciones*. Madrid; Arco libros, 1997.

PERALTA, Marina Díaz; LORENZO, Maria Teresa Cáceres. *Ortografía Española II: signos de puntuación*. Madrid: Alcalá, 2002.

DICIONÁRIOS:

Diccionario de dudas de Mantel Secco. Madrid: Espasa, 1998

Diccionario de argot español. 3ª reimp. Madrid: Alianza. 1998

Diccionario de dificultades de la lengua española. 2ª reimp. Madrid: Santillana, 1996

Diccionario de sinónimos y antónimos. Madrid: Espasa, 1998

Diccionario de sinónimos, antónimos e ideas afines. 2ª reimp. México: Larousse, 2000

Breve diccionario etimológico de la lengua española. 2ª ed. México: Fondo de cultura econômica, 1999

Diccionario del español de América. 2ª ed. Madrid: Milhojas, 1996.

6 FONÉTICA E FONOLOGIA

Pré-requisito: nenhum

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Processos de produção e percepção da fala: os critérios de classificação dos sons da fala, o alfabeto fonético internacional. Prática de transcrição fonética. Princípios da fonologia. Unidades da fonologia: vogais, consoantes, semivogais, sílabas, acento. Conceitos gerais da fonética e da fonologia e os critérios que permitem analisar a estrutura fonológica das línguas, com enfoque principal na língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA:

Básicas

ALBANO, E. C. O gesto e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 3ª. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CAMARA Jr., J. M. Estrutura da língua portuguesa. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

_____. Problemas de lingüística descritiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

CRYSTAL, D. Dicionário de lingüística e fonética. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FERREIRA NETTO, W. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001.

JAKOBSON, R. Fonema e Fonologia. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.

MALBERG, B. A fonética: no mundo dos sons da linguagem. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1954.

MOLLICA, M. C. Influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

PAULILO, A. Língua portuguesa: fonologia. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches-FASA, 1987.

ROSETTI, A. Introdução à fonética. Lisboa: Europa-América, 1974.

SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVEIRA, R. C. P. da. Uma pronúncia do português brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Estudos de fonética do idioma português. São Paulo: Cortez, 1988.

COMPLEMENTAR:

KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística. 7ª. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto, 1992.

RAZKY, Abdelhak (org.). Estudos geo-sociolingüísticos no Estado do Pará. Belém: s/ed., 2003.

SCLIAR-CABRAL, L. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

WETZELS, L. Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

7 LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL – INGLÊS

Pré-requisito: nenhum

Carga Horária: 90 horas

EMENTA: Desenvolvimento da competência de leitura em língua inglesa a partir de textos autênticos relacionados, preferencialmente, à área de Letras. Construção do sentido a partir dos elementos pré-lingüísticos co-responsáveis pela configuração do texto, dos recursos lingüísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção do texto.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICAS

ARAÚJO, Antonia Dilamar & SAMPAIO, Santilha. Inglês Instrumental. Caminhos para Leitura. Teresina: Alínea, 2002.

CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês.com.textos para Informática. Salvador, 2001.

GAMA, Ângela Nunes Martins da. et. al. Para Compreender Textos em Inglês. 2 ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1997.

LONGMAN DO BRASIL. Longman Gramática Escolar da. São Paulo: Longman do Brasil, 2007.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. São Paulo: Texto Novo, 2005.

NUTTALL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. UK: Macmillan, 1996.

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Editora UNB, 1996.

OXFORD. Dicionário Oxford Escolar inglês-português, português-inglês. São Paulo: Oxford do Brasil, 2010.

PREJCHER, E. et al. Inglês básico: leitura e interpretação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Editora Disal, 2005.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. As palavras mais comuns da língua inglesa. Editora Novatec, 2003.

IGREJA, José Roberto A. How do you say in English? São Paulo: Disal, 2005.

JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês. Editora Campus, 2002.

LANDO, Isa Mara. Vocabulando: vocabulário prático Inglês-Português. São Paulo: Disal, 2006.

LIMA, Denilson de. Por que é assim e não assado? Editora Campus, 2007.

RICARDO, José. Inglês, português: semelhanças e contrastes. São Paulo: Disal, 2006.

8 TEORIA DO TEXTO POÉTICO

Pré-requisito: Fundamentos da Teoria Literária

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Literatura: a arte da ficção. Distinção entre poesia e prosa. Poesia e suas implicações conceituais e estruturais – verso, estrofe, rima, ritmo, métrica, poema em prosa, poesia visual, poema em HQ, etc. Análise das unidades mínimas do poema. O poema em prosa. Figuras de linguagem. Análise formal dos textos poéticos. Análise das dimensões do quadro textual da poesia: sintática, semântica e pragmática.

BIBLIOGRAFIA:

Básicas:

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto – 2 – Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1998.

PAZ, Otávio. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1995.

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria e metodologia literárias. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto – 1 – Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura - uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, s.d.
_____. A criação literária - poesia. São Paulo: Cultrix, s.d.
REIS, Carlos. O conhecimento da literatura — introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 1995.

COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix. 1992.
DUBOIS, Jacques (et ali). Retórica da poesia. Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: CULTRIX, EDUSP. 1980.
PAIXÃO, Fernando. O que é poesia. São Paulo: Brasiliense. 1982.
PAZ, Octavio. Convergências: ensaios sobre arte e literatura. trad. Moacir Werneck de Castro. Rio de Janeiro: Rocco. 1991.
POUND, Ezra. ABC da literatura. trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix.1990.

9 TEORIA DO TEXTO NARRATIVO

Pré-requisito: Teoria do texto poético

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Ficção, verossimilhança e realidade. Literatura e sociedade. Conceitos e formas gerais da narrativa: conto, novela, romance. Estudo das estruturas da narrativa: personagem, narrador, narratário, foco narrativo, discurso, espaço, tempo, narração, descrição etc. A análise do texto narrativo projetado nas correntes da crítica literária.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

AGUIAR E SILVA, V. M. de. Teoria da literatura. Lisboa: Almedina, 1990.
D'ONOFRIO, S. Teoria do Texto – 1: Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.
_____. Teoria do Texto – 2: Teoria da Lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.
LUKÁCS, G. Introdução a uma estética marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
_____. A teoria do romance. São Paulo: Duas cidades/Editora 34, 2000.
MOISÉS, M. A criação literária: prosa. São Paulo: Cultrix, s.d.
_____. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, s.d.

COMPLEMENTAR:

AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva. s.d.
CANDIDO, Antonio (et ali). A crônica. São Paulo: Ed UNICAMP. 1992
COSTA, Lúcia Militz da. A poética de Aristóteles: mimeses e verossimilhança. São Paulo: Ática.1992.
D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática.1990.
MACHADO, Roberto. Foucault, filosofia e a literatura. Rio de Janeiro: 2000.

MOISÉS, Massaud. A análise literária. São Paulo: Cultrix. 1990.

ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática. 1989.

10 LÍNGUA ESPANHOLA III

Pré-requisito: Língua Espanhola II

Carga Horária: 136h

EMENTA: Desenvolvimento da competência comunicativo-interacional básica em língua espanhola tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção); desenvolver e aprofundar, junto aos alunos, o conhecimento sistemático do espanhol; permitir a compreensão e a produção oral e escrita fluentes em língua espanhola, através da aquisição de subsídios necessários para um enriquecimento permanente dessa produção e do uso prático da língua; possibilitar aos alunos o aprofundamento de uma atitude crítica positiva em relação à variedade lingüística; ampliar o conhecimento dos alunos em relação às diversas manifestações culturais dos países de língua espanhola. Falar do caráter, dos sentimentos e dos afetos: verbos gustar, encantar, odiar etc. Expressar estados de ânimo e sensações: verbos sorprenderse, tener miedo de... etc., e verbos de cambio. Dar instruções e sugestões: Imperativo, Presente do Subjuntivo e Pretérito Perfeito do Subjuntivo. Ênfase na produção de textos que expressem instruções, normas, conselhos etc. Expressar hipóteses e desejos: quizás, ojalá, tal vez, quiero que..., espero que... etc.

BIBLIOGRAFIA :

BÁSICA

ÁLVAREZ, Myriam. *Ejercicios de Escritura: nivel superior.* Madrid: Alcalá, 2001.

DAPENA, José Álvaro Porto. *Del Indicativo al Subjuntivo: valores y usos de los modos del verbo.* Madrid: Arco Libros, 2001.

FANJUL, Adrián (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2005.

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. *Actos de habla de la Lengua Española.* Madrid : Edelsa, 1998.

GELABERT, M^a. José, et al. *Repertorio de Funciones Comunicativas del Español: niveles, intermedio y avanzado.* Madrid: SGEL, 1996.

MOUTON, Pilar. *Lenguas y dialectos de España.* 2^a ed. Madrid: Arco, 1996.

V.V.A.A. *Español en Marcha (Colección).* SGEL: Martinez. 2005.

COMPLEMENTAR

BALLESTEROS, [Margarita Porroche.](#) *Ser, estar y verbos de cambio.* Madrid: Arco, 1988.

[BIDAURRAGAZA, Uruburu.](#) *Estudios sobre leísmo, laísmo y loísmo. Sobre el pronunciamiento de los pronombres personales átonos.* Córdoba: Universidad de Córdoba, 1993.

- BUESO, Isabel; VÁZQUEZ, Ruth.** *Ejercicios para Practicar la Gramática.* Madrid: Edinumen, 1999.
- HERMOSO, Alfredo G.; DUEÑAS, Carlos R.** *Eco 1: Curso Modular de Español Lengua Extranjera.* Madrid: Edelsa, 2005.
- _____. *Conjugar es fácil en español.* São Paulo: Edelsa, 1997.
- HERNÁNDEZ, César.** *Gramática Funcional del Español.* Madrid: Grados, 1986.
- HOYOS, Balbina Lorenzo.** *Diccionario de Falsos Amigos.* São Paulo : Enterprise Idiomas, 1998.
- MARTÍNEZ, M^a. Ángeles Álvarez.** *El Pronombre I: personales, artículo, demostrativos, posesivos.* Madrid: Arco Libros, 1989.
- MARZÁ, Francisco.** *Cuestiones de Sintaxis española.* 2ª ed. Barcelona: Ariel, 1989.
- MORENO DE ALBA, José.** *Nuevas minucias del lenguaje.* México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
- MORENO, Francisco; GONZÁLEZ, Neide Maia.** *Diccionario Bilingüe de Uso: español – portugués / portugués – español (1) e (2).* Madrid: Arco/Libros, 2003.
- VIGIL, Covagonga.** *Las perífrases verbales.* Salamanca: Colégio de España, 1999.
- ORDÓÑEZ, Salvador Gutiérrez.** *La Oración y sus Funciones.* Madrid; Arco libros, 1997.
- PERALTA, Marina Díaz; LORENZO, Maria Teresa Cáceres.** *Ortografía Española II: signos de puntuación.* Madrid: Alcalá, 2002.

DICIONÁRIOS:

- Diccionario de dudas de Mantel Secco. Madrid: Espasa, 1998
- Diccionario de argot español. 3ª reimp. Madrid: Alianza. 1998
- Diccionario de dificultades de la lengua española. 2ª reimp. Madrid: Santillana, 1996
- Diccionario de sinónimos y antónimos. Madrid: Espasa, 1998
- Diccionario de sinónimos, antónimos e ideas afines. 2ª reimp. México: Larousse, 2000
- Breve diccionario etimológico de la lengua española. 2ª ed. México: Fondo de cultura econômica, 1999
- Diccionario del español de América. 2ª ed. Madrid: Milhojas, 1996.

11 FONÉTICA E FONOLOGIA DO ESPANHOL

Pré-requisito: Língua Espanhola I, II.

Carga horária: 68 horas

EMENTA: Descrição do sistema fonológico do espanhol. Relação entre letras e sons. Apresentação dos fenômenos suprasegmentais da língua (*ceceo, seseo, yeísmo*, etc.). Exercícios de transcrição fonética. Estudo das variações dialectais e seus impactos socioculturais. Abordagem descritiva e prática de aspectos fonéticos e fonológicos da língua espanhola, com ênfase nos aspectos que dificultam a produção enunciativa oral dos falantes de Língua Portuguesa. Utilização de amostras de gêneros orais autênticos em atividades de transcrição fonética.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ALARCOS, E. *Fonología española*. Madrid: Gredos, 1968.

HERMOSO, Alfredo González; DUEÑAS, Carlos Romero. *Fonética, entonación y ortografía – Manual*. Madrid: Edelsa, 2004.

OLIVÉ, Dolors Poch. Los contenidos fonéticos-fonológicos. In **CARGALLO I.S. & LOBATO, J.** VM para la enseñanza de español como LE. Madrid: SGEL, 2004.

QUILIS, Antonio y FERNÁNDEZ, J. *Curso de fonética y fonología españolas*. Madrid: CSIC, 1972.

RAMÍREZ, María Vaquero. *El español de América I: pronunciación*. Madrid: Arco Libros, 2003.

COMPLEMENTAR

Andrade Serra, Maria Lucia de ; Bertelegni, Maria del Carmen; Mattos Abreu, Regina Maria. *Un curso para lusófonos Fonética aplicada a la enseñanza de español como lengua extranjera*. São Paulo: Editora Galpão, 2007

ARIZA, Manuel. *Sobre fonética histórica del español*. Madrid: Arco Libros, 1994.

CELDRÁN, E. Martínez. *Fonología general y española*. Barcelona: Editorial Teide, 1989.

FERNÁNDEZ, Juana Gil. *Panorama de la fonología española actual*. Madrid: Arco Libros, 2000.

MARTINEZ, Ron e ARIAS, Sandra. *Como dizer tudo em espanhol*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

NUÑO, Maria Pilar y FRANCO, José Ramón. *Ejercicios de fonética*. Madrid: Universidad de Alcalá, 2002.

QUILIS, Antonio. *Principios de fonología y fonética españolas*. Madrid: Arco/Libros, 1997.

_____. *Cuaderno de lenguas española: principios de fonología y fonética españolas*. Madrid: Arco Libros, 1992.

_____. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid: Editorial Gredos, 1993.

DICIONÁRIOS:

Crystal, David. *Diccionario de lingüística y fonética*. Barcelona: Octaedro, 2000.

MOUNIN, Georges. *Diccionario de lingüística*. Barcelona: Editorial Labor S.^a, 1982.

SITES:

<http://elies.rediris.es/elies4/>

<http://www.aucel.com/pln/transbase.html>

<http://www.phon.ucl.ac.uk/home/johnm/sid/sidhome.htm>

<http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/spanish/frameset.html>

<http://www.sgci.mec.es/redele/revista1/poch.shtml>

http://liceu.uab.es/~joaquim/applied_linguistics/new_technologies/LengEsp_Materiales_WWW.html#fonetica_fonologia

12 OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Pré-requisito: nenhum

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Observação e apreensão do funcionamento de diferentes gêneros textuais; uso adequado desses gêneros em diferentes situações discursivas; reflexão sobre seu uso no sistema escolar; planejamento de sequências didáticas para o ensino de alguns desses gêneros.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANTUNES, Irandé C. Gêneros de texto: uma via de abordagem das variações em língua escrita. In: Leitura, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAL. Maceió nº 21, 1998, p. 15-23.

BEZERRA, M^a Auxiliadora; DIONÍSIO, ÂNGELA P.; MACHADO, Ana R. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRONCKART, Jean-Paul. *Activité langagière, texts et discours*. Lausanne, Delachaux et Niestlé, 1996.

CHISS, J. –L.; DAVID, J.; REUTER, Y. (Eds.). *Didactique du français. Etat d'une discipline*. Paris, Nathan, 1995.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Pour un enseignement de l'oral – Initiation aux genres formels à école*. Paris: ESF Ed. 1998.

ENSEIGNANTS DE BAILLEUL ET ROUBAIX-EST. *Lire et écrire à partir d'écrits fonctionnels*. CRDP-Lille, 1995.

GROUPE EVA. *De l'évaluation à La réécriture*. Paris, IRNP – Hachette Éducation, 1996.

JOLIBERT, Josette (Coord.). *Former dès enfants producteurs de texts*. Paris, Hachette Éducation, 1994.

KLEIMAN, Ângela B. Oralidade letrada e competência comunicativa: implicações para a construção da escrita em sala de aula. In: *SCRIPTA* v.5. nº 10, jul/dez 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PLANE, Sylvie. *Écrire au collège – Didactique et pratiques d'écriture*. Paris: Nathan, 1994.

Rev. *PRATIQUES* nº 58 (Les discours explicatifs). Metz, 1988.

Rev. *PRATIQUES* nº 66 (Les discours explicatifs). Mets, 1990.

ROCHA, Gladys; COSTA VAL, M^a da Graça (Org.). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto*. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2003.

COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Ed. Hucitec, 1981.

_____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, I.G.V. Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POLETTI-LUGLI, Viviane Cristina. Os gêneros orais no ensino de língua espanhola: análise de atividades de compreensão oral. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 2178-2189.

_____. Os gêneros textuais no ensino de espanhol: análise de uma coleção de livros didáticos de E/Le. 2006. 260 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – PPGEL, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e Org.: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

STUTZ, Lidia; BIAZI, Terezinha Marcondes Diniz. A construção de seqüências didáticas com o gênero tiras em quadrinhos no ensino de li. Guarapuava,PR. Disponível em <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/69.pdf>> acesso em 22/03/2011.

13 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Pré-requisito: nenhum

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: A Psicologia aplicada à educação e seu papel para a formação do professor. A contribuição das Teorias da Aprendizagem para a explicação dos processos de ensino e aprendizagem. Os processos de aprendizagem na prática escolar. Fatores socio-afetivos que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo no contexto de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BOCK, Ana Maria Bahia & outros. Psicologias : uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Editora Saraiva, 1999.

CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia na Educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. Psicologia na Educação: Cortez, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação : fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino : as abordagens do processo. São Paulo: Editora EPU, 1986.

MOREIRA, Antônio Marcos. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

VYGOTSKY, Lev. A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Marina da S.R. Estilos de aprendizagem: inteligências múltiplas, estilos de aprendizagem e educação de qualidade. Disponível em: <http://www.secult.salvador.ba.gov/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/ARTIGOS%20E%20TEXTOS/estilos%20de%20%20aprendizagem%20e%20inteligencias%20multiplas.pdf>.

ARANTES, Valéria Amorin(org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 2003.

CARNEIRO e SILVA, Jamile B.; SCHNEIDER, Ernani J. Aspectos socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3, n. 11, jul-dez/2007. Disponível em: http://www.puc-campinas.edu.br/cca/producao/arquivos/extensao/Afetividade_aprendizagem.PDF.

FERREIRA, May Guimarães. Psicologia Educacional : análise crítica. São Paulo: Cortez, 1987.

FALÇÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo. Ática, 1986.

PATTO, Maria Helena. Introdução à Psicologia Escolar. Rio de Janeiro. Vozes, 1987.

_____. Psicologia do Ensino Aprendizagem. São Paulo: Atlas, 1980.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky : aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scpione, 1993.

14 MORFOLOGIA

Pré-requisito: Fonética e Fonologia

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Conceitos básicos da morfologia, identificação e classificação de morfemas. Tipologia das línguas. Gramática e gramaticalização. Os processos morfológicos: flexão, derivação, composição. Vocábulo formal e vocábulo fonológico: formas livres, formas dependentes e formas presas. Morfologia lexical e morfologia gramatical. Vocábulo, palavra, lexema e lexia. As classes de vocábulos e os estudos tradicionais. Critérios de identificação e classificação das classes de palavras: o mórfico, o sintático e o semântico.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALVES, I. M. Neologismo: criação lexical. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990.

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1937.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BONFIM, E. Advérbios. São Paulo: Ática, 1988

CAMARA Jr., J. M. Estrutura da língua portuguesa. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. Problemas de lingüística descritiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

_____. Princípios de lingüística geral. 5ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CARONE, F. de B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1986.

COSTA, S. B. B. O aspecto em português. São Paulo: Contexto, 1990.

DUARTE, P. M. T. A Formação de palavras por prefixo em português. Fortaleza: UFC Edições, 1999.

ELSON, B.; PICKETT, V. Introdução à morfologia e à sintaxe. Petrópolis: Vozes, 1978.

FERREIRA, M. A S. de C. Teoria e formação de palavra: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1988.

FREITAS, H. R. Princípios de morfologia. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

ILARI, R. A expressão do tempo em português. São Paulo: Contexto: EDUC, 1997.

KHEDI, V. Formação de palavras. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1992.

_____. Morfemas do português. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1993.

LAROCA, M. de N. de C. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes, 1994.

LYONS, J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: EDUSP, 1979.

MACAMBIRA, J. R. A estrutura morfo-sintática do português. São Paulo: Pioneira, 1974.

_____. Português estrutural. São Paulo: Pioneira, 1988.

MARTINET, A. Elementos de lingüística geral. 11ª. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1991.

MATOS, R. de.; WIESEMANN, U. Metodologia de análise gramatical. Petrópolis: Vozes, 1980.

MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. 4ª. ed. Campinas: Pontes, 2002.

RICHARDS, J. Exercícios de análise gramatical. Brasília: SIL, 1981.

ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, A. J. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. Morfologia lexical. São Paulo: Contexto, 1992.

SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. V. Lingüística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1983.

ZANOTTO, N. Estrutura mórfica da língua portuguesa. Caxias do Sul: EDUCSS, 1986.

Referências Complementares

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (orgs.). Dicionários escolares: políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola, 2011.

CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica. São Paulo: Contexto, 2005.

JOTA, Z. dos S. Dicionário de lingüística. Rio de Janeiro, 1976.

PONTES, Antônio Luciano. Dicionário para uso escolar: o que é e como se lê. Fortaleza: EdUECE, 2009.

ROCHA LIMA, C. H. da. Gramática normativa da língua portuguesa. 23ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). O léxico em estudo. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Pré-requisito: Língua Espanhola II.

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Visão panorâmica e em seqüência não cronológica dos textos literários em língua espanhola. Apresentação dos autores e obras mais representativos, focalizando o contexto histórico, social, político e ideológico em que estão inseridos. Relação com outras manifestações artísticas como música, cinema e artes plásticas. A partir de uma abordagem intercultural, reconhecimento e, eventualmente, apreensão de valores, modos de vida, códigos e representações simbólicas em uso em países ou regiões hispanófonas. Relativização das diferenças culturais e dialectais do ponto de vista histórico, político e sócio-econômico.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ANDERSON IMBERT, E. (et al). *Cuentos breves latino-americanos*. Buenos Aires:

BREGANTE, Jesús. *Diccionario de literatura española*. Espasa Calpe, 2003.

CHIAPPINI, Ligia e AGUIAR, Flavio (org.). *Literatura e Historia na América Latina*. São Paulo: Edusp, 2001.

CORTÁZAR, Julio. *Cuentos completos*. 2ª. ed. Buenos Aires: Punto de Lectura, 2007.

críticos. São Paulo, Edusp/Iluminuras/Fapesp, 1995.

HAUSER, Arold. *Historia Social de la literatura y el arte*. Vol I y II Madrid: Debate, 1998.

OLIVERAS, Angels. *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera*. Madrid: Edinumen, 2000.

PAZ, Octavio. *La casa de la presencia: poesía e historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas: polémicas, manifestos e textos*

COMPLEMENTAR

BELLINI, Giuseppe. [Nueva historia de la literatura hispanoamericana](#). Editorial: Castalia Espanha, 1997.

BOUSOÑO, Carlos. *Épocas literarias y evolución*. Vol I y II. Madrid: Gredos, 1998.

CARMONA. *El flamenco en la cultura española*. Univesidad de Murcia, 1999.

GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1998.

GIMÉNEZ CABALLERO, Ernesto. *Lengua y literatura de la hispanidad (I,II,III)*. Madrid: E. Giménez S.A., 1964.

GLOTIB, Nádía Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Editora Ática, 1987.

GONZALO, Carmen. [Iniciacion a la literatura hispanoamericana](#). Akal Ediciones, 1999.

- GOYTISOLO, Juan.** *España y los españoles*. Barcelona: Edinumen, 1979.
- GRANDA, Germán de.** *Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas*. Madrid, Gredos, 1994. 479 p. [Col. Biblioteca Románica Hispánica. II. Estudios y Ensayos, 384].
- GUERRA, Carmen Gil.** *Nexos: Actividades de cultura y civilización española*. Vol. 1. Madrid: SGEL, 2000.
- HITA, Germán.** *Recorrido Cultural por España*. Madrid: Edelsa, 2001.
- IMBERT, Henrique Anderson; FLORIT, Eugenio.** *Literatura Hispoamericana*. Ie-Wiley, 1970.
- JIMENEZ, Maria Millan.** [Introducción a la literatura española](#). UNED, 2002.
- LOPEZ, José García.** *Historia de la literatura española*. Madrid: Vicens Vives, 1997.
- MARTINEZ, Pinel J. A.** [Manual de literatura española](#). Editorial: Castalia Espanha, 1998.
- MILLARES, Selena.** *Rondas a las letras de Hispanoamérica*. Madrid: Edinumen, 2000.
- MILLARES, Selena; BINNS, Hamish.** *Al son de los poetas (Libro + CD) "Lengua y literatura hispánicas a través de la música"*. Madrid: Edinumen, 2002.
- MONTON, Seymour.** *El cuento hispano-americano*. 7ª ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.
- O'GORMAN, Edmundo.** *La invención de América*. 3ª. Ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.
- OCASA, Ariza. José Luis.** *Literatura española contemporánea*. Madrid: Edinumen, 1997
- OVIEDO, José Miguel.** *Historia de la literatura hispanoamericana 4. De Borges al presente*. Madrid: Alianza, 2001.
- _____. *Historia de la literatura hispanoamericano, T 1*. Alianza, 2001.
- _____. [Historia de la literatura hispanoamericana, T.2](#). Alianza, 1997.
- _____. *Historia de la literatura hispano-americana*. Vol I y II. 10ª reimp. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1997.
- PINO, Ana Maria González.** *Curso de literatura - español lengua extranjera c/ CD*. Madrid : Edelsa, 2006.
- QUESADA, Sebastián.** *Historia del arte de España e Hispanoamérica*. Madrid: Edelsa, 2005.
- _____. *Imágenes de España: material de prácticas*. Madrid: Edelsa, 2001
- _____. *Imágenes de América Latina: manual de historia y culturas latinoamericanas*. Madrid: Edelsa, 2001.
- _____. *España – Manual de civilización – Libro*. Madrid: Edelsa, 2006.
- _____. *España siglo XXI*. Madrid: Edelsa, 2004.
- _____. *Curso de civilización española*. Madrid: SGEL, 2002.
- RAMONEDA, Arturo.** *Antología de la literatura española del siglo XX*. Madrid: SGEL, 1996.
- RASO, M. Villar.** *Historia de la literatura hispano-americana*. Madrid: Edi-6, 1997.
- REVUELTAS, José.** *Dios en la tierra*. México: Era, 1999.
- RODRIGUEZ, John O'kuinghttons.** *Antología crítica de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Letraviva.
- ROTKER, Susana.** *Ensayistas de nuestra América*. Vol I y II. Buenos Aires: Losada, 1994.

RUIZ AGORA, Juana. *La cultura española en la sociedad occidental.* Huerga y Fierro, 1997.

SOLER-ESPIAUABA, Dolores. *Contenidos culturales en la enseñanza del español como 2/L.* Madrid: Arco Libros, 2006.

URDANETA, Oscar Sambrano e MILANI, Domingo. *Literatura hispanoamericana.* Vol I y II. Caracas: Monte Ávila, 1994.

UREÑA, Pedro Henriquez. *Las corrientes literarias en la América Hispánica.* Bogotá: 1994.

VV.AA (Coleção Carabela). *La Interculturalidad en la Enseñanza de Español como Segunda Lengua / Lengua Extranjera.* Madrid: SGEL, 2003.

VV.AA (Coleção Carabela). *Lengua y Cultura en el aula E/LE.* Vol 2. Madrid: SGEL, 1999.

VV.AA (Coleção Forma). *Forma 4: interculturalidad.* Vol. 1. Madrid: SGEL, 2002.

VV.AA. *Historia de la literatura española.* 18ª ed. Barcelona: Ariel, 1999.

VV.AA. *El español en el mundo 2002 "Anuario del Instituto Cervantes".* Madrid: Plaza & Janés, 2002.

Aique, 2005.

Sites:

www.labarcadelacultura.com

www.20minutos.es

<http://www.red-redial.net/>

<http://www.conexioncubana.net/>

www.culturagalega.com

www.sololiteratura.com

www.bibliotecasvirtuales.com

www.clubcultura.com

www.cervantesvirtual.com

www.educared.com.ar

www.literatura.org

www.educaquia.com

www.literatura.us

www.literaturaecuatorial.com

www.literaturaguatemalteca.com

www.cubaliteraria.com

www.uchile.cl

www.bolivian.com

www.bolivianet.com

www.culturagalega.com

www.memoriachilena.com

www.mexicoweb.com.mx

www.comunidadandina.org

www.canal_literatura.com

www.nuevaliteratura.com.ar

www.scielo.cl

16 LÍNGUA ESPANHOLA IV

Código:

Pré-requisito: Língua Espanhola I, II e III

Carga Horária: 136h

EMENTA: Consolidação da competência lingüístico-interacional construída nos níveis anteriores. Formular hipóteses; expressar condições. Revisar e aprofundar as formas do discurso hipotético (tal vez, quizá, puede que, es probable que, a lo mejor, etc.). As orações condicionais (si, en caso de que, como, siempre que etc.) e seus diferentes usos e valores; as orações temporais (cuando, en cuanto, antes de, después de etc.); as orações finais de sujeito coincidente e não coincidente. As formas verbais do Indicativo e do Subjuntivo que acompanham estes conectores (Pluscuamperfecto de Subjuntivo, Condicional Compuesto etc.). Contraste entre as formas verbais das construções da língua espanhola e o uso do infinitivo flexionado em português. Revisão dos gêneros textuais através do uso do discurso referido na produção oral e escrita. Estudo e prática dos estilos direto e indireto. O ponto de vista e o valor atribuídos ao discurso do outro: heterogeneidade discursiva. Procedimentos de citação. As orações substantivas e relativas. Desenvolvimento de atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ÁLVAREZ, Myriam. *Ejercicios de Escritura: nivel superior.* Madrid: Alcalá, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análisis de Contenido.* 2ª ed. Trad.: Cesar Suarez. Madrid: Akal, 1996.

BUESO, Isabel; VÁZQUEZ, Ruth. *Ejercicios para Practicar la Gramática.* Madrid: Edinumen, 1999.

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. *Actos de habla de la Lengua Española.* Madrid : Edelsa, 1998.

GELABERT, M^a. José, et al. *Repertorio de Funciones Comunicativas del Español: niveles, intermedio y avanzado.* Madrid: SGEL, 1996.

MARTÍNEZ, José A. *Cuadernos de Lengua Española: La oración compuesta y compleja.* Madrid: Arco Libros, 1999.

RODRÍGUEZ, Catalina. *Lingüística Pragmatica y Analisis del Discurso.* Madrid: Arco, 2000.

COMPLEMENTAR

BIBLIOTECA VIRTUAL CERVANTES. www.cervantesvirtual.com

BOYER, Henri et LAGARDE, Christian (org.) *L'Espagne et ses langues. Un modèle écolinguistique ?* Paris : L'Hartman, 2002.

FANJUL, Adrián (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2005.

HERMOSO, Alfredo G.; DUEÑAS, Carlos R. *Eco 3: Curso Modular de Español Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 2005.

MARTÍ, Manuel y TORRENS, Ma. Jesús. *Construcción e Interpretación de Oraciones. Los conectores oracionales*. Madrid: Edinumen, 2001.

MORENO, Francisco; GONZÁLEZ, Neide Maia. *Diccionario Bilingüe de Uso: español – portugués / portugués – español (1) e (2)*. Madrid: Arco/Libros, 2003.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999.

RODRIGUEZ, Catalina Fuentes. *Ejercicios de sintaxis supraoracional*. Madrid: Arco Libros, 1998.

TÓRREGO, Leonardo G. *Gramática Didáctica del español*. Madrid: Ediciones SM, 1997.

VIGIL, Covagonga. *Las perífrases verbales*. Salamanca: Colégio de España, 1999.

V.V.A.A. *Español en Marcha (Colección)*. SGEL: Martinez. 2005.

DICIONÁRIOS:

Diccionario de dudas de Mantel Secco. Madrid: Espasa, 1998

Diccionario de argot español. 3ª reimp. Madrid: Alianza. 1998

Diccionario de dificultades de la lengua española. 2ª reimp. Madrid: Santillana, 1996

Diccionario de sinónimos y antónimos. Madrid: Espasa, 1998

Diccionario de sinónimos, antónimos e ideas afines. 2ª reimp. México: Larousse, 2000

Breve diccionario etimológico de la lengua española. 2ª ed. México: Fondo de cultura económica, 1999

Diccionario del español de América. 2ª ed. Madrid: Milhojas, 1996.

Sites:

www.cervantesvirtual.com

www.elcastellano.org

www.lenguayliteratura.org

www.rinconcastellano.com

www.lenguaje.com

www.educasites.net

www.analítica.com

www.espanolsinfronteras.com

www.educared.net

www.eduteka.org

www.educacioninicial.com

www.efe.es

www.bivir.com

www.iberolenguas.com

www.jamillan.com

www.sel.csic.es

www.mcu.es

www.bne.es

www.elquijote.com

17 MORFOSSINTAXE DO ESPANHOL

Código:

Pré-requisito: Língua Espanhola III.

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Estudo dos aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Espanhola, contrastando-os com os fenômenos morfosintáticos da Língua Portuguesa. O *portuñol*. Formação de palavras em língua espanhola. Morfosintaxe verbal; morfosintaxe do substantivo. Conjugação verbal. Regência verbal e nominal.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BUSTOS, E. *Pragmática del español: negación, cuantificación y modo*. Madrid: UNED, 1986.

CASADO VELARDE, Manuel. *Introducción a la Gramática del Texto del Español*. Madrid : Arco Libros, 1993.

GARCEZ, Ma. Pilar. *Las formas verbales en español. Valores y usos*. Madrid: Verbum, 1997

GARCIA SANTOS, francisco. *Sintaxis del español. Nivel de perfeccionamiento*. Madrid: Santillana, 1993.

GÓMEZ BORREGO, Leonardo. *"El léxico en el español actual: uso y norma"*. Madre: Arco, 1995.

ISABEL, Santamaría. *Fraseología española*. Alicante: Universidad de Alicante, 2004.

LAPESA, Rafael. *Estudios de morfosintaxis - histórica del español.* Madrid: **GREDOS**, 2002.

_____. *Léxico e Historia.* Palabras. Madrid: Istmo, 1992.

RAMÍREZ, María Vaquero. *El Español de América II: morfosintaxis y léxico.* Madrid: Arco Libros, 1998.

COMPLEMENTAR

ACTAS DEL IX SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: Registro de la lengua y lenguajes específicos. Brasilia, 2002

AGUILAR, Rafael. *El español a través de los tiempos.* 3ª ed. Madrid: Arco, 1997.

ALATORRE, Antonio. *Los 1,001 años de la lengua española.* 8ª reimp. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

BALLESTEROS, Margarita Porroche. *Ser, estar y verbos de cambio.* Madrid: Arco, 1988.

BIDAURRAZAGA, Uruburu. *Estudios sobre leísmo, laísmo y loísmo. Sobre el pronunciamiento de los pronombres personales átonos.* Córdoba: Universidad de Córdoba, 1993.

DAPENA, José Álvaro Porto. *Del Indicativo al Subjuntivo: valores y usos de los modos del verbo.* Madrid: Arco Libros, 2001.

FANJUL, Adrián (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2005.

GILI GAYA, Samuel. *Curso Superior de Sintaxis Española.* Madrid: Gredos, 1986.

GONZALEZ, N. T. M. . - *Cade o pronome? - o gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/ aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos.* FFLCH/USP. Ano de Obtenção: 1994

GUTIÉRREZ, José Antonio Pérez. *Cuantificadores.* Brasilia : Theasaurus, 2004.

GUTIÉRREZ, Ma. Luz. *Estructuras sintácticas del español actual.* 4ª ed. Madrid: SGEL, 1993.

HERMOSO, G. Alfredo. *Conjugar es fácil en español.* São Paulo: Edelsa, 1997.

HERNÁNDEZ, César. *Gramática Funcional del Español.* Madrid: Grados, 1986.

MARTÍ, Manuel y TORRENS, Ma. Jesús. *Construcción e Interpretación de Oraciones. Los conectores oracionales.* Madrid: Edinumen, 2001.

MARTÍNEZ, José A. *Cuadernos de Lengua Española: La oración compuesta y compleja.* Madrid: Arco Libros, 1999.

MARTÍNEZ, Mª. Ángeles Álvarez. *El Pronombre I: personales, artículo, demostrativos, posesivos.* Madrid: Arco Libros, 1989.

_____. *El Pronombre II.* Madrid: Arco Libros, 1989.

_____. *Cuadernos de Lengua Española: el adverbio.* Madrid: Arco Libros, 1994.

MASSIP, Vicente. *Gramática española para brasileños.* Barcelona: Ed. Difusión, 1999.

MILANI, Mª Esther. *Guía para conjugar verbos españoles.* Brasília: Nuevos Libros. Ed. Embajada de España en Brasil, 1994.

MARZÁ, Francisco. *Cuestiones de Sintaxis española.* 2ª ed. Barcelona: Ariel, 1989.

MORENO DE ALBA, José. *Nuevas minucias del lenguaje*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

MOZAS, Antonio. *Gramática Práctica*. Madrid: Edad, 1996.

OBEDIENTE, Enrique. *Biografía de una lengua*. Cartago: LUR, 2000.

ORDÓÑEZ, Salvador Gutiérrez. *La Oración y sus Funciones*. Madrid; Arco libros, 1997.

PERALTA, Marina Díaz; LORENZO, Maria Teresa Cáceres. *Ortografía Española II: signos de puntuación*. Madrid: Alcalá, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999.

RODRIGUEZ, Catalina Fuentes. *Ejercicios de sintaxis supraoracional*. Madrid: Arco Libros, 1998.

TÓRREGO, Leonardo G. *Gramática Didáctica del español*. Madrid: Ediciones SM, 1997.

VIGIL, Covagonga. *Las perífrases verbales*. Salamanca: Colégio de España, 1999.

DICIONÁRIOS:

Diccionario de dudas de Mantel Secco. Madrid: Espasa, 1998

Diccionario de argot español. 3ª reimp. Madrid: Alianza. 1998

Diccionario de dificultades de la lengua española. 2ª reimp. Madrid: Santillana, 1996

Breve diccionario etimológico de la lengua española. 2ª ed. México: Fondo de cultura econômica, 1999

Diccionario del español de América. 2ª ed. Madrid: Milhojas, 1996.

www.rae.es

www.hispanicus.com

Sites:

www.cervantesvirtual.com

www.elcastellano.org

www.espanolsinfronteras.com

18 SINTAXE

Pré-requisito: Fonética e Fonologia e Morfologia

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Concepção de gramática: apresentação das principais teorias gramaticais (estruturalismo, funcionalismo e formalismo). Processos sintáticos: subordinação e coordenação. Unidades da sintaxe: sintagmas e estruturas frasais. Funções sintáticas e semânticas. Sintaxe de regência, de ordem e de concordância.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- AZEREDO, J. C. de. Iniciação à sintaxe do português. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- BORBA, F. S. Uma Gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996.
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CABRAL, L. S. Introdução à lingüística. Porto Alegre: Globo, 1975.
- CARONE, F. de B. Morfossintaxe. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. Subordinação e coordenação. São Paulo: Ática, 1997.
- CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHAFE, Wallace L. Contrastiveness, definiteness, subjects topics, and point of view. LI, Charles N. (ed.) Noun classes and categorization. Amsterdam. John Benjamins Publishing Company
- CHOMSKY, N. Aspecto da teoria da sintaxe. 2ª. ed. Coimbra: Arménio Amado Editor, 1978.
- _____. Programa minimalista. Lisboa: Caminho, 1999.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- GIVÓN, T. Syntax: a functional-typological introduction. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1984. 2 volumes.
- KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença (v. III). Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- LOPES, E. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MATOS, R. de.; WIESEMANN, Ursula. Metodologia de análise gramatical. Petrópolis: Vozes, 1980.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F. & LOPES, R. E. V. Manual de Sintaxe. Florianópolis: Insular, 1999.
- NEVES, M. H. de M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.
- _____. Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.
- _____. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.
- RAPOSO, E. P. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem. 2ª. ed. Lisboa: Caminho, 1992.
- ROCHA LIMA, C. H. da. Gramática normativa da língua portuguesa. 23ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.
- SHOPEN, Timothy (org.) Language typology and syntactic description. London: Cambridge University Press. 3 volumes.
- SILVA, M. C. P. de S. e & COCH, I. V. Lingüística aplicada ao português: sintaxe. 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VILELA, M.; KOCH, I. V. Gramática da língua portuguesa. Coimbra: Almedina, 2001.

GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS

COMPLEMENTARES:

- CANÇADO, Márcia. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira de. *Trasitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português*. 3ª ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1993

RUWET, Nicolas. *Introdução à gramática gerativa*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

19 ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESPANHOL I

Pré-requisito: Língua Espanhola IV

Carga Horária: 102 horas

EMENTA: Discussão das concepções de aprendizagem das línguas estrangeiras assim como das características e do papel dos aprendizes. Apresentação e discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Orientações Curriculares para o ensino médio. Discussão das questões relativas ao ensino, às relações pedagógicas, às instituições de ensino e à delimitação de programas de ensino. Seleção e organização de materiais didáticos. Análise das diferentes concepções, relativas a essas questões, que se manifestam nas atividades didáticas. A proximidade entre português e espanhol: Transferência e Interferência. Fossilização. O papel da variação lingüística na formação do profissional cidadão. Motivação.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BARALO, Marta. *La Adquisición del Español como Lengua Extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Básica, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

ERES FERNÁNDEZ, G. Las clases de E/LE y la relación competencia sociocultural/competencia comunicativa, in: *Actas del V Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes. La integración de los aspectos culturales en la clase de español como lengua extranjera*. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia, 1997, pp.151-154.

_____ Ser profesor de español en Brasil: ventajas y problemas, in: *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española* (24):10-17. Madrid: ELR/Universidad de Alcalá, 1999.

ESCUDEIRO, G. Gil. [*Evaluación comparada enseñanza y aprendizaje lengua*](#). Ministerio de la Educación, 1998.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. *Interlengua y Análisis de Errores en el Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

LOBATO, Jesús Sánchez. *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1988.

COMPLEMENTAR

ABRIL, Mauricio y BUSTAMANTE, Guillermo. *Evaluación escolar ¿resultados o procesos?* 2ª. Ed. Bogotá: Magisterio, 1996.

BOHN, H.I. & VANDRESEN, P. (org.). *Tópicos de Lingüística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras.* Florianópolis: UFSC, 1988.

CELANI, M.A.A. (org.). *Ensino de Línguas.* São Paulo: EDUC, 1984.

DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades.* Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

[ESCAMILLA, Amparo; LLANOS, Eva.](#) [La evaluación del aprendizaje y de la enseñanza.](#) Edelvives, 1995.

FLORIÁN, Jorge. *Investigar para cambiar.* 3ª ed. Bogotá: Magisterio, 1991.

FRANCO, Nohora y OCHOA, Luis Francisco. *La racionalidad en la acción en la evaluación.* Bogotá: Magisterio, 1997.

GARGALLO, Isabel Santos. *Lingüística Aplicada la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera.* Madrid: Arco Libros, 2004.

GUTIÉRREZ, Hugo. *Cómo elaborar proyectos. Diseño, ejecución y evaluación.* 3ª ed. Bogotá: Magisterio, 1995.

HALLIDAY, M.A.K. et alii. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas.* São Paulo: Vozes, 1974.

JAN SLAGTER, Peter. *Aproximaciones a cuestiones de adquisición y aprendizaje del español como lengua extranjera.* Madrid : Varios, 1994.

MORENO ; GIL ; ALONSO. *La enseñanza del español como lengua extranjera: del pasado al futuro.* Alcalá: UNIVERSIDAD DE ALCALA, 1998.

NIETO, Luis González. *Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (Lingüística para profesores).* Madrid: Cátedra, 2001.

PARKINSON DE SAZ, S.M. *La lingüística y la enseñanza de las lenguas. Teoría y práctica.* Madrid: Empeño 14, 1980.

SALABERRI, Ramiro. *Lingüística aplicada a la enseñanza de lenguas extranjeras.* Almería: UNIVERSIDAD DE ALMERIA, 1999.

SANTA-CECILIA, Álvaro García. *El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación.* Madrid: edelsa, 2001.

SEDYCIAS, João [org.]. *O ensino do espanhol no Brasil.* São Paulo: Parábola, 2005.

_____. *Como se diseña un curso de lengua extranjera.* Madrid: Arco Libros, 2000.

SOLANO, Cayetano. *Evaluación Integral por procesos: una experiencia construida desde y en el aula.* Bogotá: Magisterio, 1996.

VV.AA (Coleção Carabela). *La Enseñanza del Español como Lengua Extranjera con Fines Específicos.* Madrid: SGEL, 1998.

SITES:

<http://www.sgci.mec.es/redele/biblioteca2005/fiape.shtml>

<http://www.sgci.mec.es/br/ixcongreso.PDF>

<http://www.elenet.org/default.asp>

<http://www2.uji.es/aesla/>

<http://www.aselered.org/>

20 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Pré-requisito: Ensino e aprendizagem I

Carga Horária: 100 horas

EMENTA: Estágio de iniciação ao ensino do E/LE, em turmas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. Observação de aulas. Assistência em aula. Elaboração de relatório de estágio de EF.

BIBLIOGRAFIA:**BÁSICA**

COSTA, D.M. da. *Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau.* São Paulo. EPU/EDUC, 1987.

GELABERT, María José; BUESO, Isabel; BENÍTEZ, Pedro. *Producción de materiales para la enseñanza de español.* Madrid: Arco Libros, 2002.

LIMA, Marília dos Santos. *Língua estrangeira em sala de aula.* São Paulo : Sagra-Luzzatto, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

TORRES, Ramón. *Didáctica de la Lengua Española.* Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

COMPLEMENTAR

DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades.* Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

NIETO, Luis González. *Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (Lingüística para profesores).* Madrid: Cátedra, 2001.

LOBATO, Jesús Sánchez. *Vademécum para la formación de profesores.* Madrid: SGEL, 2004.

LÓPEZ, Javier S. ; FRAILE, María E. F. *La didáctica de la lengua extranjera.* Madrid : Comares, S.L., 2001.

SANTA-CECILIA, Álvaro García. *El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación.* Madrid: edelsa, 2001.

SEDYCIAS, João [org.]. *O ensino do espanhol no Brasil.* São Paulo: Parábola, 2005.

SITES:

www.20minutos.es

www.cuadernos cervantes.com/ele.html

www.sgci.mec.es/redele/webs.shtml

www.cervantesvirtual.com

www.elcastellano.org

www.lenguayliteratura.org

www.rinconcastellano.com

www.lenguaje.com

www.educasites.net

www.analítica.com

www.espanolsinfronteras.com

www.educared.net

www.eduteka.org

www.educacioninicial.com

www.efe.es

www.bivir.com

www.iberolenguas.com

www.jamillan.com

21 LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA I**Código:**

Pré-requisito: Língua Espanhola III. Introdução à Literatura em língua espanhola e outras linguagens.

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Estudo das obras mais representativas dos gêneros literários nas culturas hispânicas e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Abordagem de obras fundamentais da literatura hispanófonas e universal. América Latina: unidade e diversidade. Mestiçagem, hibridismo, transculturação e heterogeneidade cultural. A Espanha do século XX: República, Guerra Civil, o pós-guerra, a restauração democrática. Interpretação da cultura espanhola: geração de 98, exílio. Produção cinematográfica do século XX.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: *Valise de cronópios*. São Paulo: *de muerte*. Buenos Aires: Centro Editor de Cultura, 2005.

ÉGÜEZ, Iván. Prefacio. IN: *Cuentos inocentes*. Quito: Abrapalabra, 1996.

GIMÉNEZ CABALLERO, Ernesto. *Lengua y literatura de la hispanidad (I,II,III)*. Madrid: E. Giménez S.A., 1964.

GÓMES, Francisco. *Generación del 27*. Madrid: McGrawHill, 1997.

JIMENEZ, Maria Millan. [Introducción a la literatura española](#). UNED, 2002.

MONTERROSO, Augusto. *Antología Personal*. Madrid: Visor Madrid, 1999.
música". Madrid: Edinumen, 2002.

PRIETO, Melquíades. *Antología de la poesía española e hispanoamericana*. Buenos aires: Edad, 2000.

PIGLIA, Ricardo. *Crítica y ficción*. Barcelona: Anagrama, 2001.

RODRIGUEZ, John O'kuinghttons. *Antología crítica de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Letraviva.

TEMPLADO, José García. *El teatro español actual*. Madrid : Anaya, 1992.

TORRI, Julio. *La literatura española*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

COMPLEMENTAR

BARONE, Orlando. *Diálogos Borges Sábato*. Buenos Aires: Emecé Editores, 2007.

BELLINI, Giuseppe. [Nueva historia de la literatura hispanoamericana](#). Editorial: Castalia Espanha, 1997.

BREGANTE, Jesús. *Diccionario de literatura española*. Espasa Calpe, 2003.

GARCÍA, Maria Isabel Castro. [Literatura española de los siglos XVIII y XIX](#). UNED, 2003.

GONZÁLES, Mario. *O Romance picaresco*. Serie principios. Sao Paulo: Àtica, 1988.

GONZALO, Carmen. [Iniciación a la literatura hispanoamericana](#). Akal Ediciones, 1999.

IMBERT, Henrique Anderson; FLORIT, Eugenio. *Literatura Hispoamericana*. Ie-Wiley, 1970.

MARTINEZ, Pinel J. A. [Manual de literatura española](#). Editorial: Castalia Espanha, 1998.

MILLARES, Selena; BINNS, Hamish. *Al son de los poetas (Libro + CD) "Lengua y literatura hispánicas a través de la*

OVIEDO, José Miguel. *Historia de la literatura hispanoamericana 4. De Borges al presente*. Madrid: Alianza, 2001.

Perspectiva, 1997.

_____. [Historia de la literatura hispanoamericana, T.2](#). Alianza, 1997.

_____. *Historia de la literatura hispanoamericana, T 1*. Alianza, 2001.

PINO, Ana María González. *Curso de literatura - español lengua extranjera c/ CD*. Madrid : Edelsa, 2006.

POE, Edgar Allan. *Filosofia da composição. Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.

QUIROGA, Horacio. Decálogo del perfecto cuentista. In: *Cuentos de amor de locura y*

RAMÓN, Andrés. *Antología poética del romanticismo*. Barcelona: Planeta, 1987.

RAMONEDA, Arturo. *Antología de la literatura española del siglo XX*. Madrid: SGEL, 1996.

SOLORZANO, Carlos. *El teatro hispanoamericano clásico*. Fondo de Cultura, 2006.

VOSSLER, Kart. *Introducción a la literatura española del siglo de oro*. Madrid: Visor, 2001.

VV.AA. *Generación del 27*. Madrid: Espasa, 1997.

SITES:

www.sololiteratura.com

www.bibliotecasvirtuales.com

www.clubcultura.com

www.educared.com.ar

www.literatura.org

www.literatura.us

www.literaturaecuatoriana.com

www.literaturaguatemalteca.com

www.cubaliteraria.com

www.uchile.cl

www.bolivian.com

www.bolivianet.com

www.culturagalega.com

www.memoriachilena.com

www.mexicoweb.com.mx

www.comunidadandina.org

www.canal_literatura.com

www.nuevaliteratura.com.ar

22 METODOLOGIAS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Pré-requisito: Língua Espanhola IV

Carga Horária: 90 horas

EMENTA: Apresentação das diferentes concepções de língua e sua abordagem nos diferentes métodos e metodologias constituídos historicamente no ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras. Estudo dos modelos teóricos sobre aquisição/aprendizagem de língua materna e língua estrangeira (behaviorismo, inatismo, interacionismo, letramento etc.); e a aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira com vistas a aprofundar a reflexão sobre os processos de ensino/aprendizagem e as metodologias de ensino. O contraste espanhol/português desde o ponto de vista discursivo. O imaginário do aprendiz sobre a língua espanhola e suas respectivas variedades, e o papel de ditas imagens no processo de aquisição/aprendizagem o português. A história do ensino do espanhol para brasileiros. Análise de alguns materiais didáticos e reflexões sobre seu papel no ensino de espanhol como língua estrangeira em diferentes níveis. Introdução ao conceito de Inteligências Múltiplas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ABADÍA, Pilar Melero. *Métodos y enfoques en la enseñanza / aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2000.

ALMEIDA-FILHO, José Carlos. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

GARGALLO, Isabel Santos. *Lingüística Aplicada la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

SEDYCIAS, João [org.]. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola, 2005.

VV.AA. *Didáctica de segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos*. Madrid: Santillana, 1996.

COMPLEMENTAR

BARALO, Marta. *La Adquisición del Español como Lengua Extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

CANTOS GÓMEZ, P. *A motivação no processo ensino/aprendizagem de idiomas: um enfoque desvinculado dos postulados de Gardner e Lambert*, in: **Trabalhos em Lingüística Aplicada** (34):53-77. Campinas, IEL-Unicamp, jul/dez-1999.

CASTAÑOS, F. Dez contradições do enfoque comunicativo, in: *Trabalhos em Lingüística Aplicada* (21):65-78, Campinas, IEL-Unicamp, jan/jul-1993.

DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades*. Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

LITTLEWOOD, William. *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Trad.: Fernando Clemente. Madrid: Cambridge University Press, 1998

LOBATO, Jesús Sánchez. *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 2004.

LÓPEZ, Javier S. ; FRAILE, María E. F. *La didáctica de la lengua extranjera*. Madrid : Comares, S.L., 2001.

PRESTON, Dennis e YOUNG, Richards. *Adquisición de segundas lenguas. Variación y contexto social.* Trad.: Francisco Moreno Fernández. Madrid: Arco, 2000

RIVERS, W. A *Metodologia do ensino de línguas estrangeiras.* São Paulo, Pioneira, 1975.

RICHARDS, Jack e ROGERS, Theodore. *Enfoques y metodos de la enseñanza de idiomas.* Trad.: José Castrillo e Ma. Condor. 2ª ed. Madrid: Cambridge University Press, 2003

SANTA-CECILIA, Álvaro García. *El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación.* Madrid: edelsa, 2001.

TORRES, Ramón. *Didáctica de la Lengua Española.* Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

VV.AA (Coleção Carabela). *La enseñanza del español como lengua extranjera con fines específicos.* N 09. Madrid: SGEL, 1999.

VV.AA *Historia de las metodologías de las lenguas extranjeras.* Madrid: Fundación Antonio Lebrija, 1997.

SITES:

<http://www.sgci.mec.es/redele/biblioteca2005/fiape.shtml>

<http://www.sgci.mec.es/br/ixcongreso.PDF>

<http://www.elenet.org/default.asp>

<http://sedll.org>

23 PRÁTICA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Pré-requisito: Língua Espanhola IV

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Apresentação e discussão do espaço das habilidades orais no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola. Proposta de uma abordagem pragmática sugerindo pistas, estratégias e atividades pedagógicas para aperfeiçoar a interação e a produção oral em situações reais e simuladas de comunicação. Desenvolvimento de estratégias para aquisição de destrezas orais em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

DAVID CÓRTEZ, Luis; HERNÁNDEZ, Antonio M. Bañón. *Cuadernos de Lengua Española: comentario lingüístico de textos orales "I teoría y práctica (La tertulia).* Madrid: Arco Libros, 1997.

_____. *Cuadernos de Lengua Española: comentario lingüístico de textos orales II (el debate y la entrevista).* Madrid: Arco Libros, 1997.

GARCÍA, Ángel López. *Comprensión oral del español.* Madrid: Arco Libros, 2002.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. *Producción, Expresión e Interacción Oral.* Madrid: Arco Libros, 2002.

MIRANDA, José Alberto. *Usos coloquiales del español.* Salamanca: Colegio de España, 1992.

ROLLÁN, Marisol y RUIZ, María. *Comunicando, comunicando. Funciones comunicativas en situaciones cotidianas.* Madrid. Edinume, 1999.

VV.AA (Coleção Carabela). *El Desarrollo de la Expresión Oral en el Aula E /LE.* Madrid: SGEL, 2000.

VÁZQUEZ, Graciela. *La destreza Oral.* Madrid: Edelsa, 2000.

COMPLEMENTAR:

ALFARO, María Sánchez; HERMOSO, Alfredo González. *Para Comprender Mensajes Orales de la Vida Cotidiana.* Madrid: Edelsa, 2002.

CASADO VELARDE, Manuel. *Introducción a la gramática del texto del español.* Madrid: Arco Libros, 1993.

DANTE, Ana. *Es pan comido. Expresiones fijas clasificadas en funciones comunicativas.* Madrid: Edinumen, 2003.

DIDO, Juan Carlos. *Como hablar bien.* Buenos Aires: Planeta, 2003.

EZQUERRA, Manuel A. *Tesoro léxico de las hablas andaluzas.* Madrid: Arco Libros, 2000.

FERNÁNDEZ, Rafael Jiménez. *El andaluz (H cuadrado).* Madrid: Arco Libros, 1999.

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. *Actos de habla de la Lengua Española.* Madrid : Edelsa, 1998.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. *La Sintaxis de los Relacionantes Supraoracionales.* Madrid : Arco Libros, 1996.

GÓMEZ, Antonio. *El español coloquial en la conversación. Esbozo de la Pragmática.* Barcelona: Ariel, 1998.

GONZÁLEZ, Pablo et alli. *El español idiomático. Frases y modismos del español.* Barcelona: Ariel, 1995.

MEORO, Herminia. *Textos conversacionales: la entrevista, la carta, el diálogo.* Barcelona: Oikos-tau, 1995.

MIQUEL, Lourdes; SANS, Neus. *De Dos en Dos: ejercicios interactivos de producción oral.* Madrid: Difusión, 2002.

PALOMINO, M. Ángeles. *Dual: pretextos para hablar.* Madrid: Edelsa, 2004.

PINILLA, Raquel y ACQUARONI, Rosana. *Bien Dicho. Ejercicios de expresión oral.* Madrid: SGEL, 2000.

VV.AA (Coleção Carabela). *El Desarrollo de la Comprensión Auditiva en el Aula de E /LE.* Vol. 1. Madrid: SGEL, 2001.

VV.AA. *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.* Madrid: Ddelsa, 1995.

DICIONÁRIOS:

Diccionario Visual de español. Sao Paulo: Disal, 1999.

Pré-requisito: Ensino e aprendizagem do espanhol I, Metodologia do ensino e aprendizagem de língua espanhola

Carga Horária: 102 horas

EMENTA: Orientações para a elaboração de planos de ensino e seus objetivos. Apresentação de modelos de compreensão e produção oral e escrita para a organização de conteúdos didáticos. Descrição das atividades didáticas em suas características e sua seqüencialização. Discussão das diferentes modalidades de avaliação em línguas estrangeiras. Análise e elaboração de atividades para o desenvolvimento da compreensão e da produção oral e escrita e para a avaliação. Manejo de técnicas relativas a essas atividades. Reflexão sobre problemáticas atuais (como a auto-aprendizagem, a aprendizagem precoce, o ensino a distância e o ensino com objetivos específicos) e elaboração de materiais didáticos apropriados. Novas tecnologias no ensino de LE. Exercícios de aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ALEJO; MCGINITY; GÓMEZ. *Lenguas para fines específicos: Temas fundamentales*. Editorial: Universida de Extremadura, 1995.

CANTOS GÓMEZ, P. *A motivação no processo ensino/aprendizagem de idiomas: um enfoque desvinculado dos postulados de Gardner e Lambert*, in: **Trabalhos**

CARRASCO, José Bernardo y CALDERO, José Fernando. *Aprenda a investigar en educación*. Madrid: Rialp, 2000.

SANTA-CECILIA, Álvaro García. *El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación*. Madrid: edelsa, 2001.

PRADO, Ceres ; CUNHA, José Carlos. [*Língua materna e língua estrangeira na escola*](#). São Paulo : Autêntica, 2003.

COMPLEMENTAR

ABADÍA, Pilar Melero. *Métodos y enfoques en la enseñanza / aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2000.

BARALO, Marta. *La Adquisición del Español como Lengua Extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades*. Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

GARGALLO, Isabel Santos. *Lingüística Aplicada la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

HALLIDAY, M.A.K. et alii. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas*. São Paulo: Vozes, 1974.

LOBATO, Jesús Sánchez. *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 2004.

NIETO, Luis González. *Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (Lingüística para profesores)*. Madrid: Cátedra, 2001.

PRESTON, D.R. & RICHARD, Y. *Adquisición de segundas lenguas: variación y contexto social*. Madrid: Arco Libros, 2000.

PUJOL BERCHÉ, M. et alii. *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid, Edelsa, 1998.

SEDYCIAS, João [org.]. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola, 2005.

TORRES, Ramón. *Didáctica de la Lengua Española*. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

SITES:

<http://www.sgci.mec.es/redele/biblioteca2005/fiape.shtml>

<http://www.sgci.mec.es/br/ixcongreso.PDF>

<http://www.elenet.org/default.asp>

<http://www2.uji.es/aesla/>

<http://www.aselered.org/>

25 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Pré-requisito: Ensino e aprendizagem do espanhol I, Ensino e aprendizagem do espanhol II, Metodologia do ensino e aprendizagem de língua espanhola

Carga Horária: 100 horas

EMENTA: Estágio de iniciação ao ensino do E/LE, em turmas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. Definição, elaboração de materiais, planejamento de aula e métodos de avaliação. Direção de aulas. Elaboração de relatório de estágio de EF.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

COSTA, D.M. da. *Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º. grau*. São Paulo. EPU/EDUC, 1987.

GELABERT, Maria José; BUESO, Isabel; BENÍTEZ, Pedro. *Producción de materiales para la enseñanza de español*. Madrid: Arco Libros, 2002.

LIMA, Marília dos Santos. *Língua estrangeira em sala de aula*. São Paulo : Sagra-Luzzatto, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

TORRES, Ramón. *Didáctica de la Lengua Española*. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

COMPLEMENTAR

DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades*. Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

NIETO, Luis González. *Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (Lingüística para profesores)*. Madrid: Cátedra, 2001.

LOBATO, Jesús Sánchez. *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 2004.

LÓPEZ, Javier S. ; FRAILE, María E. F. *La didáctica de la lengua extranjera*. Madrid : Comares, S.L., 2001.

SANTA-CECILIA, Álvaro García. *El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación.* Madrid: edelsa, 2001.

SEDYCIAS, João [org.]. *O ensino do espanhol no Brasil.* São Paulo: Parábola, 2005.

SITES:

www.20minutos.es

www.cuadernos cervantes.com/ele.html

www.sgci.mec.es/redele/webs.shtml

www.cervantesvirtual.com

www.elcastellano.org

www.lenguayliteratura.org

www.rinconcastellano.com

www.lenguaje.com

www.educasites.net

www.analítica.com

www.espanolsinfronteras.com

www.educared.net

www.eduteka.org

www.educacioninicial.com

www.efe.es

www.bivir.com

www.iberolenguas.com

www.jamillan.com

26 LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA II

Código:

Pré-requisito: Compreensão e produção em espanhol IV, Literatura em língua espanhola I.

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Estudo das obras mais representativas da literatura em língua espanhola e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão abordados o poema, o conto, o romance, a crônica, a novela e outros gêneros expressivos na literatura em questão. Estilos de cada época. Língua e literatura nacionais: o literário e o nacional; a pintura espanhola. Formação da Espanha moderna: modernidade e anti-modernidade; paralelo com América espanhola. O universo pré-colombiano, o legado hispânico, o aporte africano. As letras pré-colombianas: gêneros e temáticas. A invenção

da América e a crônica da maravilha e da destruição do continente. O debate sobre a natureza do homem americano. Interpretações e imagem de América Latina. Diversas manifestações culturais: literatura, artes plásticas, música.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BELLINI, Giuseppe. [Nueva historia de la literatura hispanoamericana](#). Editorial: Castalia Espanha, 1997.

BONATI, Felix. *La ficción narrativa. Su lógica y ontología*. 2ª ed. Santiago: LOM, 2001.

GARCÍA, Maria Isabel Castro. [Literatura española de los siglos XVIII y XIX](#). UNED, 2003.

GARCILASO de la Vega. *Poesía castellana completa*. Madrid, Cátedra, 1999.

LANZUELA, Corella ; BARANDA, Leturio. [Literatura española medieval](#). UNED.

LOPE DE VEGA. *Fuenteovejuna*. Madrid, Cátedra, 1997.

LOPEZ, José García. *Historia de la literatura española*. Madrid: Vicens Vives, 1997.

MONTEMAYOR, Carlos. *Arte y trama en el cuento indígena*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

RODRIGUEZ, John O'kuinghttons. *Antología crítica de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Letraviva.

ROJAS, Fernando de. *La Celestina*. Madrid, Espasa-Calpe, 1989.

SOLORZANO, Carlos. *El teatro hispanoamericano clásico*. Fondo de Cultura, 2006.

COMPLEMENTAR

BARILI, Amelia. *Jorge Luis Borges y Alfonso Reyes: la cuestión de la identidad del escritor latinoamericano*. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

BREGANTE, Jesús. *Diccionario de literatura española*. Espasa Calpe, 2003.

CARRETER, Fernando. *Cómo se comenta un texto literario*. 12ª reimp. México: Publicaciones Cultural, 1999.

CASCÓN, Eugenio. *Lengua española y comentario de texto*. Madrid: Edinumen, 1999.

GIMÉNEZ CABALLERO, Ernesto. *Lengua y literatura de la hispanidad (I,II,III)*. Madrid: E. Giménez S.A., 1964.

GÓNGORA y Argote, Luis de. *Obras completas*. Madrid: Gredos, 1988.

GONZALO, Carmen. [Iniciación a la literatura hispanoamericana](#). Akal Ediciones, 1999.

IMBERT, Henrique Anderson; FLORIT, Eugenio. *Literatura Hispanoamericana*. Ie-Wiley, 1970.

JIMENEZ, Maria Millan. [Introducción a la literatura española](#). UNED, 2002.

MARTINEZ, Pinel J. A. [Manual de literatura española](#). Editorial: Castalia Espanha, 1998.

MILLARES, Selena; BINNS, Hamish. *Al son de los poetas (Libro + CD) "Lengua y literatura hispánicas a través de la música"*. Madrid: Edinumen, 2002.

OVIEDO, José Miguel. *Historia de la literatura hispanoamericana 4. De Borges al presente*. Madrid: Alianza, 2001.

_____. [Historia de la literatura hispanoamericana, T.2](#). Alianza, 1997.

_____. *Historia de la literatura hispanoamericano, T 1*. Alianza, 2001.

PINO, Ana Maria González. *Curso de literatura - español lengua extranjera c/ CD*. Madrid : Edelsa, 2006.

QUEVEDO, Francisco de. *Poesía Varía*. Madrid, Cátedra.

RAMONEDA, Arturo. *Antología de la literatura española del siglo XX*. Madrid: SGEL, 1996.

TEMPLADO, José García. *El teatro español actual*. Madrid : Anaya, 1992.

SITES:

www.sololiteratura.com

www.bibliotecasvirtuales.com

www.educared.com.ar

www.literatura.org

www.literatura.us

www.literaturaecuatorialiana.com

www.literaturaguatemalteca.com

www.cubaliteraria.com

www.uchile.cl

www.bolivian.com

www.bolivianet.com

www.culturagalega.com

www.memoriachilena.com

www.mexicoweb.com.mx

www.comunidadandina.org

www.canal_literatura.com

www.nuevaliteratura.com.ar

www.scielo.cl

27 POLÍTICA EDUCACIONAL

Pré-requisito: nenhum

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo a partir da década de 60. Política Educacional na legislação para os níveis de educação básica e superior. Relações entre o público e o privado no contexto da educação brasileira. A LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Políticas Públicas para o ensino na escola básica.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ARROYO, Miguel. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

BRASIL, CRIANÇA URGENTE. A Lei 8.069/90. O que é preciso para saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente. São Paulo: Columbus, 1990.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília-DF.

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.

COSTA, Marisa Vorraber (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

CHAUÍ, Marilena. A universidade hoje. In: Revista Praga, nº 6. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 23-32.

CUNHA, Luiz Antonio. Os parâmetros curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética. In: Cadernos de Pesquisa, nº 99. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996. p. 60-72.

DAWBOR, Ladislau. Reordenamento do poder e políticas neoliberais. In: GADELHA, Regina Maria Fonseca (org). Globalização, metropolização e políticas neoliberais. EDUC. 1997, p. 97-110.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.

DOURADO, Luiz Fernando (org). Financiamento da educação básica. Campinas: Autores Associados, 1999.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FRIGOTO, Gaudêncio. A educação e formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In: SILVA, Luiz Heron da (org). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 218-238.

GENTILI, Pablo., SILVA, Tomaz Tadeu. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. Escola S/A: quem ganha quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração de promessa integradora. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 76-99.

GROSSI, Esther. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 93.394/96. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

OLIVIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Marisa R. T. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

SETÚBAL, Maria Alice. Escola como espaço de encontro entre políticas nacionais e locais. In: Cadernos de Pesquisa nº 102. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1997. p. 121-133.

SILVA, Carmen Silva Bissoli., MACHADO, Lourdes Marcelino (orgs). Nova LDB: trajetória para a cidadania? São Paulo: Artes & Ciência, 1998.

SILVA JR., João dos Reis, SGUISSARDI, Valdemar. Reconfiguração da educação superior no Brasil e redefinição das esferas pública e privada nos anos 90. In: Revista Brasileira de Educação nº 10, 1999. p. 33-57.

SILVA, Luiz Heron. (org). Escola cidadã: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. Século XXI: qual conhecimento? qual currículo? Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Luiz Heron., AZEVEDO, José Clóvis., SANTOS, Edmilson Santos dos. (orgs). Novos mapas culturais. Novas perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SILVA, Luiz Heron., AZEVEDO, José Clóvis (orgs). Paixão de aprender II. Petrópolis: Vozes, 1995.

SINGER, Paul. O papel do Estado e as políticas neoliberais. In. GADELHA, Regina Maria Fonseca (org). Globalização, metropolização e políticas neoliberais. São Paulo: EDUC, 1997. p. 97-110.

SOARES, José Arlindo, CACCIA-BRAVA, Silvio. Os desafios da gestão municipal democrática. São Paulo: Cortez, 1998.

TOMMASI, Livia de., WARDE, Mirian Jorge., HADDAD, Sérgio (orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

COMPLEMENTAR:

CADERNOS DE PESQUISA, nº 100. Número temático especial: Globalização e políticas educacionais na América Latina. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1997.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Descentralização, municipalização e Fundef no Pará. In: COSTA, Vera Lúcia Cabral (org). Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999, p. 122-140.

PAULO NETO, José. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (org). O desmonte da nação: balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Terezinha F. A. M. dos Santos. A eficiência/ineficiência das políticas educacionais como estratégia de regulação social. In: SILVA, Rinalva C., FELDMANN, Marina & PINTO, Fátima C. F. (orgs). Administração escolar e política da educação. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

VIZENTINI, Paulo Fagundes, CARRION, Raul (orgs). Século XXI, barbárie ou solidariedade: alternativas ao neoliberalismo. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

28 PRÁTICA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Pré-requisito: Língua Espanhola IV

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Apresenta e discute o espaço das habilidades de produção e compreensão escrita no ensino do espanhol. Propõe uma abordagem pragmática, sugerindo pistas e atividades para aperfeiçoar a interação e a produção escrita em situações reais e simuladas de comunicação. Produção escrita de diversos gêneros textuais em língua espanhola. Desenvolvimento de atividades de pesquisa e pedagógicas. Desenvolvimento de estratégias para a aquisição das destrezas leitora e escrita em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ÁLVAREZ, Miriam. *Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito I: narración y descripción.* Madrid: Arco Libros, 2000.

_____. *Cuadernos de lengua española: Tipos de escrito II: exposición y argumentación.* Madrid: Arco Libros, 2000.

BUSTAMANTE, Guillermo et alli. *Entre la lectura y la escritura.* Bogotá: Magisterio, 1997

NAVARRO, Matilde. *Procesos creativos para la construcción de textos. Interpretación y composición 2ª ed.* Bogotá: Magisterio, 1998

ONIEVA MORALES, Juan Luis. *Curso Básico de Redacción.* Madrid: Verbum, 1991

PÉREZ GRAJALEZ, *Comunicación escrita. Producción e interpretación del discurso escrito.* Bogotá: Magisterio, 1995

VV.AA (Coleção Carabela). *La expresión escrita en el aula E /LE.* Madrid: SGEL, 1999.

COMPLEMENTAR

ACTAS DEL XII SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: actividades y estrategias para desarrollar la comprensión lectora. Brasília, 2005

ADRICAIN, Sergio et alli. *Puertas a la lectura.* Bogotá: Magisterio, 1997

CASADO VELARDE, Manuel. *Introducción a la gramática del texto del español.* Madrid : Arco Libros, 1993.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. *La sintaxis de los relacionantes supraoracionales.* Madrid : Arco Libros, 1996.

GUILLÉN, Belén Artuñedo; SÁINZ M. Teresa González. *Taller de Escritura / Guía Didáctica: niveles intermedio y avanzado.* Madrid: Edinumen, 2001.

_____. *Taller de Escritura Cuaderno de Actividades.* Madrid: Edinumen, 2000.

HERNÁNDEZ, César. *Gramática funcional del español.* Madrid : Grados, 1986.

GUALDA, Ma. Victoria. *El español en los medios de comunicación.* 3ª ed. Madrid, Arco, 1996.

HOYOS, Balbina Lorenzo. *Diccionario de falsos amigos.* São Paulo : Enterprise Idiomas, 1998.

MANCERA, Ana Ma. *Comunicación no verbal y enseñanza de lengua extranjera.* Madr: Arco, 1999.

MAZZAR, Natalia. *Para maltratar menos el idioma.* Buenos Aires: Puma, 1997.

MONTANER, Ma. Amparo. *Juegos y actividades para enriquecer el vocabulario.* Madrid: Arco, 1999.

MONTOLÍO, Estrella. *Conectores de la lengua escrita.* Madrid: Ariel, 2001.

ORELLANA, Marina. *Buenas y malas palabras.* Santiago: Universitaria, 1998.

PARRA, Marina. *Como se produce el texto escrito. Teoría y Práctica.* Bogotá: Magisterio, 1996.

RODRÍGUEZ, V. *Manual de Redacción.* 4ª ed. Madrid: paraninfo, 1995.

VALENCIA, Fabio e BUSTAMANTE, Guillermo. *Los procesos de la escritura.* Bogotá: Magisterio, 1997

VV.AA. *Estudios de comunicación no verbal.* Madrid: Edinumen, 1998.

VV.AA. *Multiplique su vocabulario.* Madrid: Playor, 1994

DICIONÁRIOS

Diccionario de neologismos de la lengua española. Barcelona: Larousse, 1998.

Diccionario de palabra y frases extranjeras. Buenos Aires: Aguilar, 1996.

SITES

www.20minutos.es

<http://www.lengua.profes.net/>

<http://www.profes.net/variados/minisites/rincon/index.html>

29 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Pré-requisito: Ensino e Aprendizagem do Espanhol I, Ensino e Aprendizagem do Espanhol II, Metodologia de ensino e aprendizagem de língua espanhola, Estágio supervisionado I e II

Carga Horária: 100 horas

EMENTA: Estágio de iniciação ao ensino do E/LE, em turmas de 1ª a 3ª séries do ensino médio. Observação de aulas. Assistência em aula. Elaboração de relatório de estágio de EM.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.* Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Básica, 2006
COSTA, D.M. da. *Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º. grau.* São Paulo. EPU/EDUC, 1987.

GELABERT, Maria José; BUESO, Isabel; BENÍTEZ, Pedro. *Producción de materiales para la enseñanza de español.* Madrid: Arco Libros, 2002.

[LIMA, Marília dos Santos.](#) *Língua estrangeira em sala de aula*. São Paulo : Sagra-Luzzatto, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1988.

TORRES, Ramón. *Didáctica de la Lengua Española*. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

COMPLEMENTAR

LOBATO, Jesús Sánchez. *Vademécum para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 2004.

LÓPEZ, Javier S. ; FRAILE, María E. F. *La didáctica de la lengua extranjera*. Madrid : Comares, S.L., 2001.

DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades*. Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

NIETO, Luis González. *Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (Lingüística para profesores)*. Madrid: Cátedra, 2001.

SANTA-CECILIA, Álvaro García. *El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación*. Madrid: edelsa, 2001.

SEDYCIAS, João [org.]. *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola, 2005.

SITES:

www.20minutos.es

www.cuadernos cervantes.com/ele.html

www.sgci.mec.es/redele/webs.shtml

www.cervantesvirtual.com

www.elcastellano.org

www.lenguayliteratura.org

www.rinconcastellano.com

www.lenguaje.com

www.educasites.net

www.analítica.com

www.espanolsinfronteras.com

www.educared.net

Pré-requisito: Língua Espanhola IV, Literatura em língua espanhola II.

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Estudo das obras mais representativas do gênero lírico, épico e dramático na literatura hispanófono e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Intercâmbios e tensões na Idade Média espanhola: culturas cristã, árabe e judaica. Permanência e renovação: lírica primitiva, épica, prosa e poesia didáticas, romancesco e picaresca. O barroco: poesia e gênero epistolar em Juana Inés de la Cruz, M. Maldonado e Las Casas; fala, discurso e escrita. Ilustração e emancipação: literatura cívica e função do intelectual. Surgimento do romance: Periquillo Sarniento. O romantismo: nação e língua; literatura e projeto social no ensaio, na poesia e no romance. Realismo e naturalismo: o romance. A literatura gauchesca. Modernidade e modernismo: o papel do intelectual através do ensaio; poesia, conto e crônica. As vanguardas latino-americanas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

Anónimo. *Lazarillo de Tormes* (Ed. Francisco Rico). Madrid, Cátedra, 1998.

Anónimo. *Poema de Mio Cid* (versión de Pedro Salinas). Madrid, Alianza, 1985.

BLANCO AGUINAGA, Carlos et al. *Historia social de la literatura española*. Madrid: Castilla, 1979.

CERVANTES, Miguel. *Don Quijote de la Mancha*.

MENTON, Seymour. *El cuento hispanoamericano*. 8ª. Ed. México: FCE, 2005.

QUESADA, Sebastián. *Historia del arte de España e Hispanoamérica*. Madrid: Edelsa, 2005.

PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B, RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. *La literatura española en los textos: de la Edad Media al siglo XIX*. São Paulo: Nerman/Consejería de Educación, Embajada de España, 1991. (Orellana).

SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas: polémicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo, Edusp/Iluminuras/Fapesp, 1995.

VOSSLER, Kart. *Introducción a la literatura española del siglo de oro*. Madrid: Visor, 2001.

COMPLEMENTAR:

ANDERSON IMBERT, Enrique. *Historia de la literatura hispanoamericana*. México, Fondo de Cultura Económica, 1987. (2 vol.)

ARELLANO, Ignacio. *Historia del teatro español del siglo XVII*. Madrid : Cátedra, 1995.

CASALDUERO, Joaquin. *Estudios sobre el teatro español*. Madrid : Gredos, 1981.

GARCÍA, Maria Isabel Castro. [*Literatura española de los siglos XVIII y XIX*](#). UNED, 2003.

LANZUELA, Corella ; BARANDA, Leturio. [*Literatura española medieval*](#). UNED.

LOPEZ, José García. *Historia de la literatura española*. Madrid: Vicens Vives, 1997.

LUZURIAGA, Gerardo. REEVE, Richard. *Los clásicos del teatro hispanoamericano I*. Fondo de Cultura, 1997.

NEGLIA, Erminio Giuseppe. *Repertorio selecto del teatro hispanoamericano.* Andrews Mcmeel, 1981.

PAZ, Octavio. *La casa de la presencia: poesía e historia.* México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

RAMÓN, Francisco Ruiz. *América en el teatro clásico español.* Madrid: Eunsa, 1993.

RAMONEDA, Arturo. *Antología de la literatura española del siglo XX.* Madrid: SGEL, 1996.

SOLORZANO, Carlos. *El teatro hispanoamericano clásico.* Fondo de Cultura, 2006.

TEMPLADO, José García. *El teatro español actual.* Madrid : Anaya, 1992.

TORRES, Naharro. *Antología (teatro y poesía).* Editorial: Diputación de Badajoz, 1995.

SITE

<http://parnaseo.uv.es/Ars.htm>

31 METODOLOGIA DE PESQUISA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Pré-requisitos desejáveis: todas as disciplinas do eixo da reflexão sobre a língua.

Carga horária: 68 horas

Ementa: Exposição sobre os principais tipos de pesquisa em língua estrangeiras, tanto quantitativas como qualitativas. Elaboração de um projeto de pesquisa. Orientação sobre os passos a serem seguidos para a realização de um trabalho acadêmico envolvendo pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BROWN, J. D.; RODGERS, T. *Doing Second Language Research.* Oxford: Oxford University Press, 2002.

CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). *Pesquisas em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira.* São Paulo: UNESP, 2004.

ECO,U. *Como se faz uma Tese.* São Paulo: Perspectiva, 2007.

COMPLEMENTAR:

HADLEY, G. *Pesquisa de Ação em Sala de Aula.* São Paulo: SBS, 2004.

KEYS, K. *Da pesquisa ao ensino: aplicações práticas e pedagógicas de pesquisa em Lingüística Aplicada.* Goiânia: UFG, 2007.

MALHEIROS, B. T. *Metodologia da pesquisa em educação.* Rio de Janeiro: LTC, 2011

MOITA LOPES, J. P. *A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professor pesquisador.*

In: _____. *Oficina de Lingüística Aplicada.* Campinas: Mercado das Letras, 2001. p.179-190.

MOITA LOPES, L.P.da. *Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução.* D.EL. TA 10/2: 329-338,1994.

NUNAN, D. *Reserach methods in language learning.* Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

32 RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LE

Pré-requisitos desejáveis: todas as disciplinas do eixo da reflexão sobre a língua

Carga Horária: 68 horas

Ementa: Apresentação e manuseio dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis para o ensino de línguas estrangeiras. Reflexão sobre seu uso em ambientes diferenciados de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

LANCIEN, T. Le multimédia. Paris: Clé International, 1998.

LEVY, P. (Org.). Médias, faits et méfaits. Le Français dans le Monde. Recherches et applications. N° spécial, juillet 1994.

RAZKY, A. Novas tecnologias, cultura e ensino de línguas. Moara, n° 10, 1999. p.163-173.

COMPLEMENTAR:

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. Educação e tecnologia. In: Educação & tecnologia. Revista Técnico Científica dos Programas de Pós-graduação em Tecnologias dos CEFETs PR/MG/RJ, Curitiba, Ano I, abr. 1997, p. 4-29.

FERRÉS, J. Vídeo e educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SAMPAIO, Marisa Narciso & LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis: Vozes, 1999.

VALENTE, José Armando. Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas. In: Revista Pátio: Tecnologias Educacionais – ano 3, no. 9 maio/julho, 1999.

33 OFICINA DE ENSINO DE LITERATURA HISPANÓFONA

Código:

Pré-requisito: Metodologia do Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola, Literatura em língua espanhola III.

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Discussão da função do texto literário em aulas de línguas estrangeiras, da formação do leitor crítico e do papel do professor na seleção dos textos. Elaboração de atividades voltadas para a utilização didática do texto literário em sala de aula, com destaque às características próprias do gênero.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e leitura.* São Paulo: UNESP, 2006.

ALBALADEJO, María Dolores García. Marco teórico para el uso de la literatura como instrumento didáctico en la clase de E/LE. *Instituto Cervantes de Estambul, Estambul, set.2004.* Disponível em: <<http://internet.cervantes.es/internetcentros/pdf/Revista52/ReEstambul7/literatura.pdf>>. Acesso em: 30 de abr. de 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.* Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Básica, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.* Linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

CARRETER, Fernando. *Cómo se comenta un texto literario.* 12ª reimp. México: Publicaciones Cultural, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARVWOSKI, Acir Mário; **GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim Siebeneicher (Org.).** *Gêneros textuais: reflexões e ensino.* Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

COMPLEMENTAR:

BELLINI, Giuseppe. [*Nueva historia de la literatura hispanoamericana.*](#) Editorial: Castalia Espanha, 1997.

BREGANTE, Jesús. *Diccionario de literatura española.* Espasa Calpe, 2003.

CASCÓN, Eugenio. *Lengua española y comentario de texto.* Madrid: Edinumen, 1999.

GARCÍA, Maria Isabel Castro. [*Literatura española de los siglos XVIII y XIX.*](#) UNED, 2003.

GIMÉNEZ CABALLERO, Ernesto. *Lengua y literatura de la hispanidad (I,II,III).* Madrid: E. Giménez S.A., 1964.

GONZALO, Carmen. [*Iniciación a la literatura hispanoamericana.*](#) Akal Ediciones, 1999.

IMBERT, Henrique Anderson; FLORIT, Eugenio. *Literatura Hispoamericana.* Ie-Wiley, 1970.

JIMENEZ, Maria Millan. [*Introducción a la literatura española.*](#) UNED, 2002.

LANZUELA, Corella ; BARANDA, Leturio. [*Literatura española medieval.*](#) UNED.

LOPEZ, José García. *Historia de la literatura española.* Madrid: Vicens Vives, 1997.

MARTINEZ, Pinel J. A. [*Manual de literatura española.*](#) Editorial: Castalia Espanha, 1998.

MILLARES, Selena; BINNS, Hamish. *Al son de los poetas (Libro + CD) "Lengua y literatura hispánicas a través de la música".* Madrid: Edinumen, 2002.

OVIEDO, José Miguel. *Historia de la literatura hispanoamericana 4. De Borges al presente.* Madrid: Alianza, 2001.

_____. *Historia de la literatura hispanoamericano, T 1.* Alianza, 2001.

_____. [*Historia de la literatura hispanoamericana, T.2.*](#) Alianza, 1997.

PINO, Ana Maria González. *Curso de literatura - espanol lengua extranjera c/ CD.* Madrid : Edelsa, 2006.

RAMONEDA, Arturo. *Antología de la literatura española del siglo XX.* Madrid: SGEL, 1996.

SALLÉS, Matilde Martínez. Los retos pendientes en la didáctica de la literatura en ELE. *Mosaico*, Bélgica, 1999. Disponível em: <<http://www.mepsyd.es/externo/be/es/publicaciones/mosaico/mosaico3/mos3d.pdf>>. Acesso em: 30 de abr. de 2008.

RODRIGUEZ, John O'kuinghttons. *Antología crítica de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Letraviva.

VOSSLER, Kart. *Introducción a la literatura española del siglo de oro*. Madrid: Visor, 2001.

SITES:

www.bibliotecasvirtuales.com

www.literatura.org

www.literaturaecuatorial.com

www.literaturaguatemalteca.com

www.cubaliteraria.com

www.bolivian.com

www.culturagalega.com

www.memoriachilena.com

www.canal_literatura.com

www.nuevaliteratura.com.ar

34 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Pré-requisito: Ensino e Aprendizagem do Espanhol I, Ensino e Aprendizagem do Espanhol II, Metodologia de ensino e aprendizagem de língua espanhola, Estágio supervisionado I, II, III

Carga Horária: 100 horas

EMENTA: Estágio de iniciação ao ensino do E/LE, em turmas de 1ª a 3ª séries do ensino médio. Definição, elaboração de materiais, planejamento de aula e métodos de avaliação. Direção de aulas (12 h/a). Elaboração de relatório de estágio de EM.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Básica, 2006
COSTA, D.M. da. *Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau*. São Paulo. EPU/EDUC, 1987.

GELABERT, Maria José; BUESO, Isabel; BENÍTEZ, Pedro. *Producción de materiales para la enseñanza de español*. Madrid: Arco Libros, 2002.

LIMA, Marília dos Santos. *Língua estrangeira em sala de aula*. São Paulo : Sagra-Luzzatto, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1988.

TORRES, Ramón. *Didáctica de la Lengua Española.* Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

COMPLEMENTAR

LOBATO, Jesús Sánchez. *Vademécum para la formación de profesores.* Madrid: SGEL, 2004.

LÓPEZ, Javier S. ; FRAILE, María E. F. *La didáctica de la lengua extranjera.* Madrid : Comares, S.L., 2001.

DEJUÁN ESPINET, M. *La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades.* Brasília/Madrid, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

NIETO, Luis González. *Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (Lingüística para profesores).* Madrid: Cátedra, 2001.

SANTA-CECILIA, Álvaro García. *El Currículo de Español como Lengua extranjera: fundamentación metodológica, planificación y aplicación.* Madrid: edelsa, 2001.

SEDYCIAS, João [org.]. *O ensino do espanhol no Brasil.* São Paulo: Parábola, 2005.

SITES:

www.20minutos.es

www.cuadernos cervantes.com/ele.html

www.sgci.mec.es/redele/webs.shtml

www.cervantesvirtual.com

www.elcastellano.org

www.lenguayliteratura.org

www.rinconcastellano.com

www.lenguaje.com

www.educasites.net

www.analítica.com

www.espanolsinfronteras.com

www.educared.net

35 LIBRAS

Pré-requisito: nenhum

Carga horária: 68h

EMENTA: Histórico e concepções da Língua Brasileira de Sinais. Diferentes abordagens da LIBRAS: oral, total, bilingüismo. Deficiência auditiva e surdez: conceitos, cultura e a relação histórica com a língua dos sinais, características e diferenças. Gramática /estrutura da língua: datilologia, configuração, expressão corporal e facial. Noções básicas de tradução e interpretação.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

GOES, M. C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

36 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Pré-requisito: todas as atividades dos blocos anteriores

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Elaboração de um artigo científico.

OPTATIVAS

37 LATIM

Carga Horária: 68 horas

Ementa: Introdução ao estudo dos elementos da gramática da língua latina: as declinações (1ª, 2ª e 3ª), as conjugações verbais (voz ativa), o verbo ESSE, adjetivos de 1ª e de 2ª classes. Análise sintática dos casos latinos. Prática de tradução de textos considerados de iniciação. Prática da pesquisa etimológica de raízes latinas do léxico da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA:

Básicas:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. São Paulo : Saraiva, 1995.

BERGE, Dr. Fr. Damião, Q.F.M., et alii. Ars latina (tomo I). Petrópolis : Vozes.

_____. Programa de Latim. (2º volume: Introdução aos Clássicos Latinos). São Paulo : Editora Salesiana. Bom Bosco.

_____. Gramática Latina. São Paulo : Editora Salesiana. Bom Bosco.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação do Latim. São Paulo : Ática.

COMBA, Pe. Júlio, SDB. Programa de Latim. (1º volume: Introdução aos Clássicos Latinos). São Paulo : Editora Salesiana. Bom Bosco.

COUTINHO, Ismael de Lima Coutinho. Gramática histórica.

FURLAN, Osvaldo Antônio, BUSSARELLO, Raulino. Gramática Básica do Latim. Florianópolis : Editora UFSC, 1993.

_____. Latim para o português. Florianópolis, SC, Editora UFSC.

_____. Dicionário Escolar Latino-Português. Rio de Janeiro, FAE.

GARCIA, Janete Melasso. Introdução à Teoria e Prática do Latim. 2ª edição. Brasília: UNB, 2000.

GARCIA, Janete Melasso. Língua Latina. 2ª edição. Brasília: UNB, 2008.

ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica. São Paulo: Ática, 1992.

RÓNAI, Paulo. Curso Básico de Latim – gradus primus. São Paulo : Editora Cultrix, 1986.

TARALLO, Fernando. Tempos lingüísticos. São Paulo: Ática, 1990.

WILLIAMS, Edwin B. Do latim ao português. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.

Complementares:

FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro : Livraria Acadêmica.

FONTANA, Dino F. Curso de Latim. 5ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 1987.

FURLAN, Osvaldo Antônio. Das letras latinas às luso-brasileiras. Florianópolis

RAVIZZA, Pe. João. Gramática Latina. Niterói : Escola Industrial Dom Bosco.

RÓNAI, Paulo. Não perca o seu latim. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1980.

38 PSICOLINGÜÍSTICA

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Fundamentos de psicolinguística. O lugar da Psicologia nos estudos da linguagem. Modelos/teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita. Modelos/teorias de aquisição e desenvolvimento de segunda língua. Relação pensamento/linguagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABRAÇADO, Jussara. Ordem das palavras: da linguagem infantil ao português coloquial. Niterói : EDUFF, 2003.

ALBANO, Eleonora. O psicolinguísta convertido. In Cadernos de Estudos lingüísticos, nº 13. Campinas: IEL/UNICAMPI, 1987, p. 41-48.

DEESE, James. Psicolinguística. Petrópolis : Vozes, 1976.

FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. Compêndio da linguagem da criança. Artes Médicas.

Letras de Hoje. Porto Alegre. v. 33, nº 2, junho de 1998.

KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo : Ática, 1986.

COMPLEMENTAR:

PIATELLE-PALMARIN. (Org) Teorias da linguagem. Teorias da aprendizagem. O debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky. Tra. De Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1983.

PINKER, Steven. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem.

Anais do II Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à psicolinguística. São Paulo : Ática, 1991.

SLAMA-CAZACU, T. Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas. Trad. de L. Scliar-Cabral. São Paulo: Pioneira, 1979.

SLOBIN, Dan Isaac. Psicolinguística. Trad. De Rossine Salles Fernandes. São Paulo: Nacional/Edusp, 1980.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Pensamento e linguagem. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

39 ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Contextualização do Pensamento antropológico e as contribuições de seus principais expoentes. Objeto e metodologia de estudo. Escolas Antropológicas. As relações entre Antropologia e Educação. Os estudos das diversidades culturais em educação escolar e não escolar: gênero, raça, etnia, cor, etc..

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANDRÉ, Marli E. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Difel, 1989.

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, Rafael. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre, 2005.

WULF, Cristoph. Antropologia da Educação. Campinas: Alínea, 2005.

40 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação A importância da sociologia da educação na formação do educador.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

AQUINO, J. G. Diferenças e Preconceito na escola. Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus editorial, 1998.

CATANI, A. & NOGUEIRA, M.A.(org.) Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 1998.

COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Difel, 1989.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

MORROW, R. A. & TORRES, C. A. Teoria Social e Educação. Porto: Afrontamento, 1997.

PETITAT, A. Produção da Escola/Produção da Sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

41 METACOGNIÇÃO E LEITURA

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Concepções de leitura. Estratégias metacognitivas de leitura e formação docente. Leitura e sala de aula. Diagnóstico dos processos metacognitivos de leitura.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BOLÍVAR, C. R. (2002). Mediación de estrategias metacognitivas en tareas divergentes y transferencia recíproca. *Investigación y Postgrado*, 17. Disponível em <[http:// www.scielo.org/investigacionypostgrado](http://www.scielo.org/investigacionypostgrado)>.

BROWN, R., & PALINSCAR, A. (1984). Reciprocal teaching of comprehension monitoring activities. *Cognition and Instruction*, 1, 117-175.

FLAVELL, J. H. (1979). Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, 34, 906-911.

JOLY, M. C. R. A., & Paula, L. M. (2005). Avaliação do uso de estratégias de aprendizagem e a compreensão em leitura de universitários. Em: M. C. R. A., Joly, A. A. A., Santos & F.

F. SISTO (orgs). *Questões do cotidiano universitário*. (pp 33- 58). São Paulo. Casa do Psicólogo.

KATO, Mary Aizawa. *O aprendizado da leitura*. 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 1998.

COMPLEMENTAR:

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LIVINGSTON, Jennifer A. A. *Metacognition: an overview*. Copyright 1997. Acessado online em 09/09/2001, no endereço: <http://www.gse.buffalo.edu/fas/shuell/cep564/Metacog.htm>

STERNBERG, Robert J. *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1983.

KOCH, Ingedore Vilhaca e Elias, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do Texto*. 2ª., São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: Teoria e Prática*. 9ª ed., Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 8ª ed., Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

42 Teorias do Texto e do Discurso

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Principais teorias e bases conceituais dos estudos textuais. Análise dos fenômenos ligados à textualidade. Apresentação das principais escolas de análise do discurso. Conceito de gêneros discursivos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2000

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1986.

FLÔRES, O.; KARNOPP, L.; GEDRAT, D (Org.). **Teorias do texto e do discurso**. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2006.

KOCH, I. G. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COMPLEMENTAR:

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GREGOLIN, M. R. (org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. São Paulo: Pontes, 1994.

ORLANDI, E. P. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. *Análise Automática do Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

POSSENTI, Sírio. *Os limites do discurso*. Curitiba: Criar Edições, 2002.

43 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Planejamento: importância e significado. Planejamento e trabalho pedagógico. Planejamento de ensino e suas articulações com as questões curriculares, didático-pedagógicas e ético-valorativas. Planos, projetos e programas: diferenças, tipos, elementos constitutivos, análise, elaboração e utilização nos processos de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

CANDAU, Vera (org). *A Didática em Questão*. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org). *Rumo a Uma Nova Didática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

DALMAS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação*. Petrópolis. Vozes, 1994. FAZENDA, Ivani (org). *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

COMPLEMENTAR:

FAZENDA, Ivani (org). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. – 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANA, Liza Marins. *Por que planejar? Currículo -11ª ed*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2001

HERNANDEZ, Fernando. VENTURA, Monteserrat. *A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOURA, Dácio G. BARBOSA, Eduardo F. *Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de Projetos educacionais*. Petrópolis. RJ.Vozes, 2006

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia de Projetos*. Ed. Érika.2000

VASCONCELLOS, C.S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico elementos metodológicos de elaboração e realização*. São Paulo: Libertad, 2006.

44 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Concepções de infância e de educação infantil. Contribuições dos principais pensadores para o campo da educação infantil. Conhecimento da organização do trabalho pedagógico na educação infantil: seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo, planejamento das atividades, avaliação do processo de ensino-aprendizagem. As diversas formas de organização do trabalho docente na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ABRAMOVICH, Fani. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo, Summus, 1983.

AFLALO, M.C.M. **O brinquedo interessa a muita gente**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Pontifícia Universidade

ALMEIDA, Paulo N. de. **Educação Lúdica – Técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, Loyola, 1990.

ALTMAN, Raquel Zumbano. **Brincando na História**. In: História das crianças no Brasil, São Paulo, 1999.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo, Summus, 1984.

BOMTEMPO, Edda; HUSSEIN, Carmen L. e ZAMBERLAN, Maria A.T. **Psicologia do brinquedo**. São Paulo, 1999.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo, Cortez, 1995.

BUITONI, Dulcília S. **Quintal Mágico – Educação-arte na pré-escola**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

COMPLEMENTAR:

CADERNO CEDES nº 37. **Grandes Políticas Para os Pequenos – Educação Infantil**. Campinas, Papyrus, 1995.

CARDOSO, S.R. **Memória e jogos tradicionais infantis**: Dissertação de Mestrado. Marília, Católica, 1998.

CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo, Summus, 1987.

CONHOLATO, M.C. (org.) **O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola**. Série IDÉIAS, FDE, São Paulo, 1991.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento**. Porto Alegre, Artes. 2006

GUDSDORF, Georges. **Professores para quê?: Para uma Pedagogia da Pedagogia**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, Vozes, 1993.

MACHADO, M.M. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais**. São Paulo, Ed. Loyola, Médicas, 1999.

SANTOS, Santa Marli dos. (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, Vozes, 1999.

45 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Carga Horária: 68 horas

EMENTA: Paradigmas da educação inclusiva. Educação e diversidade. A inclusão e os direitos humanos. Aspectos legais da educação inclusiva. Políticas Públicas no campo da educação inclusiva. Reflexões sobre a formação e o trabalho do pedagogo na área da educação inclusiva. Imaginários e representações da pessoa com necessidades especiais. Procedimentos metodológicos do processo de inserção social do PNEE nos ambientes escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC-SEESP, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e Exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 2ª ed. Porto Alegre: Mediações, 1999.

FERREIRA, Maria Elisa e GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONSECA, Vitor. **Educação Especial.** 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COMPLEMENTAR:

MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar:** o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, Marcos. **Fundamentos da Educação Especial.** São Paulo: Pioneira, 1982.

OLIVEIRA, Ivaniilde. **Saberes, imaginários e representações na educação especial:** a problemática ética da diferença e da exclusão social. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

Pará. **Uma proposta para a educação especial do Estado do Pará.** N° 04. Belém: SEDUC, 1997.

RIBEIRO, Maria Luiza; BAUMEL, Roseli e ROSELI, Cecília (Orgs). **Educação Especial:** do querer ao fazer. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão:** construindo uma cidade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO-ONU. **A declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas em Educação Especial, 1994.

Anexo VIII - Documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico;

- Constituição da República Federativa do Brasil – 1988
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB
- Plano Nacional de Educação – PNE
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político Pedagógico;
Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;
- RESOLUÇÃO Nº. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004;
- Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;
- Parecer CNE/CES nº. 67, DE 11.3.2003; e
- Parecer CNE/CES nº. 329/2004.
- Resoluções do Conselho Nacional de Educação
- Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior
- Resolução 3.186/2004-CONSEPE
- Regulamento do Ensino de Graduação/UFPA.

Anexo IX - Quadro de equivalência entre componentes curriculares antigos e novos (identificar os componentes do currículo proposto e os do antigo que tenham correspondência entre si);

CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO ANTIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO REFORMULADO	
FH01097	Introdução à Filosofia	LT06046	Filosofia da Linguagem (68h)
LA01056	Lingüística I	LT06047	Fonética e Fonologia (68h)
LA01057	Lingüística II	LT06058	Morfologia (68h)
LA01058	Lingüística III	LT06070	Sintaxe (68h)
LA01053	Teoria Literária I	LT06049	Fundamentos da Teoria Literária (68h)
LA01054	Teoria Literária II	LT06052	Teoria do Texto Poético (68h)
LA01055	Teoria Literária III	LT06059	Teoria do Texto Narrativo (68h)
LA01029	Metodologia do Trabalho Científico	LT06082	Metodologia da Pesquisa (68h)
LA01060	Português Instrumental	LT06048	Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos (68h)
LA02016	Língua Estrangeira Instrumental Francês	LT06010	Língua Estrangeira Instrumental Francês (90)
LA02001	Língua Estrangeira Instrumental Inglês	LT06011	Língua Estrangeira Instrumental Inglês (90)
LA01041	Lingüística Aplicada	LT06071	Oficina de Didatização de Gêneros (68h)
LT060	Estágio Supervisionado Fundamental		*Estágio Supervisionado II (100)
LT060	Estágio Supervisionado Médio		*Estágio Supervisionado IV (100)
ED02042	Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica	LT06069	Política Educacional (68h)
LT06098	Oficina de Correção Fonética	LT06095	Fonética e Fonologia do Espanhol (68)
LT06097	Culturas Hispanofonas		*Introdução à literatura de Língua Espanhola e outras linguagens (68)
LT06094	Panorama das Literaturas Hispanofonas		*Introdução à literatura de Língua Espanhola e outras linguagens (68)
LT06076	Psicolinguística		*Optativa (68)
LT06101	Prosa Hispanofona		*Literatura em Língua Espanhola I (68)
LT06105	Poesia Hispanofona		*Literatura em Língua Espanhola II (68)
LT06109	Teatro hispanofono		*Literatura em Língua Espanhola III (68)
LT06089	Compreensão e produção em Espanhol I		*Língua Espanhola I (136)
LT06090	Compreensão e produção em Espanhol II		*Língua Espanhola II (136)
LT06091	Compreensão e produção em Espanhol III		*Língua Espanhola III (136)
LT06092	Compreensão e produção em Espanhol IV		*Língua Espanhola IV (136)
LT060	Compreensão e produção oral em língua espanhola		*Prática de Compreensão e produção oral em língua espanhola
LT060	Compreensão e produção escrita em língua espanhola		*Prática de Compreensão e produção escrita em língua espanhola

*Estas atividades curriculares ainda não tem código em razão de os nomes terem sido alterados em relação à matriz atualmente vigente.

Anexo X - Declaração de aprovação da oferta (ou possibilidade de oferta) da(s) atividade(s) curricular(es) pela unidade responsável;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
COORDENAÇÃO GERAL DO CAMPUS DE CASTANHAL

DECLARAÇÃO

O Campus Universitário de Castanhal assume a responsabilidade pela oferta das disciplinas elencadas no Projeto Pedagógico do Curso de Língua Espanhola, comprometendo-se a ombrear-se com a Faculdade de Letras na busca de recursos materiais e humanos para que este PP seja cumprido com sucesso.

Castanhal, 04 de junho de 2012.


Prof. Admarco S. dos S. Silva
Coord. Geral UFPA Castanhal
Port. nº 0410/2011-UFPA

Anexo XI - Declaração da(s) Unidade(s) responsável(is) pelo atendimento das necessidades referentes a infraestrutura física e humana, esclarecendo a forma de viabilizá-la(s);



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
COORDENAÇÃO GERAL DO CAMPUS DE CASTANHAL

DECLARAÇÃO

Declaro que envidarei esforços para capacitar os recursos humanos sob minha coordenação para lidar com portadores de necessidades especiais assim como planejarei ações para adequar a estrutura física da unidade que dirijo de forma que todos os ambientes sejam acessíveis a pessoas com necessidades especiais de locomoção.

Castanhal, 04 de junho de 2012.



Paulo Adriano S. dos S. Silva
Coord. Geral UFPA Castanhal
Port. nº 0410/2011-UFPA

RESOLUÇÃO Nº XXX DE XXX DE XXX

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação de Licenciatura em Língua Espanhola.

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº9394/1996, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº.____) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Língua Espanhola aprovado em ___/___/___ pelo CONSEPE promulga a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do curso de graduação em Língua Espanhola é formar professores competentes na língua Espanhola para atuar em contextos formais, públicos e privados, e contextos não formais das esferas do Ensino Fundamental e Médio.

Art. 2º O perfil do egresso desejado pelo curso é de um profissional linguisticamente competente e comprometido com a ética, responsabilidade social e educacional.

Art. 3º O currículo do Curso de Graduação em Língua Espanhola prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo I.

Art. 4º O curso de Graduação em Língua Espanhola constituir-se-á de três eixos: o do uso da língua, comportando os saberes necessários para utilizar a língua espanhola; o da reflexão sobre a língua, comportando os saberes metalingüísticos e literários da língua espanhola, além das culturas de expressão em língua espanhola; e o eixo da prática profissional, comportando os saberes do ensinar espanhol, articulados em torno de 04 núcleos, o núcleo de estudos básicos, com Ch de 838, o núcleo de estudos específicos, com ch de 1156h; o de estudos profissionalizantes, com CH de 966h e o núcleo de est.complementares com 200h.

Art. 5º O estágio será realizado no sistema de ensino básico e será supervisionado por um ou mais professores. Este será desenvolvido em quatro momentos e iniciará a partir do 5º bloco com Estágio I.

Parágrafo Único - Em conformidade com a Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, o Estágio Supervisionado deverá cumprir a carga horária total de 400 horas, permitindo aos alunos vivenciar o contexto escolar de forma mais dinâmica e efetiva, permitindo a construção do conhecimento de caráter mais autônomo. Vale ressaltar que os alunos que por ventura possuam alguma experiência em docência poderão pedir aproveitamento de estudos para o Estágio Supervisionado III desde que comprovem a prática docente.

Art. 6º O Trabalho de Conclusão do Curso, com carga horária de 68h, corresponderá à elaboração de um artigo científico que deverá ser preparado no oitavo semestre de acordo com os eixos temáticos e linhas de pesquisa disponíveis na Faculdade.

Art. 7º A duração do Curso será de quatro anos (08 semestres) para o diurno e quatro anos e meio (09 semestres) para o noturno.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 3160 horas, assim distribuídas:

838 horas de Núcleo de Estudos Básicos, incluindo 68h de TCC.

1156 horas de Núcleo de Estudos Específicos

966 horas de Núcleo de Estudos Profissionalizantes, incluindo 408 h de prática pedagógica e 400h de estágio supervisionado.

200 horas de Atividades Científico-Culturais complementares

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 10º A presente resolução entra em vigor a partir de _____, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano 2009 ou revogando-se todas as disposições em contrário.

Anexos da Resolução

**Anexo I- DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES**

Eixo do uso da língua

Neste eixo concentram-se os saberes necessários para a expressão em espanhol nas quatro habilidades. Dadas as similaridades entre o espanhol e o português – língua materna dos alunos do curso – será dada especial atenção às dificuldades advindas desse fator.

SABERES, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES ATIVIDADE CURRICULAR

<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver simultaneamente as competências gramatical, metalinguística, discursiva, sociocultural, oral, leitora, pragmática, estratégica e escrita;• Participar ativamente no seu próprio processo de aprendizado;• Desenvolver atitude positiva em relação à variedade lingüística e uma atitude crítica em relação aos pressupostos do senso comum sobre a pureza da língua;• Compreender o papel da língua nos processos de integração da América Latina;• Descrever os conteúdos gramaticais e metalinguísticos necessários para o exercício da profissão;• Promover a aquisição de subsídios gramaticais, discursivos e culturais necessários para o enriquecimento da produção oral e escrita em diferentes registros;• Desenvolver suas próprias atividades de pesquisa que possibilitem a ampliação do conhecimento e a aquisição de estratégias de aprendizagem;• Exercitar intensamente a habilidade de produção oral e escrita em língua espanhola a fim de ampliar a utilização de vocabulário, estruturas e gêneros discursivos;• Comunicar-se oralmente e por meio da escrita com eficiência, em diversas situações comunicativas cotidianas, bem como em situações de ensino ou de atividades acadêmicas.	<p>Língua Estrangeira Instrumental - Inglês</p> <p>Língua Espanhola I</p> <p>Língua Espanhola II</p> <p>Língua Espanhola III</p> <p>Língua Espanhola IV</p> <p>Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola</p> <p>Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

--	--

Eixo da reflexão sobre a língua

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalingüísticos relacionados a respeito da língua espanhola assim como os conhecimentos das ciências linguísticas em língua portuguesa que subsidiarão o acesso aos primeiros. Neste eixo situam-se também os saberes referentes às literaturas e culturas expressas em espanhol. Finalmente, saberes a respeito dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem pertencem também a este eixo.

SABERES, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES ATIVIDADE CURRICULAR

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o aparelho fonológico humano; • Conhecer os pontos de articulação particulares da língua espanhola e descrever seu sistema fonético; • Compreender e discutir a heterogeneidade da língua espanhola com relação à pronúncia; • Discutir e analisar as relações entre língua e sociedade no marco dos estudos dialetológicos, sócio-dialetológicos e sociolingüísticos; • Discutir e refletir como a heterogeneidade fonética da língua espanhola pode ser abordada (e deve) na aula de espanhol como LE; • Realizar transcrições fonéticas de diversas variedades da língua espanhola; • Aprofundar os conhecimentos gramaticais e lexicais da língua espanhola; • Descrever, refletir e fomentar a competência gramatical e metalingüística em língua espanhola; • Manipular e avaliar gramáticas e dicionários da língua espanhola; • Refletir sobre os aspectos políticos e ideológicos da norma culta em contraste com outras variedades; • Conhecer a produção artística e literária nos diferentes países e regiões hispanófonas; • Conhecer e refletir sobre questões estéticas e histórico-culturais, a partir da leitura efetiva de gêneros literários em língua espanhola; • Analisar e descrever as relações entre literatura e outras manifestações artísticas como a musical, a 	<p>Filosofia e Linguagem</p> <p>Teoria do Texto Poético</p> <p>Teoria do Texto Narrativo</p> <p>Fonética e Fonologia</p> <p>Fundamentos da Teoria Literária</p> <p>Fonética e Fonologia do Espanhol</p> <p>Introdução à Literatura em Língua Espanhola e outras linguagens</p> <p>Morfologia</p> <p>Sintaxe</p> <p>Morfossintaxe do Espanhol</p> <p>Literatura em Língua Espanhola I</p> <p>Literatura em Língua Espanhola II</p> <p>Literatura em Língua Espanhola III</p> <p>LIBRAS</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>cinematográfica e a pictórica;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transmitir e ampliar seus conhecimentos sobre as diversas culturas que compartilham a língua espanhola; • Analisar obras da literatura hispanófono a fim de traçar um panorama da produção literária contemporânea em diálogo com as obras mais representativas da literatura universal e em língua espanhola; • Desenvolver sua capacidade de pesquisa e de análise objetiva e pessoal da obra literária, com vistas ao exercício de uma crítica artística autônoma. • Conhecer os pressupostos básicos da linguagem brasileira de sinais. • Refletir sobre os conceitos, cultura, características e diferenças da linguagem de sinais. 	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Eixo da prática profissional

Neste eixo concentram-se os saberes de aprender a ensinar espanhol, os saberes sobre o sistema educacional brasileiro, os saberes que envolvem a prática do ensino propriamente dita e os saberes para pesquisar, visando tanto a formação para a elaboração de um bom trabalho de conclusão de curso quanto a pesquisa continuada em sala de aula, após a graduação.

SABERES, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES ATIVIDADE CURRICULAR

<ul style="list-style-type: none"> • Dominar e analisar as diferentes concepções de aprendizagem de E/LE, bem como desenvolver sua consciência crítica em relação ao seu próprio processo de aprendizagem; • Conhecer e refletir sobre os documentos oficiais de trabalho do professor em língua espanhola; • Compreender e refletir sobre a justa medida da proximidade entre o português e o espanhol; • Discutir e solucionar as principais dificuldades do processo de ensino/aprendizagem de E/LE para falantes brasileiros; • Compreender o funcionamento das instituições de ensino brasileiras, bem 	<p>Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos</p> <p>Oficina de Didatização de Gêneros Textuais</p> <p>Ensino/Aprendizagem do Espanhol I</p> <p>Ensino/Aprendizagem do Espanhol II</p> <p>Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola</p> <p>Política Educacional</p> <p>Psicologia do Desenvolvimento e da</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>como o projeto pedagógico nacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a importância do ensino da variedade lingüístico-cultural para o respeito à diferença e atuar no fomento à tolerância, à solidariedade e à democracia no continente americano; • Desenvolver e organizar planos curriculares: plano de aula, plano de curso, segundo as atuais concepções de linguagem (PCNs e OCEMs); • Organizar e sequenciar conteúdos pedagógicos (gramaticais, fonológicos, culturais, literários, etc.) segundo esses princípios; • Criar critérios de avaliação de aprendizagem de diferentes conteúdos; • Desenvolver, elaborar e avaliar, de maneira autônoma, atividades pedagógicas de compreensão oral e escrita; • Analisar e selecionar manuais e livros didáticos para cursos de espanhol no ensino regular; • Avaliar e eleger materiais didáticos produzidos para o ensino fundamental e médio; • Usar de maneira efetiva e adequada as novas tecnologias para o ensino de E/LE; • Discutir e refletir sobre a função do texto literário em aulas de E/LE; • Propor, elaborar e avaliar atividades voltadas para a utilização didática dos gêneros literários em língua espanhola em sala de aula, atentando principalmente à linguagem literária e as características próprias do gênero literário; • Estudar e refletir a fundamentação em linguística aplicada que o leve a compreender de forma abrangente a natureza do processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira para que possa atuar de forma crítica e consciente sobre o referido processo; • Conhecer e analisar diversos modelos teóricos sobre as concepções de língua e a aquisição da linguagem e, mais especificamente, sobre a aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras; • Construir uma atitude crítica em relação às teorias lingüísticas, às metodologias de ensino e aos matérias 	<p>Aprendizagem</p> <p>Recursos Tecnológicos para o ensino de LE</p> <p>Estágio Supervisionado I</p> <p>Estágio Supervisionado II</p> <p>Estágio Supervisionado III</p> <p>Estágio Supervisionado IV</p> <p>Metodologia de Pesquisa em LE</p> <p>Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>didáticos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Mudar sua perspectiva em relação à língua estrangeira (de objeto de aprendizagem a objeto de ensino);• Desenvolver atividades relacionadas à docência e à pesquisa.• Conhecer <i>in loco</i> a realidade do cotidiano das instituições públicas e privadas de ensino fundamental e médio;• Observar, analisar e avaliar a prática docente no ensino fundamental e médio da escola pública ou privada;• Iniciar a prática docente com exercício de auxílio ao professor titular;• Efetivar sua prática docente com aulas regenciais nas escolas básicas de ensino fundamental e médio.	
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Anexo II- DESENHO CURRICULAR DO CURSO

Núcleo	Dimensão (àrea)	Atividades Curriculares	CH
Estudos Básicos	Fundamentos do Trabalho de Compreensão e Produção Textual	Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
		Língua Estrangeira Instrumental - Inglês	90
		Oficina de Didatização de Gêneros Textuais	68
	Fundamentos do Trabalho de Estudos da Linguagem	Filosofia e Linguagem	68
		Fundamentos da Teoria Literária	68
		LIBRAS	68
		Teoria do Texto Poético	68
		Teoria do Texto Narrativo	68
	Fundamentos do Trabalho em Educação e Pesquisa Científica	Metodologia de Pesquisa em LE	68
Política Educacional		68	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		68	
Trabalho de Conclusão de Curso		68	
Ch do núcleo			838
Estudos Específicos	Formação Específica do Trabalho Docente em Estudos Literários	Introdução à Literatura de Língua Espanhola e outras linguagens	68
		Literatura em Língua Espanhola I	68
		Literatura em Língua Espanhola II	68
		Literatura em Língua Espanhola III	68
	Formação Específica do Trabalho Docente em Estudos Linguísticos	Fonética e Fonologia	68
		Fonética e Fonologia do Espanhol	68
		Língua Espanhola I	136
		Língua Espanhola II	136
		Língua Espanhola III	136
		Língua Espanhola IV	136
		Morfologia	68
		Morfossintaxe do Espanhol	68
		Sintaxe	68

Ch do núcleo			1156		
Estudos Profissionalizantes	Fundamentos do Trabalho Pedagógico	Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	68		
		Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	68		
		Ensino e Aprendizagem do Espanhol I	102		
		Ensino e Aprendizagem do Espanhol II	102		
		Estágio Supervisionado I	100		
		Estágio Supervisionado II	100		
		Estágio Supervisionado III	100		
		Estágio Supervisionado IV	100		
		Recursos Tecnológicos para o ensino de LE	68		
		Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola	90		
		Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	68		
		Ch do núcleo			966
		Estudos Complementares	Formação Complementar	Atividades Científicas e Culturais Complementares	132
Disciplina Optativa	68				
Ch do núcleo			200		
Ch total do curso			3.160		

Anexo III- CONTABILIDADE ACADÊMICA

Unidade responsável pela oferta	Atividades Curriculares Obrigatórias	Carga Horária				
		Total do período letivo	Semestral			total
			Teórica	Prática	extensão	
Castanhal (FALE, FAPED, FACED)	Língua Espanhola I	136	-	126	10	136
	Filosofia e Linguagem	68	68	-	-	68
	Fundamentos da Teoria Literária	68	68	-	-	68
	Oficina de compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68	-	68	-	68
	Língua Espanhola II	136	-	126	10	136
	Fonética e Fonologia	68	68	-	-	68
	Língua Estrangeira Instrumental – Inglês	90	-	80	10	90
	Teoria do Texto Poético	68	68	-	-	68
	Teoria do Texto Narrativo	68	68	-	-	68
	Língua Espanhola III	136	-	126	10	136
	Fonética e Fonologia do Espanhol	68	48	-	20	68
	Morfologia	68	68	-	-	68
	Oficina de didatização de gêneros textuais	68	-	60	08	68

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	68		-	68
Introdução à Literatura de Língua Espanhola e outras Literaturas	68	68	-	-	68
Língua Espanhola IV	136	-	116	20	136
Morfossintaxe do Espanhol	68	30	30	08	68
Sintaxe	68	68	-	-	68
Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	68	-	68	-	68
Ensino e Aprendizagem do Espanhol I	102	-	102	-	102
Estágio Supervisionado I	100	-	90	10	100
Literatura em Língua Espanhola I	68	68	-	-	68
Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola	90	70	-	20	90
Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	68		68	-	68
Ensino e Aprendizagem do Espanhol II	102	-	102	-	102
Estágio Supervisionado II	100	-	80	20	100
Literatura em Língua Espanhola II	68	63	-	05	68
Política Educacional	68	68	-	-	68

	Recursos Tecnológicos para o ensino de LE	68	-	58	10	68
	Literatura em Língua Espanhola III	68	60	-	08	68
	Estágio Supervisionado III	100	-	80	20	100
Castanhal	Metodologia de Pesquisa em LE	68	30	30	08	68
	Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	68	-	68	-	68
	Estágio Supervisionado IV	100	-	80	20	100
	LIBRAS	68	68	-	-	68
	Trabalho de Conclusão de Curso	68	-	68	-	68

Unidade responsável pela oferta	Atividades Curriculares Optativas	Carga Horária				total
		Total do período letivo	Semestral			
			Teórica	Prática	extensão	
Castanhal (FALE, FAPED, FACED)	Latim	68	68	-	-	68
	Psicolinguística	68	68	-	-	68
	Teoria do Texto e do discurso	68	68	-	-	68
	Antropologia da Educação	68	68	-	-	68
	Sociologia da Educação	68	68	-	-	68
	Metacognição e leitura	68	68	-	-	68

	Planejamento e Organização para o Ensino e Aprendizagem	68	68	-	-	68
	Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Infantil	68	68	-	-	68
	Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação inclusiva	68	68	-	-	68

*Anexo IV- ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO
(Art. 22 do Regulamento do Ensino de Graduação)*

DIURNO

Período Letivo	Atividades Curriculares	Carga Horária
1º semestre	Língua Espanhola I	136
	Filosofia e Linguagem	68
	Fundamentos da Teoria Literária	68
	Oficina de compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
CH do semestre		340
2º semestre	Língua Espanhola II	136
	Fonética e Fonologia	68
	Língua Estrangeira Instrumental – Inglês	90
	Teoria do Texto Poético	68
	Teoria do Texto Narrativo	68
CH do semestre		430
3º semestre	Língua Espanhola III	136
	Fonética e Fonologia do Espanhol	68
	Morfologia	68

	Oficina de didatização de gêneros textuais	68
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
CH do semestre		408
4º semestre	Língua Espanhola IV	136
	Introdução à Literatura de Língua Espanhola e outras linguagens	68
	Morfossintaxe do Espanhol	68
	Sintaxe	68
CH do semestre		340
5º semestre	Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	68
	Ensino e Aprendizagem do Espanhol I	102
	Estágio Supervisionado I	100
	Literatura em Língua Espanhola I	68
	Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola	90
CH do semestre		428
6º semestre	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	68
	Ensino e Aprendizagem do	102

	Espanhol II	
	Estágio Supervisionado II	100
	Literatura em Língua Espanhola II	68
	Política Educacional	68
CH do semestre		406
7º semestre	Recursos Tecnológicos para o ensino de LE	68
	Literatura em Língua Espanhola III	68
	Estágio Supervisionado III	100
	Metodologia de Pesquisa em LE	68
	Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	68
CH do semestre		372
8º semestre	Estágio Supervisionado IV	100
	Trabalho de Conclusão de Curso	68
	LIBRAS	68
CH do semestre		236
1º ao 8º semestre Atividades complementares	Atividades científico-culturais	132
	Disciplina optativa	68
	CH	200
CH total do curso		3.160

NOTURNO

Período Letivo	Atividades Curriculares	Carga Horária
1º semestre	Língua Espanhola I	136
	Filosofia e Linguagem	68
	Fundamentos da Teoria Literária	68
	Oficina de compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	68
CH do semestre		340
2º semestre	Língua Espanhola II	136
	Fonética e Fonologia	68
	Língua Estrangeira Instrumental – Inglês	90
	Teoria do Texto Poético	68
CH do semestre		362
3º semestre	Língua Espanhola III	136
	Fonética e Fonologia do Espanhol	68
	Oficina de didatização de	68

	gêneros textuais	
	Teoria do Texto Narrativo	68
CH do semestre		340
4º semestre	Língua Espanhola IV	136
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
	Morfologia	68
	Introdução à Literatura de Língua Espanhola e outras linguagens	68
CH do semestre		340
5º semestre	Ensino e Aprendizagem do Espanhol I	102
	Literatura em Língua Espanhola I	68
	Morfossintaxe do Espanhol	68
	Recursos Tecnológicos para o ensino de LE	68
	Sintaxe	68
CH do semestre		374
6º semestre	Ensino e Aprendizagem do Espanhol II	102
	Estágio Supervisionado I	100
	Literatura em Língua Espanhola II	68
	Política Educacional	68

	Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	68
CH do semestre		406
7º semestre	Estágio Supervisionado II	100
	Literatura em Língua Espanhola III	68
	Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola	90
	Prática de Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola	68
CH do semestre		326
8º semestre	Estágio Supervisionado III	100
	Metodologia de Pesquisa em LE	68
	Oficina de Ensino de Literatura Hispanófono	68
CH do semestre		236
9º semestre	Estágio Supervisionado IV	100
	Trabalho de Conclusão de Curso	68
	LIBRAS	68
CH do semestre		236
1º ao 9º bloco Atividades Complementares	Atividades científico-culturais	132
	Disciplina optativa	68

	CH	200
CH total do curso		3.160